

Crônicas de um Inconformado III

André Luís Belini
- Prof. Belini -

2019

Índice

O Brasil mostra sua cara	6
Despedidas	11
Alma italiana	13
O beijo da morte	16
Viagem ao espaço	19
Um dia.....	22
Desonestidade intelectual	24
Acordei de ressaca	30
Quanta tristeza cabe num olhar	33
O preço do nosso descaso político	35
Dia dos professores	45
O que aprendi com as eleições?.....	48
Culto à mediocridade	55
Dia da consciência negra	61
Compaixão pelos animais	65

Manchinha no coração	68
Fim de mais um ciclo	69
FAQ Político	72
Janeiro branco.....	81
Tempos sombrios	86
Um país em ruínas	90
Culto à estupidez.....	94
Dia do imigrante italiano	97
Dia das mulheres.....	100
Junte-se aos bons	102
Um dia calmo na vida de um estressado.....	105
Comemorar ditadura?	109
Apenas um surto ou uma nova realidade?	112
Páscoa.....	119
Dia mundial da educação.....	122

Educação como instrumento de transformação social	129
Quantas lágrimas cabem num sorriso?	138
Por que Paulo Freire incomoda tanto?	141
Trabalho infantil	149
Sair da zona de conforto para quê?	156
Saudosismo ou medo do futuro?	162
Despedidas	166
Lamento por essas e todas as outras mortes que possam ocorrer	169
Confisco de cérebros	177
O valor de uma vida	179
Valorize a vida: preste atenção aos sinais!	185
Não gosto de política!	190

Dedico esse livro a minha esposa Carol Fernandes, minha eterna incentivadora, meu filho de quatro patas, Beethoven, que sempre me faz companhia enquanto estou escrevendo e aos amigos e leitores do site e redes sociais. Minha eterna gratidão pelo apoio e estímulo de todos vocês!

O Brasil mostra sua cara

11/01/2018

O Brasil está mostrando sua cara, sem Photoshop, sem filtros, sem nada e vou te falar, não tem Yvo Pitanguy que resolva!

O momento que vivemos não tem precedentes e, ao dizer essa frase agora, tenho medo pois há alguns anos escrevi exatamente isso, achando que estava vivendo o pior momento que daria para se viver. Piorou!

Meu medo é daqui a alguns anos escrever esse mesmo parágrafo novamente e, quer saber, tenho certeza que isso vai acontecer, pois o fundo do poço parece um lugar que o Brasil não faz ideia de onde fique.

A fala de que "o Brasil não é para amadores" define muito bem nosso momento. Não é mesmo, o Brasil é um país difícil de se explicar, vivemos de extremos, de situações que fazem inveja a qualquer escritor de ficção. Aliás, competir com a realidade brasileira é para poucos.

Últimos exemplos: temos um diretor da CIRETRAN que tem a Carteira de Habilitação cassada, pois tem mais de 120 pontos e, para os que não sabem, 20 pontos são suficientes para você perder a sua. Isso mesmo, em tese, ele perdeu a CNH seis vezes.

Continuando, nossa indicada para Ministra do Trabalho poderia representar bem o Ministério do Trabalho Escravo, mas esqueci que no Brasil não temos mais trabalho escravo. Eu explico: não é que o trabalho escravo não exista, mas acabaram com a Lei que definia o que era

trabalho escravo, então, ao menos em tese também, ele deixou de existir. Mas nossa aspirante a Ministra já foi condenada por não cumprir as leis trabalhistas, já foi julgada, condenada, mas não pagou.

Nosso Ministro da Secretaria do Governo é o verdadeiro capacho de mafioso, puxa-saco da pior espécie, um ser (não dá para usar humano, limito a denominação a um ser) que não sabe o que são valores éticos, que acha super normal o Governo usar a chantagem para conseguir o que quer. Claro que ele não usa a palavra chantagem.

Um dos nossos Ministros do Supremo resolveu escrever sua própria Constituição e Código Penal. O que existia não lhe agradava, então, ele resolveu que seguiria o que melhor lhe conviesse e assim o fez e ainda continuará fazendo. Seus critérios são mais duvidosos do que suas relações pessoais e profissionais, suas empresas são financiadas por investigados e condenados, mas isso não quer dizer nada e, segundo ele, não influencia o seu julgamento.

Vamos falar um pouco do nosso presidente. Mas vamos falar o quê? Um rato do Congresso, cobra criada ao longo de décadas de corrupção, que conhece todos os esgotos que levam ao trono. Sim, esse poderia ser seu resumo biográfico.

Só não concordo com a tese de que não foi eleito, porque foi, graças a ambição e sede de poder de um partido que traiu suas bases e raízes mais profundas, tudo isso movido pela ganância do sem limite. O preço foi caro, quem se alia com o diabo sabe bem que uma hora sua alma será levada. A conta chegou e o diabo levou.

Nada disso é novidade para nenhum brasileiro, pelo menos, não deveria ser. O Brasil está podre, em todas as esferas do poder. O Brasil já não é mais um paciente com câncer em metástase, o Brasil já é um cadáver em decomposição.

O que está apodrecendo a céu aberto é a ética, a moral, os valores que regem uma sociedade justa. Apodrece o caráter, a índole!

Eu já não sei se a apatia em que o brasileiro se encontra é o resultado de um instinto de defesa, onde a pessoa se fecha à realidade para poder sobreviver ou se é conivência, aceitação. Ambas são preocupantes.

Assistimos, no reconforto do nosso lar, ao desmanche do país. Assistimos ao roubo não somente de bilhões e bilhões de dólares, mais que isso, assistimos ao roubo de várias gerações futuras, mas isso parece não nos importar.

Sabe o que importa? A bunda da Anitta no biquíni de fita isolante, a lacração da Pablo Vittar, a vitória do Corinthians, a falta de mundial do Palmeiras. No momento, o que importa já é o Carnaval, esquece o resto porque é festa!

Isso me dá uma raiva e chego a pensar que o brasileiro fez por merecer essa lama que temos até o pescoço! Como pode uma nação com mais de 200 milhões de pessoas ficar calada diante desse quadro surreal?

Discutir política por aqui se resume a trocar ofensas pelas redes sociais, principalmente entre as tribos dos coxinhas e mortadelas, da esquerda caviar e dos conservadores hipócritas.

Esse ano, para coroar a situação, temos eleições. Surgem os salvadores da pátria, que já foram de caçadores de marajás a pai dos pobres, mas que na minha opinião, nada mais são do que hipócritas e oportunistas, pois se houvesse interesse em fazer algo, já deveriam ter feito, afinal, alguns estão vivendo às custas do povo há décadas!

Mas o brasileiro, que adora ser enganado e iludido, fala em renovação! Como renovar, meu Deus?! Renovar elegendo merdas que já estão no poder há décadas? Não sei quem vive num universo paralelo: eu que não acredito em nada ou aquele que acredita em tudo, mas certamente, na mesma dimensão não estamos.

Minha visão é extremamente cética e ao melhor estilo Tomé, pago para ver! Pago com a certeza de que não tirarei um centavo do bolso, pois nada vai mudar. Aliás, pode até mudar sim, mas para a pior. A melhoria não depende só do Governo, depende de todos e pelos exemplos que vemos diariamente, sinto muito, mas não sou tão otimista.

Estamos no início do ano e já começamos a ver o bom e velho truque do mascaramento dos índices. Tática conhecida no meio político, principalmente em anos eleitorais. Quero ver esse discurso e essa estabilidade depois do dia 02 de outubro!

Ao longo desse ano evitarei ao máximo entrar em discussões políticas, até porque, não tenho mais a mínima paciência para manter uma discussão educada com pessoas desprovidas de bom senso e cegos defensores de ladrões. Bandido para mim é bandido, independente de sigla partidária e não tenho bandido de estimação!

O Brasil mostrou sua cara, que é a cara da corrupção, da falta de vergonha, da falta de caráter e de ética, a cara do jeitinho safo que só enterrou essa nação no esgoto. Não precisa vir com discursos, não estou generalizando, sei que existem boas pessoas, mas vamos ser racionais, se a grande maioria fosse ética ao invés de oportunista, o cenário global seria outro!

Continuar negando que precisamos de mudanças profundas, estruturais e culturais é um excelente caminho para continuarmos mergulhados nesse mar de dejetos. E aí, o que vai ser para hoje?

Despedidas

06/02/2018

Diariamente convivemos com despedidas, mas provavelmente, dentre todas as coisas que temos que aprender nessa vida, essa seja a mais difícil.

Confesso, tenho dificuldades com despedidas, talvez por já ter me despedido mais vezes do que gostaria. Despedir-se de algo significa abrir mão do convívio, do abraço, do cheiro, do olho no olho, do toque que acalma a alma.

Como é possível se acostumar com a ausência de algo que nos faz bem? Quisera ter essa resposta...

Acredito que nosso instinto de sobrevivência fala mais alto e, por motivos que a própria razão desconhece, seguimos. De certa forma, vamos aprendendo a conviver com a dor da ausência, o riso volta, a vida segue, mas o vazio continua, pois não se trata de uma peça de reposição, trata-se de uma pintura de Van Gogh, trata-se de algo único, insubstituível.

Ao longo da nossa caminhada nos despedimos muitas vezes, de muitas coisas e nunca fica mais fácil. Chego a pensar que é o universo nos sacaneando, nos punindo, sei lá. Depois, lembro que é o ciclo da vida, enquanto alguns chegam, outros se vão. Forças opostas que mantêm o mundo em equilíbrio, ainda que nos desequilibrando.

Penso também naqueles que se foram. De certa forma, deve ser bom saber que deixaram suas marcas aqui, que sentimos a ausência. Triste deve ser o caminho daquele

que daqui se vai e não deixa uma única saudade, uma lágrima que seja.

O grande Raul Seixas já comparou a vida a uma viagem de trem, uma viagem para a qual não é preciso passagem ou bagagem. O mesmo ponto que para uns é chegada, para outros é partida.

As lembranças são como as paisagens que podemos ver ao longo de uma viagem, registram os bons momentos, que podem ser muito rápidos, mas ficarão retidos em nossa mente para sempre, nos visitando de tempos em tempos.

As lembranças são as formas que Deus, o Universo ou o nome que você quiser dar, encontraram de manter vivos aqueles que amamos. Talvez isso também explique porque elas nunca diminuem, simplesmente porque o amor não morre.

Elas estarão ao nosso lado para sempre, não sei se como uma bênção, ao manter eternamente vivos aqueles a quem amamos, ou então, como uma maldição, ao nunca dar sossego a nossa mente e coração.

E assim seguimos, nos despedindo diariamente até que chegue o dia em que alguém se despeça de nós também.

E que sempre haja alguém para se despedir de nós!

Alma italiana

14/02/2018

Em homenagem ao dia nacional do imigrante italiano, que será comemorado no próximo dia 21 de fevereiro, hoje resolvi falar um pouco sobre como é ter a alma italiana.

Primeiramente preciso dizer que ser dramático faz parte do pacote, exagerado, intenso e nada, absolutamente nada é algo tão simples quanto possa parecer.

Viver a vida de forma intensa, talvez essa seja uma boa definição. O sangue em ebulição que corre pelas veias não permite que nenhum sentimento seja morno. Ama demais, sofre demais, cuida demais, tem raiva demais, daquelas que parece que uma guerra será declarada, mas cinco minutos depois a guerra é cancelada porque sequer o motivo da briga é lembrado.

Também é verdade que alguns ranços vêm de encarnações passadas, é aquela implicância que já nasce no berço e madonna mia, nesse caso, melhor manter uma distância saudável de uns dois continentes.

O choro corre fácil, os olhos estão eternamente marejados e pode ser por saudades de alguma coisa que nem sabemos o que é, por lembrança de um ente querido que se foi ou pelo comercial de margarina. As emoções estão sempre à flor da pele e tudo é passional!

Assim como o choro fácil, igualmente o riso aparece, tão escandaloso quanto o choro, pois lembre-se, nada é morno. A nostalgia é um sentimento que já vem de fábrica e é praticamente uma marca de nascença.

Onde houverem dois ou mais descendentes de italianos reunidos, aí haverá um tumulto. Não porque eles estejam brigando, mas porque o mundo acha que eles estão se matando, mas não, é só um bate-papo normal entre amigos.

Se você tiver que fazer um italiano ficar quieto, amarre-lhes as mãos. Na hora das refeições, por questões de segurança, também é melhor manter uma distância de meio metro um do outro, pois é comum facas passando, nas mãos voando, enquanto simplesmente se conversa, aos gritos, é claro.

A comida nunca será suficiente. Se não sobrou, você não fez o quanto deveria ter feito e, se não repetiu o prato umas três vezes é porque não gostou. Quebrar o macarrão é uma heresia e misturá-lo com arroz ou feijão é pecado mortal.

É falar palavrão o tempo todo, muitas vezes até para expressar carinho. A dica para diferenciar um xingamento de um elogio é olhar nos olhos, se estiver marejado, é carinho, porca miséria! Agora, se tiver sangue nos olhos... bem, fuja!

Daria para passar horas escrevendo, mas é desnecessário, pois não existem palavras suficientes para expressar o que é carregar esse sangue nas veias. O exagero e a intensidade fazem parte e isso causa alguns problemas, até de saúde, mas se quer saber, acho que nem saberia viver de outro jeito, pois teria que trocar de alma e isso não dá.

Se você convive com uma pessoa que tem a alma italiana, deixo algumas dicas: falar alto não significa estar nervoso, chorar por tudo ou por nada é normal, reações

equilibradas não fazem parte do perfil, ignorar algo que incomoda é impossível, tudo vai doer mais, tudo vai causar mais sofrimento, mas se você tiver paciência, também terá muito amor, companheirismo e cuidado, pois não só as coisas negativas que são exageradas, as boas também!

Em minhas orações, agradeço aos meus nonnos, que saíram de uma cidadezinha, província de Veneza e imigraram para o Brasil, como muitos, fugindo da guerra e aqui se estabeleceram. Gratidão a todos os nossos ancestrais italianos, que imigraram para o mundo todo e espalharam e multiplicaram esse sangue quente, passional, mas de muita fibra, garra e amor pela vida!

O beijo da morte

06/03/2018

Oi, posso falar com você um minuto? Não, não sou vendedora da Hinode, nem da Avon, nem da Jequití, enfim, não quero te ofertar nada, pelo contrário, quero tirar.

Sabe quem sou eu? Não? Nossa, você é meio lerdo hein! Eu sou a MORTE!

Isso mesmo, prazer, Dona Morte ao seu dispor! A capa e o capuz preto e a foice? Aff, você acredita mesmo em todos esses clichês?

Como assim, você não vai falar comigo? Medo de mim? Mas você me chama o dia todo?

Ah, não? Está me chamando de mentirosa então?! Melhor não irritar a morte, heim...

Claro que já nos falamos, só hoje foram várias vezes e se você sequer consegue perceber isso, azar o seu. Mas saiba que te acompanho todos os dias e nosso encontro definitivo está próximo.

Sabe, apesar de você não merecer te darei algumas dicas. Eu sei que você não gosta de mim, mas você também sabe que fatalmente acabaremos juntos, só não precisa ser tão cedo, é verdade, mas é você quem pede, todo santo dia! Olhe que qualquer hora te atendo.

Ah, não pede? Pois deixa eu refrescar sua memória um pouco:

Lembra de hoje pela manhã, quando você acordou atrasado, saiu feito um doido pela estrada, ultrapassando

em local proibido e em alta velocidade? Adivinhe quem estava sentadinha no banco ao seu lado, só observando? Lembra no trabalho, aquele belo ataque de raiva que você teve? Pois falou muito pouco para eu completar o serviço! Sorte a sua que bem na hora tive uma dor de barriga e tive que sair correndo.

E voltando para casa? Nossa, nessas horas, perdoe-me o trocadilho infame, mas tenho vontade de te matar! Como pode uma pessoa só ser tão babaca, me fala?! Faça-me o favor, precisa acelerar daquele jeito? E essa mania irritante de pisar no freio perto de radar? Ai de mim se não usasse cinto de segurança!

Mas como babaquice não tem fim, você ainda tem que atender uma ligação, que você mente para você mesmo que é urgente. Nossa, como você é importante! Pode ser que seus conhecidos pensem isso de você, mas no seu velório.

Mas só atender a ligação não basta, não é mesmo? A importância em pessoa tem que responder mensagem também!

Deixa eu te falar uma coisa, tem horas que eu acho que só não te mato porque você é muito estúpido e não tenho paciência com gente assim, mas insiste mais um pouco para você ver! Dobro minhas sessões de terapia, mas que te arrasto para cá, ah arrasto, nem que seja só para você deixar de ser besta!

Sabe, você diz que tem uma vida boa, que gosta da sua família, mas não te entendo! Definitivamente, não te entendo! Você sequer gosta da sua vida, quanto menos dos outros. Egoísta! Mesquinho! Babaca!

Hoje, quando for dormir, pense um pouco nisso. Ah, desejo que você tenha insônia, para passar a noite se virando na cama e pensando mesmo.

Amanhã, quando for sair de casa, lembre-se de tudo isso. Estarei sempre ao seu lado e torça para eu não estar de TPM, pois pode ser que minha paciência acabe e eu te despache de vez!

Tira esse sorrisinho da cara, estúpido! Acha a morte engraçada? Só quero ver a hora que me encontrar frente a frente.

Um beijo da morte, bom descanso.

Aqui foi em tom irônico, talvez até um pouco engraçado, mas acredite, brincar com a vida não tem graça nenhuma. Pense nisso na próxima vez que for fazer uma babaquice.

Viagem ao espaço

15/04/2018

Você já viajou ao espaço? Não? Pois sabia que eu já, várias vezes, embora nunca tenha entrado num foguete. Vez ou outra eu costumo fazer essa viagem, que por vezes é bem rápida, tipo aquele bate e volta, sabe como é?

Faço essas viagens sempre que tenho um problema ou uma angústia mais séria, quando algo me incomoda muito. Vou te contar como faço essa viagem.

Se isole um pouco, tente ficar num lugar com o mínimo de barulho possível. Coloque uma música que te cause relaxamento, que te facilite essa viagem espacial.

Pense no problema ou situação que você está enfrentando, imagine que você está se colocando frente a frente com ele. Dimensione bem o tamanho da encrenca.

Agora vem a parte louca da história (acredite, sempre fiz isso muito sóbrio). Feche os olhos e se imagine saindo do chão, deixe a música ir tomando conta do seu corpo, comece a prestar atenção na sua respiração e imagine que você está subindo, subindo e subindo.

No começo é meio louco, você sente a tentação de abrir os olhos, mas cuidado, não faça isso, pois você pode cair de vez! Resista e continue subindo. Em pouco tempo você vai começar a sentir uma sensação estranha e começa a gostar da experiência.

A medida que você vai avançando, espaço a dentro, você começa a ter percepção de uma nova realidade, a realidade do universo que se mostra bem na sua frente. O

planeta terra vai se tornando um pontinho distante e, ao mesmo tempo, a escuridão do espaço gera um pouco de insegurança, mas também de paz.

A insegurança pode vir da sua percepção de que não há nada mais a sua volta que te sirva de apoio. Você está só, absolutamente só, num ambiente desconhecido, mas surpreendente.

A paz começa a tomar conta quando você se dá conta de que seus problemas, por maiores que sejam, praticamente sumiram diante da imensidão dessa nova realidade.

Viaje um pouco, caminhe por esse espaço, aproveite que você não precisa de roupas especiais e dê uma voltinha entre as galáxias, relaxe e aproveite, mas lembre-se, resista a tentação de abrir os olhos, embora, nesse momento da viagem, creio que você já não vai mais querer é voltar...

Mas, mesmo que a ideia seja tentadora, você também não pode permanecer definitivamente por lá e chega o momento de voltar. Uma dica, comece a mexer suas mãos, volte sua atenção a sua respiração e comece a fazer a viagem de volta, devagar, bem devagar. Sinta que você retorna, mas também que retoma o rumo da sua própria vida junto a esse retorno.

Enfim, em alguns minutos, você estará de volta e seu corpo estará mais leve, sua mente e sua visão bem mais amplos e você vai encarar aquele monstro como quem olha para uma formiga.

Toda essa viagem eu faço há alguns anos. Claro que nem sempre as coisas são simples de serem resolvidas e não é isso que quero lhe dizer, mas sim, que por pior que

sejam, elas não são nada frente a grandeza da vida e do universo.

Essa viagem não tem o objetivo de fazer ver o quanto somos pequenos, pelo contrário, mas de nos dar a dimensão do universo e do quanto podemos crescer e nos expandir, saindo da caixinha quadradinha onde vivemos.

Não são nossos problemas que são grandes, mas sim, nossa visão que é limitada e pequena.

Faça essa viagem quantas vezes for necessária, aproveite que por enquanto não existe imposto para as viagens de pensamento, assim como, também não haverá cobrança por excesso de bagagem, pois você vai levar um peso que ninguém vê e voltará com um conhecimento e percepção que não ocupam espaço, embora estejam em todo o Espaço.

Essa música abaixo é a que uso para as minhas viagens, é a minha playlist para viagens ao espaço. Monte a sua e boa viagem!

Um dia

18/06/2018

Um dia dou um jeito na minha vida!

Um dia vou atrás dos meus sonhos!

Um dia tomo coragem, deixo meu emprego e vou fazer o que gosto!

Um dia eu te ligo.

Um dia digo que "te amo".

Um dia vou viajar muito.

Um dia...

Um dia a grande maioria vai se dar conta que pode ser tarde, que o sonho pode ter se transformado em pesadelo e que a coragem virou covardia crônica!

Um dia poderemos querer um telefone que ligue para o além, pois demoramos tanto para falar, que a pessoa se foi e o "eu te amo" ficou entalado na garganta, passando agora a nos sufocar, por nunca ter sido dito.

Talvez o que sobre seja a viagem, não a viagem dos sonhos, mas aquela que passamos a vida evitando. Por ironia da vida, pode ser a única coisa que nos reste.

Um dia é muito frio e distante!

O dia é hoje, pois amanhã, sequer sabemos se estaremos por aqui ainda.

Talvez esse "um dia" explique tantas dores e sofrimentos que assolam as almas humanas. Adiamos indefinidamente o que poderia nos trazer alegria, mas nos dedicamos com afinco ao que nos gera frustrações imediatas.

Viver a vida com intensidade, fazer cada dia valer à pena, sorrir, chorar, pedir e agradecer. A vida é isso, nós somos

isso, uma gangorra de sentimentos e emoções, portanto, liberte-se de ter que ser o equilíbrio em pessoa e pare de lutar contra sua essência.

Dentro de nós vibra o próprio universo, somos uma minúscula parte de um todo, um todo que possui energias antagônicas e, exatamente desse antagonismo é que nasce o equilíbrio.

Que a nossa força e nosso equilíbrio também possam ser adquiridos com as eternas batalhas internas que travamos, com as nossas oscilações, com os movimentos energéticos antagônicos que nos mantêm vivos.

Pense nisso, pense que um dia dá ideia de tempo indefinido, de acomodação, de linearidade e a vida não é feita de linhas retas, aliás, quando a linha dos seus batimentos cardíacos ficar reta, sua vida acabou.

Hoje mais uma semana começa e que ela seja mais que "mais uma semana", que seja A semana, que seja O dia, que seja A sua vida acontecendo! Carpe Diem!

Desonestidade intelectual

15/07/2018

A desonestidade nunca é uma característica desejável, mas particularmente, creio que a desonestidade intelectual é uma das mais abomináveis, pois é quando a pessoa utiliza exatamente o seu conhecimento, que deveria servir como luz, mas ao contrário, faz propagar a escuridão, aproveitando-se da ignorância alheia.

No mínimo, é covarde, já que em muitos casos, o outro sequer tem chance de se defender, tendo em vista que lhe faltam elementos para contestação e o desonesto, por sua vez, utiliza o conhecimento que tem para tirar proveito dessa situação.

Esse comportamento lastimável não é novo, não é somente "coisa de brasileiro", mas naturalmente vou falar daqui, pois é aqui que vivo e é aqui aonde vivencio, diariamente, as flagrantes desonestidades nossas de cada dia, que cansam!

Pensando sobre esse assunto, chego a conclusão que essa discussão pode ser um paradoxo, pois para resolver, ou ao menos amenizar essa questão, precisamos urgentemente que a intelectualidade se desenvolva, que o conhecimento se propague e que as pessoas saiam da escuridão da ignorância, pois é exatamente a ignorância que propicia a desonestidade intelectual, que em resumo, nada mais é do que o mau uso do conhecimento que se tem.

Vamos falar de coisas simples, exemplificando esse negócio que parece tão distante da realidade, mas que não é. Boa parte da nossa população desconhece o mínimo das Leis, muitos sequer, em algum momento da vida, tiveram a curiosidade de ler a Constituição ou o Código Civil.

Nesse ponto, creio que falhem as escolas, não porque elas queiram falhar conscientemente, mas porque o próprio sistema é programado para que elas falhem e o cidadão nasce num país, está sujeito as Leis desse país, mas não faz ideia das garantias legais que têm.

Isso dá margem a quê? Aos "espertinhos", afinal, a história de levar vantagem em tudo é verdadeira. É fato que alguns conhecem as leis, conhecem muito bem, diga-se de passagem, e conhecem também o nível de ignorância da massa.

Dessa ignorância, aflora a covardia intelectual, que é usar o conhecimento e as garantias legais, para forjar situações de desrespeito, de descumprimento gritante das liberdades individuais e dos direitos civis, mas se você não conhece esses direitos, como vai se defender? Aliás, você sequer sabe que precisa se defender!

Certamente você já assinou contratos com os quais não concordava, já aceitou fazer seguros, títulos de capitalização, entre outras benesses, generosamente ofertadas pelo seu banco, já pagou taxas que não precisa pagar, pois não eram de sua responsabilidade, mas que por desconhecer seus direitos, pagou a conta. Esses são alguns poucos exemplos, mas a lista é gigante.

Você acha que um político desonesto desvia tanto dinheiro sendo ignorante? Muito pelo contrário, ele usa de

todo o seu conhecimento para criar essas brechas e fazer o povão acreditar que os desvios não têm nada demais, afinal, quem não rouba um pouquinho, não é mesmo?

“Precisamos aumentar impostos para melhorar a arrecadação” é um grande exemplo de desonestidade intelectual, pois faz com que o povo acredite que esse remédio amargo é preciso, mas não é! Como é que se vai aumentar arrecadação se o povo comprar menos?

A manipulação do conhecimento, das Leis e todo o sistema em benefício dos poucos amigos do rei nunca foi tão descarada, por outro lado, que atitudes tomam a própria população para mudar esse cenário?

Particularmente, não acho que as atitudes não são tomadas porque o brasileiro é acomodado ou não está nem aí, mas sim, porque nosso povo está entorpecido pela ignorância, completamente alheio as garantias que têm e, diante disso, se acovarda ao não exigir que seus direitos sejam respeitados.

Vivemos a Era da Informação, nunca tivemos uma quantidade tão grande de informação disponível e de forma tão descentralizada, mas o que acontece com toda essa informação? Fica nas mãos de poucos e a massa fica distraída, com guerras virtuais, entre coxinhas e mortadelas, entre os espetáculos circenses e as migalhas de pães que nos são atiradas.

É comum ouvirmos e até falarmos que a Internet se tornou um lugar hostil, que as pessoas estão cada vez menos tolerantes, só não nos damos conta de que tudo isso é meticulosamente planejado, exatamente para que não tenhamos tempo ou curiosidade para utilizá-la para adquirir conhecimento e nos libertarmos desse mar de

ignorância em que estamos nos afogando. Enquanto nos estapeamos com discussões e opiniões sobre absolutamente nada, tudo continua como está, no mais perfeito e absoluto caos, que é a situação desejada pelos desonestos intelectuais, que possuem o controle sobre milhares de vidas.

Você já parou para pesquisar quantos cursos de excelente nível, gratuitos, existem pela Internet? Que você pode aprender um ou mais idiomas na frente do seu computador? Que existem pessoas bem-intencionadas e prontas a ajudar a esclarecer dúvidas, dos mais variados assuntos, muitas vezes, sem custo algum?

Mas ao invés de nos ocuparmos com isso, o que a grande maioria vai fazer? Discutir a cirurgia do quinto metatarso do Neymar, por exemplo, ou falar da bunda da Gracyanne, ou sobre a dieta seca barriga de qualquer outra "famosa", enfim, somente assuntos de extrema relevância. Os grandes portais de notícias, exatamente aqueles que têm o maior alcance, só abordam futilidades, discussões inúteis e promovem, cada vez mais a separação das tribos, naturalmente, disfarçadas por uma couraça politicamente correta e de um discurso inclusivo, mas que na prática, só prega ódio e gera divisão.

Você acha mesmo que tudo isso acontece por mero acaso? Pense!

O presidente que vamos eleger no próximo outubro não vai mudar nada, não se iluda, independente de quem ele seja, a única certeza que tenho é que nada vai mudar, podendo piorar um pouco, isso é fato.

As mudanças são graduais, lentas e requerem esforços coletivos. Você consegue ver esse grande esforço

coletivo? Então, meu amigo, não se iluda, afinal, a ilusão é exatamente o terreno onde se pretende que a grande massa fique.

As coisas vão começar a mudar no dia em que cada cidadão conhecer seus direitos e deveres, passando a exigir que eles sejam cumpridos, assim como, cumprindo a parte que nos cabe. Não espere que essa mudança venha de cima para baixo, pois isso nunca vai acontecer, tendo em vista que um povo esclarecido não interessa a NENHUM GOVERNO, ao menos, não a nenhum dos que hoje existem nesse país.

Comece a mudança por você, deixe as futilidades da internet um pouco de lado e comece a buscar CONHECIMENTO, pois só informação não basta. Quando eu digo que intempéries climatológicas geram condições adversas, que impedem a formação de nimbos, você tem uma informação, mas você sabe o que fazer com isso? Ou melhor, você entendeu algo? Trocando em miúdos, o que eu disse foi: "a coisa tá feia, não chove!"

A informação, desde os mais remotos tempos da história, sempre foi usada como ferramenta de poder e o conhecimento sempre foi restrito a um pequeno grupo, que fazia uso desse conhecimento em benefício próprio e dos seus. Alguns milênios depois podemos comprovar que pouca coisa mudou, apesar de todo o avanço tecnológico e científico.

Aliás, outro grande paradoxo dos tempos modernos é a tecnologia, que poderia ser a fonte de libertação e descentralização do conhecimento, mas acabou se tornando num instrumento poderoso de alienação coletiva.

Qualquer conhecimento só é válido quando transforma o mundo a sua volta, do contrário, é só mais tijolo de informação acumulando poeira, num canto qualquer.

O processo de massificação e alienação é tão forte, que se você resolve levantar a voz e lutar pelo que é seu por direito, você é tido como chato, como o mala sem alça do pedaço. Chato por saber os seus direitos e exigir que eles sejam cumpridos?

Para mim, chato é ser ignorante e, como consequência, ser obrigado a engolir a vontade dos outros, sendo explorado e manipulado. Se para ser legal é necessário ser ignorante e aceitar, calado, qualquer tipo de sandice, então, prefiro ser chato mesmo, creio que esse papel me cai bem.

Essa briga pelo conhecimento é antiga, remonta há milênios, tanto é que os próprios discípulos de Jesus já retrataram essa necessidade, como João, por exemplo, ao dizer, no capítulo 8, versículo 32: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará".

Até hoje estamos patinando na busca por essa verdade. Quem sabe em mais uns dois mil anos não chegamos a algum lugar...

Acordei de ressaca

11/08/2018

Hoje acordei com uma baita ressaca. Nem foi porque bebi demais ontem não, antes fosse. Hoje eu acordei com ressaca do mundo!

Já pensei muito sobre o assunto e não concluí nada. Não sei se a idade que vai aumentando, em contrapartida, vai diminuindo a minha paciência, que diga-se de passagem, nunca foi abastada, não sei se, de repente, desenvolvi algum tipo de intolerância, não a lactose ou glúten, mas a gente, principalmente gente chata, ou então, deixando de procurar o problema somente em mim, se são as pessoas mesmo que estão cada vez mais sacais!

Pode ser a soma de tudo isso e "otras cosas más", mas o fato é que a ressaca tá brava!

Ando pensando em hibernar por um tempo (podem comemorar), mas não aguento mais, todos os dias, abrir portais de notícias e me deparar com notícias estúpidas redigidas por jornalistas medíocres, tendenciosos e caçadores de "Likes". Aonde é que foram parar os bons profissionais? Sim, eu acredito que eles ainda existam!

Igualmente não tenho mais estômago (e saco) para a galera da política, com suas tribos, igualmente alienadas, onde um critica no outro exatamente aquilo que ele mesmo faz, julgando ser totalmente diferente, claro.

Minha visão: só muda a mosquinha, pois a m***a é exatamente a mesma, é abjeta igual, fede igual, é asquerosa igual e acredite, não vale uma inimizade, até

porque, por baixo dos panos, todos os ratos comem no mesmo esgoto!

E as redes sociais? O Facebook, particularmente, se tornou a maior universidade de ensino à distância do mundo. Basta fazer seu cadastro e, em poucas horas, todos saem doutores em algum assunto, ou todos os assuntos, afinal, o povo vai da comédia a física quântica, da bruxaria as mais avançadas opiniões médicas e tudo isso com uma propriedade e desenvoltura que humilha qualquer PhD no assunto.

Sinto saudade de argumentos inteligentes, de discussões sadias, quando as pessoas usavam o cérebro para argumentar e não só a boca para vociferar palavras ofensivas. Ninguém mais argumenta, apenas ofende.

Quer um exemplo: não voto no Bolsonaro. Pronto, você é petista, marxista, esquerdista, mortadela e blá, blá, blá. Ah, mas eu não voto no Lula também. Pronto, então você é almofadinha, é parte da elite, é contra os pobres e as minorias e blá, blá, blá.

Fico me questionando como foi que emburrecemos tanto! É uma pergunta retórica, não precisa responder.

O que percebo é que a sociedade está se tornando binária: ou você é isso ou aquilo e pronto. Caríssimos, o ser humano não é tão simples, do contrário ainda seríamos amebas. Não é possível que evoluímos ao longo de milhões de anos para isso!?

Sabe esse mundo melhor que você tanto almeja? Pois é, esse mundo melhor depende de você também ser menos babaca, aprender a respeitar o seu semelhante e não estou falando em se tornar um novo Gandhi, basta você aprender que tem que respeitar as regras de trânsito, não

usar a porra do celular enquanto dirige, afinal, quão importante vossa excelência se julga ser, que seu interlocutor não pode esperar uns minutos para ter a resposta do excelentíssimo?

Aquela furadinha básica de fila, se fingindo de morto, aquele subornozinho inocente, aquela carteiradinha de nada, sabe essas pequenas coisas que fazem de você um tremendo babaca? Mudar isso, muda o mundo, não aquela propaganda linda daquele b@nco lindo, que só ferra todo mundo!

Hoje bateu a ressaca, bateu a bad! Hoje o saco encheu! Hoje o Rivotril não fez efeito, enfim, vou tomar mais um quartinho do meu Lexotan para ver se ajuda.

Quanta tristeza cabe num olhar

27/08/2018

Hoje pela manhã, passando pelo centro da cidade, uma cena me chamou a atenção, talvez igual nenhuma outra parecida tenha me chamado ao longo de toda minha vida. Não sei qual foi a diferença, afinal, infelizmente, ver pessoas em condição de rua é algo que faz parte do dia-a-dia, mas um senhor, sentado na porta de um comércio fechado, comendo alguma coisa num pote de sorvete, me causou um reboiço na alma.

Por um instante nossos olhares se cruzaram, eu saindo, olhei para ele e vi que ele também me olhou. Aquilo me desmontou. Aquele senhor tinha uma tristeza nos olhos que me feriram a alma. Não dá para ter ideia de quanta tristeza havia ali, mas era muita.

O seu olhar era de alguém que carregava o peso do mundo nas costas, um olhar parado, ao mesmo tempo profundo, enigmático, parecia que ele me via por dentro. Pode ser só loucura da minha cabeça, afinal, nossos olhares se cruzaram por segundos, mas essa foi a sensação que fiquei.

Diz o ditado que os olhos são a janela da alma, pois se assim for, a alma daquele senhor era pura tristeza. Tristeza, talvez por sentir na pele o descaso e o abandono, aqueles olhos que pareciam enxergar a minha alma, talvez estejam tão acostumados com a indiferença que se adaptaram a uma nova forma de ver.

Nessa hora, meus problemas pareceram tão pequenos que senti vergonha de mim mesmo. Senti o incômodo de passar por aquele ser humano, simplesmente olhá-lo e ir embora. Talvez, nunca mais o veja, mas aquele olhar vai me acompanhar por um bom tempo, como a me lembrar dos tantos desvalidos que estão abandonados pelas ruas, precisando daquilo que é o mais básico dos direitos de um ser humano, a dignidade.

Talvez esse olhar tenha encontrado também no meu olhar, um pouco dessa tristeza que também carrego, uma tristeza que vem de longe e me acompanha desde sempre e um dos motivos é ver todo esse sofrimento, todos os dias. Fica a pergunta: como ser plenamente feliz, sabendo que ao seu lado existem pessoas nessa situação?

Fica a minha gratidão pela vida que tenho, mas ao mesmo tempo, o desejo que todos pudessem ter, no mínimo, a sua dignidade preservada.

Fica também a pergunta: quanta tristeza cabe num olhar? Hoje eu percebi que isso não se mede...

O preço do nosso descaso político

04/10/2018

Relutei em escrever esse texto. Ao mesmo tempo que não quero entrar em embates desnecessários, me sinto um covarde ao me calar, afinal, quem cala consente. Penso se não relutei por autopreservação, mas aí penso que pode também ser egoísmo, afinal, estou pensando somente em mim.

O resultado é que estou escrevendo sobre política, mesmo tendo garantido que não mais o faria. Outra garantia que tenho é a de que serei apedrejado, afinal, se resolverem ensinar sobre nazismo para a Alemanha e criticar o Papa por falar em amor, imagine o que vai sobrar para mim.

Enfim, vamos ao que interessa: política. É comum ouvirmos pessoas falando que detestam política, talvez, por desconhecerem a essência da política e somente viver essa politicagem barata e vil que presenciamos. Somos seres políticos em essência, gostemos ou não.

Aristóteles, filósofo grego, nascido em 384 a.C. já afirmou que "o homem é um animal político". A palavra político vem do grego politikos, que significa "relativo ao cidadão ou ao Estado".

Com essa introdução, quero levá-lo a pensar na origem do termo, na sua essência, ou seja, tudo aquilo que diz respeito ao cidadão ou ao Estado, tudo aquilo que é inerente ao ser humano é um ato político. Daí Aristóteles afirmar que o homem é um animal político.

Ainda vou me ater um pouco aos conceitos históricos, pois os considero extremamente importantes para embasar

minha linha de raciocínio. Ainda de acordo com Aristóteles, a política deve ser essencialmente unida à moral, porque o objetivo final do Estado é a virtude, a formação moral do cidadão. O Estado, portanto, torna-se um organismo moral, dando condição e suporte para a atividade moral do indivíduo.

A política, contudo, é distinta da moral e seu objetivo maior é o indivíduo. A ética é a doutrina moral e individual, ao passo que a política é a doutrina moral social.

Notem a importância do papel do Estado. É ele quem é o responsável pela virtude, pela formação moral do cidadão. O Estado, portanto, é superior ao indivíduo, logo, a coletividade é superior ao indivíduo e o bem comum, superior ao bem particular.

Notem a beleza e a profundidade dessas definições. Esses são os princípios fundamentais da política e do Estado e, em nada, sequer passam perto do que vivenciamos atualmente.

Antes de entrar nas particularidades do assunto, gostaria de deixar claro, embora tenho certeza, não adiantará, que não estou aqui para defender esse ou aquele candidato, nem tão pouco, para crucificar esse ou aquele outro.

Se o seu argumento mais inteligente é taxar quem não concorda com seu pensamento de comunista, fascista, socialista ou qualquer outra "ista", por favor, interrompa sua leitura por aqui e vá fazer outra coisa. Se você não tem maturidade para aceitar pensamentos diferentes do seu, idem, não perca seu tempo e nem me faça perder o meu, ao ler comentários depreciativos com argumentos pífios.

Isso posto, volto ao centro do meu conflito interno, das angústias que tomam conta dos meus pensamentos e sentimentos.

Sinceramente, acredito que nunca vivenciamos a política nesse estado de grandeza, talvez nunca venhamos a vivenciá-la, mas penso que é nosso dever moral, ao menos tentar fazer com que ela se aproxime disso.

Pode ser utópico, totalmente utópico, mas o papel do Estado não é o de privilegiar alguns em detrimento de outros, nem tão pouco caçar direitos por meras questões pessoais, religiosas ou qualquer outra que seja, afinal, lembre-se, a coletividade é superior ao indivíduo e o bem comum superior ao bem privado, ou seja, o interesse coletivo sempre deve ser o guia das ações de qualquer Estado.

O Estado, por sua vez, numa democracia, é representado por pessoas eleitas entre seus pares, cidadãos comuns, que assumiram perante a sociedade o papel de zelar pelo bem-estar comum.

Nossa Constituição, no seu artigo 5º, afirma que “Todos são iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos Brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

Novamente, não me iludo, não é isso que vemos e vivenciamos, nossa própria Constituição é rasgada o tempo todo, mas é nosso papel, mais que isso, é nosso dever ético, moral e cívico, fazer com que ela seja cumprida, seja por quem for, afinal, nossos representantes não são eleitos para fazer política à moda

da casa, mas sim, para fazer cumprir aquilo que visa o bem da nação.

Não me estenderei em outros itens e garantias constitucionais, pois isso certamente daria um livro, que não é meu objetivo.

Um fato que vou também destacar é que os representantes eleitos são cidadãos comuns, pessoas escolhidas entre seus pares, para representá-los. Meu objetivo ao destacar isso é simples: quando você escolhe um candidato, seja honesto com você mesmo e admita, você o escolhe por afinidade de ideias, porque ele te representa e pronto.

Essa representação será tanto para o lado positivo quanto para o lado negativo. Se nos empenharmos na busca de uma sociedade melhor, escolhermos aqueles que representam esse desejo e que tenham ações que direcionem a sociedade ao progresso. Por outro lado, se não nos importamos, temos preguiça de mudança, não queremos grandes esforços, fatalmente elegeremos um salvador, que hipoteticamente, fará tudo aquilo que é nosso papel, mas que por preguiça e acomodação, pedimos para outro fazer, dando a ele plenos poderes para decidir tudo por nós.

Vamos falar um pouco em democracia, afinal, é o regime que vivemos e com o qual, espero viver por muito tempo, pois entre todos, com todos os seus defeitos, ainda é o melhor. É o melhor porque numa democracia todo o poder está nas mãos do povo, que elege sim um representante, mas para garantir que a vontade popular seja preservada.

Um dos maiores desafios de todo governante é o de manter a essência da política, além de garantir a democracia. Importante não confundir poder do povo com poder de uma parcela do povo. Interesse da coletividade com interesse de um grupo.

Um representante, seja qual ele for, será de certa forma um espelho da sociedade que ele representa. Ele refletirá os valores da sociedade, assim como, essa mesma sociedade se pautará pelas posturas e condutas daquele que, supõem-se, seja o guardião da Pátria, portanto, aquela cuja conduta deve ser seguida, senão por todos, mas ao menos pela maioria.

Essa talvez seja a beleza e a tragédia do jogo democrático, pois ao mesmo tempo que o espelho pode refletir valores nobres, também pode, num outro extremo, refletir aquilo que de mais sombrio e sórdido encontra-se escondido nos recônditos de cada cidadão, mas que se torna potencializado por uma figura eleita para representar e dar vazão aos sentimentos da coletividade.

Nesse ponto, podemos dizer que há a formação de um círculo virtuoso ou vicioso, a depender da ética de cada cidadão, que se somará a de tantos outros, formando um senso comum. Essa ética, por sua vez, é pautada nos valores morais da sociedade onde o indivíduo está inserido.

A moral é um conjunto de regras que essa sociedade aceita, são as regras de condutas, um conjunto de valores e princípios que regem a vida de um conjunto de pessoas. Esses conceitos se inter-relacionam, já que a ética está diretamente relacionada a esse conjunto de regras e preceitos morais. Arrisco, dentro da minha ignorância,

dizer que os maiores problemas enfrentados por uma sociedade, são aqueles que se originam de mudanças radicais na postura moral dessa mesma sociedade, ou seja, quando o conjunto de regras que norteiam essa sociedade são, por qualquer motivo, quebrados.

Uma sociedade minimamente civilizada jamais deveria aceitar a violência como algo natural, por exemplo. O direito inalienável à vida é um outro exemplo. Qualquer desvio no curso desses direitos não deveria ser tolerado, muito menos, aceitos como normais.

Sem exagero, penso que é um risco à própria subsistência humana quando invertemos os valores, pois saímos do caminho da pacificação e retrocedemos à barbárie.

O mecanismo é perverso, pois por inércia do próprio cidadão, a moral e a ética são relegados. A não preocupação com o bem coletivo vai abrindo espaço para que representantes nefastos ganhem espaço e apropriem-se do que não lhes pertence, ao passo que a sociedade, que é a principal interessada, esquece-se de fazer valer seus direitos mais fundamentais, seja por não conhecer esses direitos e garantias, seja por negligência ou simplesmente por não se importar.

Seja qual for o motivo, o preço desse descaso é alto. Aos poucos, quase que imperceptivelmente, essa sociedade vai adoecendo, lentamente entrando em colapso. A estagnação toma conta do cidadão, que vê sua vida escorrendo pelos dedos. A inversão dos papéis políticos é lenta, mas aos poucos, os representantes, que agora somente representam os próprios interesses, começam a oprimir cada vez mais o cidadão, que por sua vez, já não possui mais discernimento para diferenciar e analisar a

situação de forma isenta, pois a sua ignorância o levou a um patamar de apatia que ele abre mão da sua própria essência.

Subjugado e apático, o cidadão começa a perceber que sua situação não está bem, mas também não tem repertório para mudar, pois por tanto relegar seus direitos, já nem sabe mais o que pode ou não fazer e começa a criar uma perigosa dependência do Estado, achando que cabe ao próprio Estado decidir tudo sobre sua própria vida, desde o que ele ou os outros podem ler ou escrever, chegando até o nível extremo, onde ele entrega a esse Estado o direito de decidir até mesmo o que ele pode pensar ou falar. Essa dependência acaba assumindo a designação de censura, que é tão somente o desejo do próprio cidadão preguiçoso sendo atendido.

Estando perdido e insatisfeito, esse cidadão acaba por decidir que ele precisa que alguém resolva esse caos por ele, alguém que tenha a coragem de falar o que ele mesmo não tem, que tenha iniciativa para tomar atitudes que ele não tomou, para que alguém escolha o que ele mesmo não tem capacidade de escolher.

Quem esse cidadão vai escolher para fazer isso? Por ironia, a escolha é simples: o mesmo que o colocou nessa situação lastimável. O mesmo representante desonesto e nefasto, que se aproveitou da sua própria ignorância é o escolhido como o salvador, aquele a quem esse cidadão deposita suas últimas esperanças.

Não vai funcionar, é óbvio, pois esse representante apenas explora as fraquezas que ele mesmo ajudou a causar, portanto, sabe exatamente os pontos em que deve atacar. Essa estratégia é ousada, ao mesmo tempo

cruel, pois seria algo como envenenar para depois vender o antídoto. Causar a dor para depois vender o analgésico. Por ter o controle da causa, naturalmente esse representante saberá até que ponto pode administrar o remédio, que será o suficiente para que o cidadão perceba uma melhora relativa, mas também, para que não se cure, afinal, se isso ocorrer, ele não precisará mais de quem o medique.

Entramos em outro círculo vicioso, onde eternamente o mal é causado para promover a venda do bem. Obviamente, o vendedor do bem não assumirá esse papel de causador do mal e, com toda a desenvoltura, jogará essa responsabilidade para outro cidadão, seja ele uma minoria qualquer ou simplesmente alguém que possa ter uma visão um pouco diferente e que comece a vislumbrar o jogo de interesses por trás de tudo isso, esses, certamente, serão os primeiros a serem detonados.

O mal será sempre personificado em pessoas, pois pessoas podem ser exterminadas facilmente. Quando um grupo for exterminado, automaticamente outro assumirá o papel de algoz. Isso já aconteceu com as bruxas, com os negros, com os judeus, com os gays, mas observem, sempre o mal estará personificado, pois se o mal for pautado em ideias e comportamentos, a briga será interna, ao passo que se ele for personificado, basta acender fogueiras e espalhar discursos de ódio.

O verdadeiro causador do mal será tido como o grande salvador, o incansável e bravo guerreiro na luta contra o mal, mal esse que sempre existirá, pois rapidamente será personificado em outros grupos.

Quando você comprar essas brigas do bem contra o mal, procure refletir um pouco, pois a única coisa que você está comprando é o sangue de muitos inocentes em suas próprias mãos. Você pode até não ter essa ciência, mas lembre-se, também foi o seu próprio descaso que ajudou a criar tudo isso.

O grande salvador nada mais é do que o primeiro que deve ser combatido, na verdade, o segundo, pois o primeiro é a nossa própria ignorância e descaso.

O mal que eu ajudo a matar no outro é o mal que eu mesmo criei, no entanto, por puro instinto de preservação, ao invés de me matar, mato o outro, ou então, também por covardia, terceirizo o assassinato e vou me refugiar no imaginário do cidadão de bem, que luta pela defesa da justiça. Justiça essa que eu mesmo destruí quando joguei para os outros, aquilo que nem eu mesmo faço, mas que cobro do meu semelhante.

Para concluir esse meu pensamento, volto ao ponto de partida dessa discussão: o alto preço que pagamos por negligenciar algo tão importante em qualquer sociedade: a política e a democracia.

O poder vem do povo e é para o povo, portanto, somente quem tem o poder de mudar é o próprio povo. Não se iluda, essa mudança não se dará pelo simples fato de o povo eleger um Messias para salvá-lo, até porque, lembre-se, esse Salvador ajudou a criar o caos, junto com o nosso próprio descaso.

A única mudança possível é gradual, lenta, mas é a única realmente eficiente: a mudança individual, pois a medida que cada um se transforme numa pessoa melhor, aos poucos, a sociedade se transforma. Novamente, não

tenhamos a ilusão, pois nenhum de nós verá essa mudança completa, porém, é necessário começarmos, agora, já!

Acreditar que um escolhido vá fazer isso é ser, mais uma vez, preguiçoso, irresponsável e negligente, assim como já o fomos quando deixamos de nos importar, seja com a nossa própria vida ou com as injustiças que fingimos não ver.

Veja o contrassenso: chegamos a esse nível de degradação pelo nosso próprio descaso e, agora, novamente relegando a outrem, acreditamos que tudo vai melhorar. Não sei se isso é ingenuidade ou desonestidade. Tendo a acreditar mais na segunda opção.

Finalizo reforçando que não estou defendendo ou atacando esse ou aquele candidato, apenas chamando a atenção para algo muito maior do que essa briga ridícula e acéfala que se instaurou. A simplificação dessa questão é tão somente mais uma estratégia para personificar o mal em algo que possa ser eliminado, o problema é até quando vamos ficar eliminando pessoas, grupos, raças, crenças e quem sabe, um dia, a própria humanidade, pagando com a nossa própria vida o alto preço pela nossa ignorância e descaso.

Dia dos professores

15/10/2018

Nesse momento político conturbado que vivenciamos, creio que não daria para simplesmente desejar um "Parabéns, professores!".

Professor que é professor, gosta de falar, de ler e escrever, portanto, sim, lá vem texto.

Não tenho dúvidas de que a docência é algo que corre em minhas veias, de forma tão natural, quanto o próprio sangue e, com orgulho, posso dizer que nasci com esse dom divino.

Desde a primeira vez que entrei numa sala de aula, não como aluno, mas sim como professor, algo em mim mudou.

Talvez os colegas de profissão possam entender melhor, não dizendo que os demais não consigam, mas a percepção que tive, ao me deparar em frente a uma sala, era de que, naquele momento, eu era responsável por parte da história de cada um daqueles alunos que estavam ali sentados. Sinto isso até hoje.

O contato com as pessoas me encanta. São histórias de vida muito complexas que se descortinam numa sala de aula e as relações extrapolam, em muito, as esferas do conhecimento.

De certa forma, você se sente responsável pelo futuro daqueles que estão ali, na sua frente, buscando em você um conhecimento transformador para suas vidas. Veja o tamanho dessa responsabilidade!

Desde o meu primeiro dia em sala de aula até hoje, lá se vão cerca de 15 anos. Comecei em cursos livres, depois técnicos, tecnólogos, graduação e acabei chegando até a pós-graduação. É uma experiência única, são muitos saberes diferentes, muitas histórias interessantes, muitos novos amigos que chegam.

Em meu coração habita o desejo de ver as pessoas cada vez mais livres e independentes, com total autonomia sobre suas próprias vidas e esse é o motivo pelo qual a área acadêmica me completa plenamente, pois vejo que só a Educação, no seu mais amplo sentido, é capaz de promover essa libertação.

Numa sala de aula ocorrem transformações quase mágicas. Palavras ditas sem muitas pretensões marcam vidas e, não raro, acabo ouvindo frases mais ou menos do tipo: "sabe professor, um dia você falou isso ou aquilo, e essa sua fala me marcou, fez com que eu mudasse".

Pronto, nesse momento eu tenho a certeza de que, mesmo com muitas limitações, cumpri meu papel. Isso realmente me emociona, muito.

Ver aqueles que passaram por suas mãos evoluindo, construindo carreiras, formando sua própria vida com dignidade e liberdade é algo que não tem explicação e nem se descreve, apenas se sente. Isso nos dá paz de espírito. Isso dá a sensação de dever cumprido.

Penso que, independente da matéria que se leciona, o papel de um professor não é somente o de transmitir conteúdo, até porque, isso até as novas tecnologias o fazem. Nosso papel é dar asas, é promover o pensamento livre e crítico, mostrar caminhos e com isso, cada um que faça sua história.

“Nesses dias tão estranhos”, do fundo do coração, só peço para que as pessoas jamais percam esse senso crítico e que nunca, em hipótese alguma, abram mão da sua liberdade de escolha, pois nunca, ninguém que não você, saberá decidir o que é melhor para sua própria vida. Terminei meu texto com uma frase de Paulo Freire, que se tornou o novo alvo de críticas, certamente pelo total desconhecimento da sua obra: “Educação não muda o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo.”

O que aprendi com as eleições?

29/10/2018

Depois desse conturbado processo eleitoral pelo qual passamos, claro que haveria um textão sobre ele.

Agora, já analisando a situação com uma perspectiva mais realista e sem grandes paixões, vejo que foi um grande aprendizado a todos nós. Quando digo aprendizado, não digo que tudo foi positivo, afinal, muitas vezes, aprendemos pelo caminho da dor e do sofrimento.

Por outro lado, por mais difíceis que sejam os aprendizados, eles são necessários. Todo esse movimento serviu para retirar muita sujeira que estava escondida, maquiada com um verniz muito frágil, tão frágil que bastou um arranhão muito superficial para que tudo o que estava escondido aparecesse, sem o menor pudor.

Via de regra, sempre tivemos a fala de que o brasileiro é um povo solidário e sem preconceitos, um povo hospitaleiro e acolhedor. Não vou generalizar, é claro, mas precisamos fazer uma grande reflexão sobre isso, pois hoje sabemos, não é bem assim.

Existe sim, muito preconceito, existe sim, muita falta de educação e, sem dúvida, muita animosidade. Esse povo muito bonzinho mostrou as garras, muitos da pior forma possível.

Se isso é totalmente ruim? Penso que não, afinal, pelo menos agora sabemos exatamente com o que lidamos e não nos iludamos, pois não é somente com amor. Particularmente, nunca tive essa ilusão e creio que todos

os fatos recentes vieram desmitificar esse mito, com o perdão do trocadilho.

Também não estou aqui para falar especificamente de política e quem me conhece sabe que nunca me importei com partidos. Para mim, um partido é tão somente um sobrenome. Pense no seu sobrenome e te pergunto, se as pessoas te julgassem somente pelo seu sobrenome, você seria totalmente bom ou totalmente ruim?

Creio que você vai me responder que não dá para ser assim, afinal, em toda boa família que se preze, existem pessoas boas e pessoas, digamos, nem tão boas assim, portanto, é preciso conhecer cada um para saber. Entendeu agora? É isso.

Uma das coisas que mais me assustou nesses últimos dias foi a polarização das pessoas, os extremismos e, novamente, não vou falar de política, mas sim, de pessoas. Não me convence o discurso de que as pessoas estão assim por culpa do partido A, B ou C.

Sejamos, ao menos, honestos, as pessoas estão assim porque elas são assim. O discurso só reforça aquilo que já acreditamos, o processo é inverso, não é o discurso que muda a pessoa, mas sim, a pessoa que ecoa o discurso, dando a ele mais força e, usando outro simbolismo, seria como o som no vácuo, ou seja, não se propagaria.

Se o discurso de ódio não encontrasse na sociedade o eco necessário, ele também não se propagaria, morreria e pronto, mas não é isso que aconteceu e, certamente, que ainda vai acontecer muito.

Não estou aqui para julgar ninguém, não é o meu papel, mas da mesma forma, não aceito que me julguem. Não acredito, de coração, que todo mundo que votou no

Bolsonaro se identifica com o seu discurso inflamado, muitos podem ter realmente acreditado em questões econômicas, etc e tal, talvez sequer tenham prestado atenção ao outro lado, provavelmente por interpretá-lo como menos importante, mas acredite, não é, afinal um bom governo não se faz somente com economia e o fator humano, em nenhuma relação, nunca pode ser desprezado, mas enfim, como disse, não estou julgando, estou apenas analisando fatos e tentando entender esse bombardeio que vivemos.

Por outro lado, nem todo mundo que votou no candidato Haddad é ladrão e defende corrupto e propagar isso, no mínimo, é desonesto, preconceituoso e muito baixo.

Os extremos nunca são bons e isso ocorreu dos dois lados. A intolerância imperou. As pessoas chegavam atacando, mas diante da mínima reação cobravam respeito e tolerância, esquecendo-se de que respeito e tolerância só funcionam em mão dupla.

Temos sim, liberdade de expressão, mas não podemos confundir esse sagrado e constitucional direito com o fato de ofendermos de todas as formas o outro, pois isso não é liberdade de expressão, é tão somente falta de educação, mesmo, coisa que aliás, muitos demonstraram não fazer a mínima ideia do que seja.

Particularmente, acredito, infelizmente, que dias piores ainda virão. Não digo isso somente em relação as ações diretas do presidente eleito, afinal, como acabei de falar, se as ações dele não encontrassem eco na sociedade, isso não seria problema algum.

O que me preocupa é exatamente esse eco, essa raiva contida que agora foi exposta, sem pudores. O

preconceito velado agora ficou escancarado e, ao que parece, muitos acreditam que agora tudo vai ser permitido. Esse é o meu receio e deveria sim, ser o seu também, pois quanto mais inflamarmos a sociedade com discursos de ódio, mais forte será o eco, por isso, se eu puder pedir algo, repense suas palavras e suas ações e, prometo, também farei o mesmo.

Talvez hoje, depois de 43 anos, tive de uma vez por todas algumas definições em minha vida, não que tivesse lá grandes dúvidas, mas sei que já pisei na bola em algumas situações, mas hoje, sem a menor sombra de dúvida, sei que estou e sempre estarei ao lado daqueles que possuem menos, sinto que é meu dever lutar pelos que sofrem, sejam brasileiros, estrangeiros ou mesmo animais, afinal, todos são dignos de compaixão e não, não estou me candidatando a santo, muito pelo contrário, talvez isso seja apenas minha consciência me cobrando.

O pouco que consegui nessa vida, perto do que muitos tem, é muito. Tenho um lar, uma família, amigos, um trabalho e isso não são privilégios, muito pelo contrário, são direitos básicos que devem ser garantidos a todo ser humano e essa será sempre a minha luta, que todos possam ter ao menos o mínimo para garantir a sua dignidade.

Estou junto com as minorias e, se preciso for, apanho junto, pois as minorias não têm que se curvar coisa nenhuma, elas têm mais é que ter as mesmas garantias, pois só o fato de os classificarmos como minorias, já estamos afirmando que eles possuem menos e são menos. Por que eles têm que se curvar? Em que somos melhores que eles? Aliás, onde está escrito que somos

melhores? Somos iguais, portanto, o mesmo direito que tenho, eles também têm!

Se você se considera um cristão, lembre-se de que Cristo viveu e morreu entre as minorias, pois Ele sabia que eram elas que mais precisavam.

Garantir direitos básicos não é privilégio e se você pensa assim, só tenho a lamentar. Privilégio para mim é um deputado ganhar o que ganha e ter auxílio moradia, paletó, viagem, apartamento funcional, assessores, plano de saúde bancado com o dinheiro público e mais uma série de outros itens.

Sou contra o assistencialismo barato e eleitoreiro, mas jamais vou achar que o problema da "vagabundagem" do Brasil é o bolsa-família, pois é muito fácil criticar quem recebe o auxílio estando sentado diante de uma mesa farta.

Acredito na Educação, essa é a bandeira pela qual lutarei enquanto estiver vivo, pois só ela será capaz de modificar quem quer que seja, uma educação libertadora, que ensine a parte técnica, mas que também liberte o pensamento, pois somos livres para fazer da nossa vida o que bem entendermos, naturalmente, não invadindo o direito do outro.

Não acho que se um ou outro inocente morrer, tudo bem. Eu sei que eles já morrem, somente nunca concordarei com a naturalização dessa barbárie, pois aceitar isso como normal, ao menos para mim, seria decretar a completa falência do ser humano. Muitos já morreram, muitos infelizmente vão morrer, mas não, isso não é e nunca será normal.

Enfim, eu poderia continuar contra argumentando, mas creio que já me fiz entender. Não defendo bandido e corrupto, defendo a vida, pois para mim, a vida sim está acima de tudo, uma vida com dignidade.

Não sou contra a família, pelo contrário, penso que todos devem ter o direito de ter uma família, um lar onde exista o amor, a paz e a compreensão, portanto, para mim pouco importa se essa família será entre um homem e uma mulher, duas mulheres ou dois homens, importa é que exista amor e compaixão entre os que habitam o mesmo teto. Se você acha que Deus é contra isso, respeito sua opinião, mas faz o seguinte, deixe que Deus julgue, então. A menos que você tenha uma procuração Dele...

Por fim, termino falando da tortura. Infelizmente, na fase do luto, muitos ainda se encontram na negação, simplesmente não acreditando que a tortura existiu, ou então, tentando justificar o injustificável, alegando que só sofreu quem mereceu. Se você realmente acredita nisso, novamente, só tenho a lamentar. É seu direito sim, mas o meu dever é refutar, pois a tortura é o que existe de mais baixo que pode ser feito com um ser humano, pois lhe tira a dignidade e, quando se retira a dignidade de uma pessoa, talvez ela mesma deseje a morte. Eu acredito que desejaria.

Enfim, não estou impondo nada, longe de mim, mas como falei no início desse texto, queria refletir um pouco sobre os aprendizados desse processo eleitoral.

Meus aprendizados foram esses. Minha crença e compaixão no ser humano foram reforçados e hoje sei de qual lado sempre estarei: do lado da vida e da compaixão

e não se iluda, pois isso não faz de mim um santo, nem tão pouco estou preparado para ofertar a outra face não. Como já cantou Renato Russo: "Não me entrego sem lutar, tenho ainda coração".

Outra coisa que aprendi muito bem foi a não me machucar para manter "amizades" superficiais. Já estou naquela idade (sempre esperei o momento de poder dizer isso) que não preciso mais ser simpático por conveniência, se quiser gostar de mim, goste do jeito que sou e sou assim, se não quiser, segue a luz, meu amigo, segue a luz!

Cada um, dentro da sua fé, que faça uma oração e peça ao Ser Superior a proteção que tanto precisamos nesse momento, mas a todos, por favor.

Culto à mediocridade

17/11/2018

Em que ano estamos? Em qual século estamos?

Estranhou as perguntas? De fato, parece loucura alguém se perguntar isso.

Normalmente começo meus dias me atualizando sobre os últimos fatos acontecidos, tanto no Brasil como no mundo, afinal, acredito que devo estar minimamente por dentro do que está acontecendo ao meu redor. Por outras vezes, penso ser esse meu maior erro....

Enfim, começo a ler as notícias e, senão pelo fato de estar usando dispositivos eletrônicos e a internet como meio de informação, questionaria a minha própria lucidez, achando que, tal qual em alguns seriados, tinha entrado em algum portal e voltado alguns séculos no tempo e espaço.

Falarei da minha impressão, com a qual, naturalmente, você não será obrigado a concordar, no entanto, também digo que, ainda que para discordar, a educação e o respeito são fundamentais, do contrário, se transformam em ataques gratuitos que não levam a nada, aliás, levam sim, me levam a clicar no botão bloquear e te banir daqui, não por divergência de ideias, pois convivo bem com elas, só não convivo muito bem com a falta de educação e a arrogância.

Voltando ao assunto, minha impressão é a de que vivemos um verdadeiro culto à mediocridade. Como regra, cada vez mais as pessoas se contentam com menos, em suma, com aquilo que é medíocre.

Vivo alguns dilemas em minha mente, como por exemplo, como pode, em plena era da informação, tolerarmos tantas mentiras? Assim como muitos, sou da época em que obter uma informação não era algo tão simples, você tinha que ir até uma biblioteca, pegar livros e se debruçar sobre eles. Esses livros nem sempre eram tão atualizados e, não raro, as informações e conhecimentos adquiridos já eram obsoletos.

Hoje em dia, cada vez mais, as informações nos saltam ao alcance de meros cliques, quando não chegam sem nenhum esforço. Por outro lado, esse é exatamente o dilema: ganhamos em quantidade, mas será que não perdemos em qualidade?

Ficou mais fácil ter acesso e a Internet é, sem qualquer dúvida, uma das melhores ferramentas inventadas, pois sem digitar praticamente nada, pode-se obter acesso a tudo e, acredite, quando digo tudo, não é exagero.

Ironicamente, essa facilidade trouxe comodidade e a comodidade, por sua vez, trouxe a mediocridade, que se espalha com a força de um vírus, atingindo a cada dia, um número cada vez maior de pessoas que, embora tenham nas mãos toda a informação, não possuem conhecimento. Nesse ponto, faço uma pequena nota técnica, trazendo a diferença entre informação e conhecimento.

Informação é o que recebemos todos os dias, é a enxurrada de dados que caem em nossas mãos, já o conhecimento, por sua vez, é saber o que fazer com essa informação, é a aplicação prática e transformativa dessa informação, a mudança que ela proporciona, pois uma informação que não produziu conhecimento, ou seja, que

não promoveu alguma mudança, não serviu para nada, sendo somente um aglomerado de dados.

Assustadoramente, a mediocridade ganha proporções gigantescas. Inevitavelmente, volto para fatos recentes do nosso cotidiano, onde pensamentos e comportamentos dignos da Idade Média ganham adeptos.

Dentro desse emaranhado medieval, uma situação que me irrita profundamente é a superficialidade, ou seja, a mediocridade com que se abordam temas extremamente complexos. As "soluções" criadas são de uma simplicidade que beira a infantilidade, assim como, os discursos. Conheço e convivi com crianças de 5 a 6 anos, que conseguiam estabelecer uma linha de raciocínio muito mais lógica.

Misturam-se fatos históricos com o intuito de justificar as falas, sem qualquer preocupação com a coerência dos acontecimentos e tudo foi jogado num único argumento binário: ser a favor disso ou contra aquilo.

Ironicamente, mais uma vez falando, destaco que o principal meio de disseminação dessa avalanche de sandices é exatamente a ferramenta que poderia tirar o véu da ignorância, prova de que, em qualquer situação, de nada adianta uma boa ferramenta nas mãos de quem não sabe usá-la, pois é tão somente um desperdício de recursos.

É fato que existe toda uma manipulação das informações, mas por outro lado, não acredito que as pessoas foram assim, digamos, tão inocentemente manipuladas. Elas foram manipuladas porque se deixaram ser manipuladas, arrisco a dizer, porque foram preguiçosas, intelectualmente falando.

Por mais estúpida que seja uma situação, basta você jogar numa rede social que em minutos isso ganha voz, quando bastava um clique para se checar a inverdade publicada. O mesmo clique que encaminha, também verifica, mas as pessoas preferem propagar, motivo pelo qual mantenho minha posição: isso não é ingenuidade, mas sim, má fé.

Uma coisa que também me chamou a atenção é o desprezo pelo conhecimento e crítica alheios. Grandes ativistas, reconhecidos mundialmente, ao proferirem qualquer coisa contra a linha de pensamento que impera no momento, de pronto são malhados de todas as formas e, como regra, muitos questionam: "Quem é o fulano?"

Prepotência? Arrogância? Ou tudo isso e mais um pouco? Só porque não concordo contigo, todo o meu valor se foi? Sim, essa é a lógica que impera.

Antes que já me malhem também, fiquem tranquilos, não estou falando somente do Brasil, embora, naturalmente vá falar mais daqui, pois é onde nasci e vivo até hoje. Mas, essa mediocridade não é privilégio nosso, não. É um movimento que cresce pelo mundo, feito erva daninha.

Tenho minhas teorias para tal fato. A mediocridade encontra solo fértil para progredir porque a mente, que é esse solo fértil, sempre foi medíocre, nunca saiu da Idade Média, só estava com um verniz bonitinho. Sabe aquela fala de Jesus sobre o túmulo? Caiado por fora, mas cheio de podridão por dentro? Aplica-se.

A psicologia também ajuda a entender esse momento. As sombras que não encaramos e não tratamos se projetam nos nossos semelhantes e quando identificamos neles a sombra que tanto negamos, atacamos.

O ataque, em si, nem é contra o outro, mas sim, contra nós mesmos, porque o incômodo é quando vemos projetado no outro aquilo que negamos em nós. Complica mais um pouco quando vemos que o outro convive bem com aquilo que tanto abominamos em nós. Isso explica muito dos ataques de ódio.

Ainda seguindo essa mesma linha de raciocínio, o culto à mediocridade que vivemos, acredito eu, também tem um certo resquício de autopreservação, como se a pessoa quisesse se agarrar aos preconceitos que carrega, não querendo se libertar deles e, em resumo, negando a si mesmo o direito de crescer e evoluir, ao contrário, prende-se a mais uma bola de ferro que a impede de sair do lugar.

Esses sentimentos e ações infelizes, certamente, estão ligados ao nosso instinto mais primitivo, que todos nós carregamos, mas com o qual temos que lutar todos os dias, pois nosso crescimento como ser humano depende disso.

Finalizando esse texto, me lembrei de uma frase de Stephen King: "Monster are real, and ghosts are real too. They live inside us, and sometimes, they win", que traduzido seria algo como: "Monstros são reais e fantasmas também. Eles vivem dentro de nós, e algumas vezes, eles vencem".

Que possamos conviver com esses monstros e fantasmas, mas que eles nunca nos vençam. Não aceite a mediocridade e, principalmente, não seja medíocre.

Qualquer coisa não serve, pois você não pode viver de esmolas e quem se contenta com os restos são os ratos!

Queira sempre o melhor, faça sempre o melhor e a vida também te ofertará o que ela tem de melhor.

Dia da consciência negra

19/11/2018

Nesse ano, talvez mais do que em qualquer outro, falar da Consciência Negra tornou-se uma obrigação moral.

Já que o assunto, por si só, desperta sentimentos dos mais diversos, vou apimentar mais ainda a discussão e começar minha reflexão com uma frase de Paulo Freire: "Os negros no Brasil nascem proibidos de ser inteligentes".

Se você já está com os dedos coçando para começar a me dizer que isso é mimimi, é vitimismo ou é privilégio, espere mais um pouco e vamos analisar alguns números.

Relatório recente, divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, analisando dados de 2016, que são os últimos dados oficiais, dão conta de que a taxa de homicídios de negros equivale a 2,5 vezes a de não negros.

Essa taxa de homicídio, entre negros, cresceu 23,1%, ao passo que a taxa entre os não negros diminuiu 6,8%.

Outro dado estatístico interessante: de acordo com o IBGE, em 2015, apenas 12,8% dos negros entre 18 e 24 anos chegaram ao nível superior. Houve um aumento, no entanto, ao compararmos com a mesma faixa etária entre os não negros, esse percentual representa menos da metade.

Ainda segundo o IBGE, os negros e pardos representam 54% da população brasileira, portanto, são a maioria. O que chama a atenção é que, entre a parcela de 1% mais rica do país, cuja renda média, em 2014, ano desse

estudo publicado, era de R\$ 11,6 mil / habitante, e apenas 17,4% eram de negros.

Prometo que esse é o último dado estatístico que trago para esse texto. De acordo com o Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, a taxa de moradia de brancos e negros, por regiões da cidade de São Paulo é a seguinte: bairro de Parelheiros, zona Sul da Capital, o percentual de negros é de 57,1%, enquanto em zonas nobres, como o distrito de Pinheiros é de apenas 7,3%. Outro exemplo? Eu tenho o M´Boi Mirim, também na zona Sul, com 56% de negros, já o distrito de Vila Mariana tem apenas 7,9%.

Acho que já deu para entender meu ponto de vista. Não, meu amigo, não é mimimi, não é vitimização e nem tão pouco privilégio. Num país onde mais da metade da população é composta por negros e pardos, você acha que esses índices são aceitáveis?

Marginalizamos a população negra até hoje e isso me envergonha, pois não consigo entender no que a cor de uma pele pode mudar o caráter de uma pessoa. O preconceito está tão arraigado em nossas raízes, que sequer conseguimos admitir que ele existe e logo buscamos subterfúgios para justificar nosso preconceito velado.

Naturalmente existem exceções a essas estatísticas, mas é esse exatamente o ponto, eles são tratados como exceções, dando a impressão de que estão fora do lugar que deveriam estar! Não são exceções coisa nenhuma, exceção é o que fazemos todos os dias, com discriminações raciais asquerosas.

A cor da pele nunca deverá ser critério para definir onde uma pessoa tem que estar, nem tão pouco o que ela pode ou não pode fazer. Me lembro que, quando adolescente, morei numa cidade onde havia um clube em que os negros eram proibidos de entrar! Se isso não te causa nem um pouco de constrangimento, repense suas atitudes.

Tem também o discurso da meritocracia, com o qual nem discordo totalmente, no entanto, precisamos também lembrar que para que os méritos sejam justos, as oportunidades também devem ser, afinal, quem está no mercado de trabalho sabe muito bem que as chances são maiores para quem tem mais formação.

Como vimos nos dados acima, as oportunidades na educação regular não são iguais, então, não há mérito justo!

A solução para esse problema, assim como, para qualquer problema social, não é simples. Sonho com o dia em que as cotas não serão mais necessárias, pois isso significa que não haverá mais diferença por raça, no entanto, hoje essa realidade é mera ilusão e discurso carregado de preconceito, pois elas são sim necessárias!

Infelizmente, cenas de racismo são frequentes e também são desumanas e mostram aquilo que há de pior no ser humano. Menosprezar seu semelhante, julgar-se superior apenas por uma cor é de dar pena, ou nojo, não sei ao certo.

É fácil criticar quando você nunca sentiu na pele, literalmente falando, o que é ser discriminado pela sua cor e não estou falando das brincadeiras de criança, não,

estou falando de ser constrangido, de ser menosprezado, de ser relegado a uma raça inferior.

Enfim, o assunto renderia centenas de páginas, mas não sei se resolveria alguma coisa, afinal, o que são palavras se estas não alcançam os corações?

Negro, palavra forte e que carrega consigo a força que os irmãos dessa cor possuem. Eles tiveram que aprender a ser muito mais fortes, do contrário, não sobreviveriam. Essa força, ao mesmo tempo que remete a perversidade a que foram subjugados, também faz impor todo o poder das forças dos seus ancestrais, que foram levados a troncos, foram chicoteados, açoitados, tiveram sua carne e sua dignidade rasgados pelo sentimento mais mesquinho que o ser humano pode ter: a superioridade.

Superioridade é o que vemos nesses irmãos, que apesar de tudo o que sofreram, seguem resistindo bravamente e nos mostrando, ou melhor, esfregando em nossa cara que a humildade é o que faz realmente uma pessoa superior!

Compaixão pelos animais

03/12/2018

O ser humano não está preparado para conviver com o amor dos animais, aliás, a maioria não merece esse amor que eles têm por nós.

Só nos últimos dias, a quantidade de notícias trágicas envolvendo os animais, me causa um rebuliço de sentimentos, um misto de nojo, raiva, além de vários outros, mas nenhum sentimento nobre, posso garantir.

Como é que uma pessoa, se é que assim podemos classificá-la, consegue ter coragem para matar um animal indefeso, que só sabe dar amor, na sua forma mais pura.

Pior que matar, é ainda matar com requintes de crueldade, a pauladas ou enterrando vivo!

Quer dizer, conclui-se que o excremento humano, de fato, sente prazer em ver o sofrimento.

Nessas horas, sinto vergonha e pesar por pertencer a raça humana, que sinceramente, não sei o que anda fazendo com sua humanidade!

Os animais nos amam porque nos amam, não estão nem aí se moramos num barraco ou numa mansão, pois não se importam com isso. Se importam com a nossa presença, com a nossa atenção, com o nosso amor.

Basta observar uma pessoa em condição de rua. Elas estão numa situação terrível, sem teto, sem alimento, sem o mínimo da dignidade, mas quase sempre, tem ao menos a companhia de um cão, normalmente, a única companhia que possuem.

A primeira cachorra que eu tive, lá por volta dos meus dois ou três anos, era a cachorra de um senhor que não tinha teto. Eu morava em sítio e ele perambulava de um lugar para outro, até que um dia, ao passar pela casa dos meus pais, ele deixou a cachorra, pois queria que ela fosse cuidada. Vez ou outra ele voltava para vê-la. E assim foi, por muitos e muitos anos, até que ambos acabaram partindo.

Dias atrás, perto da minha casa, presenciei outra cena que me entristeceu muito, mas ao mesmo tempo, me fez manter a esperança no ser humano. Outro senhor, em condição de rua, caçando alimento, com um cachorro do lado, que estava todo feliz, porque ele não estava se importando com o lugar onde estavam, importava apenas que seu dono estava preparando um banquete para eles e isso era tudo o que ele precisava. Nem preciso dizer que chorei na rua mesmo.

Por outro lado, nesses últimos dias, uma avalanche de notícias trágicas, de pessoas que machucam pelo prazer de machucar e isso não tem justificativa. Me causa repulsa, nojo, raiva mesmo!

Quem dera o ser humano tivesse a capacidade de compreender o amor que os animais possuem. Certamente é por isso que eles vivem muito menos, pois já nascem sabendo o que é o amor, coisa que muitos de nós, passaremos a vida procurando e não encontraremos. Nem espero pela justiça dos homens, pois já sei que não haverá mesmo. Se nem para crimes contra pessoas há punição, imagine para com os animais. Mas se tem uma Lei que não falha é a Lei do Retorno e essas "pessoas" que esperem sentadas, pois isso volta.

Termino com uma frase de Charles Darwin: "A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana".

Manchinha no coração

05/12/2018

Manchinha só queria brincar
E apesar de todo o seu pesar
Alegria ela queria espalhar
Jamais poderia imaginar
Que aquele objeto a lhe chamar
Não era para brincar
Era para te matar
Manchinha foi festejar
Com seu rabo a abanar
E, com a inocência no olhar
Sua morte foi encontrar
Manchinha, eu só queria te abraçar
Te beijar
Te acalmar
Poder te falar
Que a paz você vai encontrar
Que ninguém mais vai te judiar
E que novas vidas você vai iluminar
Por onde você andar
Que o céu possa te ofertar
Aquilo que não soubemos valorizar
A forma mais pura de amar!

Fim de mais um ciclo

22/12/2018

Todo final de ano, já há muito tempo, costumo fazer minhas reflexões sobre o ciclo que se encerra, analisar os pontos positivos, agradecer e fazer planos para o ano que se aproxima.

Particularmente, graças a Deus, nem posso reclamar, pois apesar de alguns percalços, posso dizer que estou encerrando esse ano bem, fato pelo qual agradeço, mas que não tira de mim, um profundo pesar, pelos incontáveis fatos tristes que marcaram 2018.

O que podemos esperar desse novo ano que se aproxima? Sinceramente, não faço ideia, mas temo que coisas não muito boas. Antes que já façam tempestade, não estou falando do campo político, embora, naturalmente, me preocupe também, mas falo das pessoas.

Esse ano tivemos provas incontestáveis da maldade humana, despindo-se de todo verniz social, muitas pessoas se mostraram de uma forma assustadoramente fria, insensível, para não dizer, cruel.

Nem o clima de Natal, onde normalmente as pessoas estão mais receptivas, parece ter abrandado alguns corações. As pessoas estão iguais a barris de pólvora e basta qualquer faísca para que tudo vá para os ares.

Nosso mundo adoeceu. Ao invés de amor, vemos rancor, desejo de vingança, inveja, menosprezo até pela própria vida humana, sem falar nos pobres dos animais, que cada

vez mais sofrem com o descontrole dos ditos "seres humanos".

Não sei explicar, mas sinto em minha alma e em meu coração, que infelizmente, ainda veremos muitas coisas ruins acontecendo. Talvez não seja apenas o fechamento de mais um ano, mas sim, de fato, o fechamento de um ciclo, um ciclo de transformação, de crescimento e de evolução.

No entanto, todo crescimento dói e pode ser que ainda tenhamos que sentir muita dor até que nossa mente realmente desperte para uma nova realidade, onde o ser seja mais importante que o ter.

Meu desejo a todos nesse novo ciclo é que tenhamos mais reciprocidade, mais compreensão, mais tolerância e menos razão.

Que nossos critérios sejam justos, mas que também possamos lembrar que ser justo não é ser cruel e que ceder é um gesto de nobreza de espírito e não de fraqueza.

Que possamos retomar a essência do Natal, que é o renascimento, o recomeço, o desprendimento dos bens materiais em nome de uma causa muito maior: o amor!

Amor, sentimento que anda em desuso, esquecido num canto qualquer da alma...

Diante da mesa farta, que tenhamos a gratidão pelo alimento, pois muitos estarão famintos nesse mesmo momento.

Diante dos presentes trocados, que possamos lembrar e, ao menos, orar por aqueles que podem não ter nem o que vestir ou onde dormir.

Acima de qualquer bem material, que possamos nos lembrar que existem coisas que podemos fazer pelos nossos semelhantes, que não nos custam nada: um gesto de generosidade, um ombro amigo, um abraço fraterno, uma palavra de carinho, enfim, nada que possa ser comprado, mas sim, que possa ser sentido e doado.

Apesar de todas as divergências, de todas as mágoas e desavenças, é urgente que possamos nos lembrar que ainda somos humanos, que o ataque que nos foi deferido, na verdade, pode ser um pedido de socorro ou uma autodefesa de quem atacou.

Que sejamos portadores de bons sentimentos e que possamos espalhar a alegria por onde formos.

Que apesar da dor que possamos sentir, consigamos manter a fé na humanidade e espalhar a esperança no coração do próximo.

Se não tiver nada para falar, apenas abrace. Se não conseguir abraçar, ore. Se nem orar você conseguir, pelo menos não julgue.

Que possamos resgatar um pouco da nossa própria humanidade e, com isso, reacender a esperança de um mundo melhor.

Boas festas e um feliz ano novo!

FAQ Político

04/01/2019

Como sempre tenho que acabar postando e respondendo as mesmas coisas, para facilitar a minha própria vida, resolvi criar um FAQ (do inglês, perguntas mais frequentes) sobre minha posição política.

Dessa forma, toda vez vou sempre colocar o link e a pessoa que fique à vontade. Se ainda sobrar alguma dúvida, ao final, deixo meu contato e esclareço somente as particularidades não ditas aqui.

Sem mais delongas, vamos ao que interessa:

Você só está criticando a política agora porque o Bolsonaro ganhou.

Não. Deixa-me te explicar: eu nasci durante a ditadura militar, ou sei lá que nome você quer dar a isso, fique à vontade nesse ponto.

Mas o fato é que não sofri, é verdade, nenhum problema com a ditadura, pois era criança ainda.

No entanto, meu primeiro ato, que posso chamar de político, foi durante a campanha para as "diretas já". Nessa época eu tinha 10 anos de idade e, da minha forma, ainda que só dentro de casa, eu escrevi "Diretas já", sem a famosa "#", porque naquela época isso nem existia, aliás, nem a Internet.

Me lembro como se fosse hoje, diante da minha TV branca e preta, de assistir à promulgação da Constituição do Brasil, em 1988, na época, com uns 13 anos. A emoção que senti foi algo que não esquecerei nunca.

Desde a redemocratização do Brasil eu passei por simplesmente TODOS os presidentes eleitos e, resumidamente, acreditei em Fernando Collor e, logo em seguida, critiquei-o. Eu acredito que essa tenha sido a minha primeira crítica escrita, lá nos idos anos de 1992 e foi numa redação, na aula da disciplina de Redação, que tinha, no então chamado "colegial".

Depois disso, nunca mais parei, não sei se para a sorte ou azar de todos.

Passei por Sarney e a loucura da remarcação de preço duas a três vezes por dia, naquelas máquinas etiquetadoras que provavelmente muitos nem sabem o que é.

Depois veio o Collor e todo mundo já sabe no que deu. Aí então entrou o Itamar Franco e veio um escândalo inusitado, que foi uma modelo flagrada sem calcinha ao lado dele. Bons tempos onde esses eram os maiores escândalos, mas seguindo a lista, veio o Fernando Henrique Cardoso, que carinhosamente foi apelidado de Viajando Henrique Cardoso, pelo saudoso Caceta e Planeta.

Depois veio a era PT, começando com o Lula e, posteriormente, a Dilma. Posso assegurar e, quem me conhece desde a infância, teve o prazer ou desprazer, de sempre me ver criticando todos eles, sem exceção.

Quando existe algo de positivo, eu falo, mas como normalmente existe muito mais coisa negativa, críticas nunca me faltaram.

Como na época eu não tinha computador, minhas críticas eram datilografadas, às vezes em papel estêncil, que era a forma que tínhamos para produzir mais cópias, muitas

vezes, no mimeógrafo da escola, onde era publicado um jornalzinho, do qual eu participei.

Infelizmente não tenho esse acervo, gostaria muito de ter uma cópia de tudo isso, mas isso ficou somente em minha memória, do contrário, faria questão de digitalizar tudo e disponibilizar para que pudesse produzir essas provas ao meu favor.

Portanto, peço a gentileza de não vir me encher o saco com essa baboseira de "ainn isso ou ainn aquilo", porque essa fala é improcedente.

Enfim, creio que a primeira pergunta está respondida, vamos a próxima.

Se você criticou todos, então nada está bom para você.

Não, não está e acredito que a situação em que o país se encontra não deixa muitas dúvidas sobre isso, certo?

Veja bem, eu acredito que o papel de qualquer cidadão é esse, ou seja, criticar qualquer governo, pois as críticas é que nos fazem crescer.

Se concordarmos com tudo o que é feito e passamos a aceitar, passivamente, qualquer delírio político, deixamos a democracia de lado e partimos para o totalitarismo, para um regime de exceção, de falta de liberdade. Acredito que nem eu e nem você queiramos isso.

Mas então você "torce contra"?

Não, amigo, não torço. Eu também sou brasileiro como você e se esse país afundar, eu vou junto, portanto, claro que eu não torço contra, no entanto, o fato de eu não torcer contra não me torna cego.

Acredite, por mais difícil que possa parecer, eu e você lutamos pela mesma coisa: um país realmente melhor!

Mas, se começarmos a achar desculpas e justificativas para atos que são injustificáveis, nada vai mudar, só teremos trocados as moscas, pois a merda será a mesma.

Eu não estou nem aí com qualquer partido que seja, quando falo que não tenho corrupto de estimação, isso não é demagogia, pois não me ofendo, em hipótese alguma, se alguém critica algum candidato que já votei, pelo contrário, eu acho interessante ter outro ponto de vista e mudo de opinião sim, ao menor sinal de que o candidato ou representante eleito já não merece mais a minha confiança.

Sobre os políticos, eu tenho um pensamento muito simples: eles são servidores públicos. Você já parou para pensar o que isso significa?

O nome já fala, um servidor público é eleito, no caso dos políticos, para representar o povo e para trabalhar para o povo. Eles não foram colocados num cargo para serem idolatrados, adorados e nem defendidos cegamente.

Isso é que precisa mudar, eles devem sim se sentir vigiados o tempo todo e, se for o caso, acuados mesmo, pois o povo é quem tem o poder nas mãos, eles estão lá meramente para nos representar!

Não temos que ter medo deles, mas sim o contrário, pois se eles não fizerem o que devem fazer, devem sim ser criticados e, novamente digo, independentemente de partido político.

Se você já teve a experiência de ter algum cargo de chefia e contratou algum funcionário, provavelmente já passou

ela experiência de escolher alguém que não esteve à altura das suas expectativas.

Se a decisão cabia a você, naturalmente, eu imagino, você deve ter dado alguma chance, ter conversado, mas se nada mudou, acredito que você demitiu a pessoa e pronto, vida que segue.

Com a política isso não é diferente, não temos que aguentar a incompetência, ou pior ainda, a corrupção porque ele é meu candidato.

Ele me serve e, enquanto fizer o que espero, ele continua, mas a hora que pisar na bola, está fora e pronto. Pode chamar de capitalismo selvagem, mas é mais ou menos isso mesmo.

O pior cego é aquele que não quer ver. Isso é bíblico, mas parece que até hoje não foi compreendido, embora tanto se fale em interpretar o contexto.

Não temos que achar justificativas para atos escusos, apenas temos que ver. Veja quem tem olhos de ver e ouça quem tem ouvidos de ouvir. Só isso, bem simples e objetivo.

Mas então você tem posição política? Você é de esquerda ou de direita?

Sinceramente, acredito que minha visão política é bem mista, pois não acredito em todos os preceitos da esquerda, mas também não refuto a todos.

Já votei na direita e já votei na esquerda. Já gostei de coisas da direita e já gostei de coisas da esquerda, mas já quebrei a cara com os dois também.

Ideologicamente, me defino como alguém da esquerda sim, pois não compactuo com a falácia da extrema direita

que hoje se instaurou no país, no entanto, reafirmo, não sou cego aos erros de nenhum lado.

Na primeira vez que Lula foi eleito, eu votei sim para ele, não acho vergonha falar isso. Na época eu acreditei no seu programa, não me decepcionei com tudo, mas sim, houve muitos erros e isso me fez passar a não defendê-lo cegamente, causando a ira em alguns.

Não votei em Bolsonaro e nunca votaria, afinal, não compactou com nada daquilo que ele defende.

Ele é o presidente eleito democraticamente, não torço contra, mas jamais, em hipótese alguma, fecharei meus olhos ao menor sinal de falhas, assim como, fiz até meses atrás com os outros que estavam no poder.

Nesse caso, graças as redes sociais, vocês podem esmiuçar minhas postagens à vontade e ver que critiquei muito o PT e seus desmandos, pois novamente falando, não defendo cegamente político nenhum.

Agora, resumindo tudo isso, se para você ficar mais fácil me enquadrar como petralha, marxista, comunista ou qualquer outro "ista" e isso te deixa feliz, fique à vontade, pois já estou acostumado e não me ofendo.

Pelo que você escreve, eu acho que você é petista sim!

Amigo, me assumo como sendo de esquerda sim, mas lembre-se, não existe só o PT na esquerda, no entanto, ache o que você bem entender, essa é a sua opinião e, sobre ela, eu não tenho controle algum.

Controle eu tenho sobre a minha consciência e eu estou em paz com ela, pode acreditar.

Quanto ao que eu escrevo, uso e abuso sim do direito ao sarcasmo e da ironia, pois é a forma que encontrei para

seguir com minhas críticas sem muito texto, como esse por exemplo, que ninguém lê.

Sou sarcástico e irônico mesmo, pois a outra alternativa seria passar o dia discutindo, tendo picos de hipertensão (sou hipertenso) e acabar morrendo infartado, fato que acredito, não vale à pena.

Outra alternativa seria eu sair dando patadas e partindo para agressões, fato que me mandaria para a cadeia.

Resumindo, em nenhuma das opções eu me sairia bem, portanto, achei meu ponto de equilíbrio, aquele onde extravaso o que penso, assumo minhas posições políticas e pessoais e mato de raiva quem lê, que tem a opção de me bloquear, se assim o quiser.

Por outro lado, se a pessoa me detesta, não acha que o que escrevo tem lógica e continua me lendo, só tenho a lamentar pela sua baixa estima e sentimento de autodestruição ou masoquismo. Indico uma boa terapia, faço há anos e ajuda muito.

Mas você não acha falta de respeito ficar zombando do presidente e sua equipe?

Veja bem, desrespeito seria se eu os ofendesse pessoalmente, mas não faço isso. Critico as atitudes políticas, não as pessoais, agora por outro lado, se eles próprios misturam questões pessoais com públicas, também devem estar preparados para aguentar as críticas em ambas.

A propósito das críticas, não achei muito respeitoso aqueles adesivos da Dilma, com a perna aberta, colocados nos tanques dos carros. Isso era ataque pessoal, isso era desrespeito.

Fala-se tanto no politicamente correto, a propósito, o próprio presidente já declarou que vai combatê-lo, então, melhor "jair se acostumando", pois vai ser assim, sim senhor.

A alternância no poder proporciona esses momentos, ou seja, num período você é pedra e oposição, no outro, você é vidraça e situação. Quando era pedra era tão bom acertar todo mundo, mas agora, que é vidraça, todo mundo tem que jogar as pedras fora. Eu não jogo fora coisa nenhuma e a dica é a mesma, não aguenta, pede para bloquear e pronto.

Ah, mas o PT....

Amigo, entenda, falar mal do PT para mim não vai mudar nada, pois eu não vou me ofender, mude de tática, pois essa não vai funcionar.

Por outro lado, o PT saiu do poder já tem mais de dois anos, Lula está preso e o partido está sendo julgado. O que quero saber agora é se o seu discurso contra a corrupção era verdadeiro ou só modinha?

Você realmente quer um país diferente ou só defende o direito do seu candidato roubar em paz?

Mas se você pensa tudo isso, por que bloqueia pessoas?

Porque é melhor bloqueá-las do que matá-las. Eu não pretendo cometer homicídios, vai contra meus princípios, mas também pretendo manter minha saúde mental, então, encheu o saco, vai para o espaço mesmo e pronto, assim como, tenho certeza, muitos já me bloquearam.

Desejo a todos muitas felicidades e muita luz. Como já dizia Miguel Falabela, "um beijo carinhoso, fique com Deus e até amanhã"

Por se tratar de uma FAQ, provavelmente essa página sofrerá alterações constantemente, pois novas perguntas e respostas podem ser adicionadas, caso elas se tornem repetitivas.

Se você ainda precisa saber de algo que não esclareci, por favor, use o FALE CONOSCO.

Se preferir, mande um e-mail para: profbelini@profbelini.com

Normalmente respondo em até 24 horas.

Grato pela sua atenção.

Janeiro branco

04/01/2019

Nem rosa e nem azul, vamos falar é do janeiro branco! Você já ouviu falar sobre isso? Sabe qual é o seu objetivo? Então vamos lá.

A campanha janeiro branco foi inspirada em outras campanhas, como o outubro rosa e o novembro azul e o seu foco é a saúde mental.

A saúde mental, de acordo com o site Janeiro Branco¹, pode ser entendida não somente como a ausência de transtornos mentais, como a esquizofrenia, a ansiedade e a depressão, mas também como a capacidade do indivíduo de reagir, de forma equilibrada e adequada, às circunstâncias, condições e vicissitudes da vida.

Diante desse conceito e analisando nosso dia-a-dia, podemos ver que a campanha janeiro branco, mais do que nunca, precisa ser levada muito a sério.

Vou me ater a poucos exemplos, até porque, como é do conhecimento de todos, não sou um profissional da saúde e falo como leigo.

Um dado que vem me chamando a atenção nos últimos tempos é o altíssimo número de suicídios. Confesso, por anos, ouvia falar sobre o suicídio, mas até então, não conhecia ninguém próximo ao meu círculo de relacionamento que tivesse cometido esse ato.

De alguns anos para cá, isso vem se tornando cada vez mais comum e, infelizmente, hoje posso dizer que várias

pessoas que conheci e que jamais eu imaginaria que poderiam se matar, assim o fizeram.

Somente entre a última semana do ano de 2018 e a primeira de 2019, na cidade onde moro, Americana, soube de dois casos.

Essa notícia sempre choca, pois fico imaginando o grau do desespero da pessoa que tira sua própria vida, fico imaginando as angústias que ela sentia, suas dores, talvez a falta de compreensão dos que os cercam e falo isso sem qualquer julgamento, apenas levantando hipóteses.

Fui pesquisar dados estatísticos e fui surpreendido, pois no ano de 2013, ano em que os últimos dados oficiais estavam disponíveis, o número de suicidas em Americana foi acima da média nacional.

Pude comprovar por números aquilo que já havia percebido na prática, ou seja, o número de suicidas aumentou no mundo todo.

Como rotina, estamos cada vez mais esgotados, pressionados de todos os sentidos e com os nervos à flor da pele. Fica fácil perceber isso em qualquer situação, pois as pessoas (me incluo) explodem por qualquer coisa, muitas vezes, com reações não compatíveis com o agente causador da reação. Naturalmente, foi um conjunto de coisas e o gatilho apenas fez disparar o vulcão que já estava prestes a soltar lavas.

As redes sociais deixam esse estado exacerbado muito claro, basta ler os comentários de qualquer notícia e constatar o quanto as pessoas estão amargas, ácidas, raivosas e por aí vai. A primeira reação sempre é o ataque.

Ao contrário do que se pode pensar, não vejo o suicídio como um ato de covardia, pelo contrário, tirar sua própria vida exige bastante coragem, pois lutamos contra todos os sistemas de defesa e autopreservação que nosso organismo possui.

Quando você sente um risco iminente, seu corpo se prepara para a defesa, seu batimento cardíaco dispara, doses extras de adrenalina são jogadas em nossa corrente sanguínea, que faz aumentar nossa pressão, nossa respiração e nos deixa em estado de alerta, entre outras reações, mas o intuito é avisar nosso corpo para o perigo, levando-nos a tomar ações rápidas no sentido de preservar a própria vida. Nada disso é pensado, é instintivo.

Imagine você agora, como está se sentindo a pessoa que é capaz de colocar uma corda no pescoço e se jogar, ou de dar um tiro em si mesma, ou se atirar de um prédio ou ponte. O nível de desequilíbrio é tão grande que ela consegue burlar todos os sistemas de defesa e se autodestruir.

Posso falar que, em partes, sei o que é isso. Sempre lutei contra a depressão, desde muito jovem e, na minha adolescência, fase que já é complicada para qualquer um, pensei sim no suicídio. Felizmente meu sistema de defesa foi maior, mas hoje eu poderia não estar aqui.

A depressão é uma doença silenciosa e, por vezes, sequer imaginamos que uma pessoa está em sofrimento. Quando se fala em depressão, normalmente as pessoas esperam alguém todo sujo, fedido, que não sai da cama, que não trabalha, etc.

Nem sempre esse é o quadro, muitas vezes o deprimido está sorrindo, está trabalhando, está comprando roupas novas, mas internamente está numa luta gigantesca, seus fantasmas o assombram sem dar trégua e não, isso não é frescura, não é falta de Deus e todo esse blá, blá, blá que as pessoas que nunca tiveram essa doença adoram falar. Você não precisa entender (embora eu acredite que deveria), mas pelo menos deve respeitar e se abster de fazer comentários depreciativos, ou tentar minimizar o sofrimento do outro, mostrando que você também sofre, geralmente mais que o outro. Acredite, se alguém está deprimido, a última coisa que ele quer é que você compare o sofrimento dele com os seu.

Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2016, o Brasil registrou 11.433 suicídios, uma média de 31 casos por dia.

Os homens são os que mais cometem suicídio, chegando aos 79% do total. Já em relação a faixa etária, o suicídio é quarta causa de morte entre os que tem de 15 a 29 anos. O Rio Grande Sul lidera essa estatística, com uma taxa de 10,4 mortes por 100 mil habitantes.

Minha leitura sobre o fato de termos muito mais homens cometendo suicídio é totalmente leiga, mas é inevitável não pensar no machismo, pois o homem, desde muito pequeno tem que conviver com as famosas frases: "homem não chora", "homem não demonstra fraqueza", "engula esse choro e seja homem", além de todas as outras pressões sociais que são impostas, como o fato de sempre ter que ser o provedor de recursos, aquele que trabalha para dar diamantes para as esposas, que devem ficar em casa cuidando do lar (sim, foi uma alfinetada),

entre tantos outros fatores da cultura machista que vivemos.

Enfim, não me cabe discutir os fatores que levam ao suicídio, pois como falei, sou leigo no assunto, estou apenas falando como uma pessoa que tenta entender o sofrimento dos que passam por essa terrível situação, sem críticas ou julgamentos, apenas tentando entender o que levou a esse ato de desespero sem tamanho.

Procure olhar mais para as pessoas a sua volta, mas olhe sem críticas, sem julgamentos. Estenda as mãos e ofereça ajuda, um ombro amigo, seque uma lágrima de um amigo, pois esses pequenos gestos podem salvar uma vida.

Se você não consegue entender, tudo bem, cada um tem uma visão do mundo e das coisas, mas por favor, guarde seus comentários para você e para os que pensam como você, não direcione a sua metralhadora para quem já sofre o suficiente. Ao menos, tenha um pouco de humanidade nesse coração.

A ideia do janeiro branco é trazer essa conscientização e nos mostrar que podemos sim fazer algo para diminuir essas tristes estatísticas.

Se eu puder te ajudar em algo, conte comigo. Mesmo que eu não entenda, te respeitarei, mesmo que eu não saiba o que falar, podemos chorar juntos.

O mundo já tem dedos apontados de mais e mãos estendidas de menos, vamos mudar um pouco isso e todos nós ganharemos.

Tempos sombrios

21/01/2019

Não sou astrólogo e nem filósofo, mas tenho minhas percepções sobre nossa atual realidade. Confesso que estou assustado.

Não sou das pessoas mais otimistas em relação ao futuro e creio que isso não seja novidade, mas ultimamente, apesar de sempre tentar manter uma visão positiva, ando bastante preocupado e, dessa vez, infelizmente, não estou sendo irônico.

Parece-me que, de uma hora para outra, as pessoas perderam a lucidez de vez. Não são raros os momentos em que me sinto perdido, com medo de estar enlouquecendo, pois recuso-me a acreditar em certas coisas que leio, ouço e presencio.

Fico pensando nas razões para tudo o que estamos vivenciando: a violência desenfreada, a crueldade do ser humano, o mau caráter de quem se aproveita dos momentos de fragilidade do outro para levar vantagem, dos crescentes casos de escândalos sexuais, dos feminicídios que explodiram, da violência contra os animais, que cada vez mais são atacados covardemente, das crianças que são abusadas por familiares, das pessoas

que são expulsas do seu próprio país pela violência e que perambulam mundo afora apenas buscando um canto, mas que são enxotadas de todos os lugares, da crescente desigualdade social, dos que morrem de fome ao passo que tanto outros jogam comida no lixo.

Eu poderia passar horas escrevendo, pois parece que as más notícias não acabam nunca. Diante dessa situação caótica, penso e repenso nas razões que devem existir, pois não acredito no acaso.

Acredito que estamos vivenciando uma grande mudança, uma mudança que mudará os rumos da humanidade, não pelo amor, mas pela dor. Estamos chegando ao extremo do que o ser humano pode aguentar. Muitos não estão aguentando, haja vista a onda crescente de suicídios e de distúrbios emocionais.

Há mais ou menos quatro anos escrevi um livro de ficção, onde descrevi o fim da nossa era. Tem horas que tenho medo do que escrevi, porque parece que a vida começou a tomar o rumo da ficção.

Estamos nos destruindo. Muitos não estão se dando conta, mas estamos nos exterminando. A sensação que tenho é a de que vivemos um grande surto psicótico. A irracionalidade está tomando conta das pessoas, seja em atos, pensamentos e discursos, que aliás, só retratam ódio, intolerância, separatismo e indiferença.

A humanidade está caminhando para o caos, para a desordem. Não é a primeira vez que o mundo passa por isso, certamente, também não será a última, aliás, esse movimento parece ser cíclico e sempre antecede grandes transformações.

Toda mudança causa desordem e é preciso que tudo saia do seu lugar para, posteriormente, se reorganizar. Quando mudamos de casa, sempre aproveitamos para fazer uma faxina e descartamos tudo aquilo que não faz mais sentido em nossas vidas.

Hoje, traço esse paralelo com o universo. Parece que ele resolveu fazer uma mudança, está tirando tudo do lugar, vai se reorganizar e não sei se haverá espaço para tudo novamente depois dessa reorganização.

Esse caos não é necessariamente ruim. É desconfortante, sem dúvidas, mas não necessariamente negativo. Quando estamos sendo incomodados tendemos a mudar e isso está ocorrendo nesse exato momento. Estamos sendo forçados a sair da inércia e não dá para permanecer indiferente.

O caminho que faremos ainda é da nossa escolha, mas sinto que parado ninguém mais vai conseguir ficar. Ou vai por conta própria ou será arrastado.

Pode ser loucura minha, mas quando penso na grandeza do universo me vem uma imagem mental, como se fosse um grande tornado se formando, uma força que não tenho sequer como descrever. Essa tempestade está se aproximando e sinto que nada vai ficar no lugar. Certamente esse não é um fenômeno físico, não estou fazendo previsões catastróficas para o mundo, mas sinto que esse reboliço será espiritual e vai trazer um estrago tão grande ou maior ao de um tornado físico.

Não acredito no fim do mundo clássico, mas acredito sim, que estamos num grande processo de mudança.

Não há para onde fugir, exceto, senão para dentro da nossa própria existência, buscando refúgio nas boas ações

e no amor ao próximo, pois acredito mesmo que é só isso que nos salvará.

Não é a religião que frequentamos, quem somos, o que temos ou o que estudamos, mas sim, única e exclusivamente, o bem que fizemos ao outro e tanto faz quem é esse outro.

Não importa qual injusta e má as pessoas se apresentem, sempre haverá alguém por quem valha a pena lutar. Lute! Não fuja aos impulsos do seu coração, não segua sua essência por conveniência ou para fazer parte da modinha da vez.

Você é aquilo em que você acredita. Seja o que for que você acredite, se apegue a isso e esteja preparado para pagar um preço, pois nada é de graça, por isso, pondere se você poderá viver com sua consciência. Se a resposta for sim, lute!

Os tempos são sombrios, nuvens pesadas se aproximam e não será a estrutura externa que vai te salvar ou não, mas sim a sua estrutura interna.

Termino com uma pergunta muito simples, que não precisa ser respondida a mim, mas pensada por você: como anda a sua estrutura?

Um país em ruínas

27/01/2019

O Brasil está ruindo, literal e metaforicamente falando. Nosso país pede socorro.

Os últimos acontecimentos do nosso país chamam nossa atenção, tanto pela magnitude e estragos, quando pelo simbolismo de algo muito maior: estamos ruindo!

Nossas frágeis estruturas não aguentam mais. É possível que tenhamos chegado ao máximo da nossa capacidade de suportar.

Existe uma máxima que diz que as doenças são as exteriorizações das enfermidades da alma. O corpo reflete aquilo que a alma sofre.

Nosso país passa exatamente pelo mesmo processo. Exterioriza, através de fenômenos físicos ou tragédias, as doenças apresentadas pela sua alma, ou seja, nós, a sociedade, que somos a alma desse país.

A sociedade está extremamente doente, falo isso há muito tempo e já escrevi sobre esse assunto dezenas de vezes. Chegamos ao nível de comemorar a morte de alguém, de vibrar quando alguém se sente ameaçado e não se iluda, pois não estou me referindo somente ao recente fato do deputado Jean Wyllys, que até ilustra essa fala, mas não é o único caso.

Uma parcela significativa da sociedade desenvolveu uma sede de sangue que é preocupante. A caça às bruxas foi liberada e qualquer um que pense de forma minimamente diferente é um inimigo declarado. Sendo inimigo, tudo

passou a ser permitido, desde ofensas verbais a agressões físicas, passando pelos desejos de morte, que podem ser facilmente encontrados pelas redes sociais, que de sociais não possuem mais nada, tendo em vista que se tornaram o próprio purgatório online, um ambiente hostil e inóspito. A intolerância prevalece, em qualquer assunto e em qualquer nível. Ter opinião divergente virou crime. O partidão de futebol segue para qualquer área, da política a religião, com torcidas ferrenhas e onde só o seu time é bom e merece ganhar.

Já chegamos ao absurdo de ditos "religiosos" reivindicarem somente para o seu segmento o direito a Deus, sendo os demais, todos preteridos.

Esse adoecimento maciço e gradual está se espalhando igual uma epidemia, contaminando cada vez mais e mais pessoas e, não raro, não deparamos com pessoas que pensamos: "meu Deus, mas até essa pessoa está assim?". Esse adoecimento começou a se refletir fisicamente e nossas estruturas não aguentam mais: viadutos entram em colapso, pontes caem, barragens se rompem e, tenhamos certeza, isso é o começo.

Existe um simbolismo muito forte atrás desses fenômenos. Uma ponte que permite o transporte de milhares de pessoas por dia não aguenta, seus pilares cedem e esse fluxo é interrompido, bloqueando ou desviando a ordem das coisas. Mas o simbolismo mais forte é o da estrutura que não aguenta mais, o peso está maior do que a capacidade e a falta de cuidado fez com que ele não suportasse mais exercer a sua função.

Agora, recentemente, mais uma barragem que se rompe e a lama se espalha, com toda sua força, levando rejeitos

para todos os lados, arrastando tudo o que estava a sua frente: vidas humanas, animais vegetação, tudo soterrado por um mar de lamas. É a segunda vez que isso acontece e, da primeira para cá, só temos visto o mar de lamas moral aumentando. Tivemos o segundo e não será o último.

O adoecimento moral, a ganância pelo poder, o lucro a qualquer custo, tudo isso gera consequências, pois as forças da natureza são muito maiores do que a ganância humana e, de um jeito ou de outro, ela nos recoloca no nosso devido lugar.

Enquanto o homem não retomar o caminho do equilíbrio, tenho plena convicção, esses fenômenos vão acontecer cada vez mais, talvez como um freio natural à loucura desenfreada do ser humano.

É triste, muitas vidas já se perderam e muitas outras ainda vão se perder. Nesse ponto, entra outro dito popular: ou aprendemos pelo amor ou aprendemos pela dor. Creio que nossa escolha já está clara.

Grandes mudanças não acontecem de uma vez, assim como, não chegamos a esse estágio de desequilíbrio de uma hora para outra. Comece a refletir sobre os seus atos, seus pensamentos, tente se recolocar em equilíbrio. Sim, será só mais um, mas se você fizer isso, o seu vizinho também e o outro também, daqui algum tempo, teremos novamente uma sociedade em equilíbrio.

Quando essa ordem começar a se reestabelecer, naturalmente tudo começa a voltar ao seu estágio natural, que é exatamente o equilíbrio. Isso não é místico, mas sim, um fenômeno físico.

Busque meios para se reequilibrar, faça sua parte, ao menos se as coisas externas ainda continuarem um caos, pelo menos você estará mais resguardado. Não espere pelos outros, você só irá responder por você mesmo.

Esse reequilíbrio a que me refiro está longe de ser somente no campo místico, por favor, não interprete dessa forma. No entanto, quando o ser humano começar a ver que nem tudo se resume a lucro e que o poder a qualquer custo não é benéfico, naturalmente as mazelas sociais que hoje sentimos, começarão a diminuir. Vai demorar muito, tenho plena ciência, mas uma hora precisamos começar.

Foram décadas ou séculos de descaso para com o outro e para com a natureza, ela aguentou por muito tempo calada, mas agora está cobrando e, nessa luta de braço de ferro, uma coisa é certa: vamos perder.

Culto à estupidez

12/02/2019

Cresci numa época em que a burrice e a estupidez eram motivo de vergonha e era muito raro encontrar alguém que sentisse orgulho da sua condição de estúpido.

Ao que parece, realmente virei um dinossauro, pois hoje em dia, num sentido totalmente oposto, demonstrar a sua completa ignorância, estupidez e total falta de conhecimento, nos mais variados assuntos, parece ter virado uma questão, digamos, de honra.

Existe algum tipo de premiação, do tipo, quanto mais estúpido, mais você ganha? Algo como o Oscar da Burrice?

É tanta insanidade sendo exposta e, mais que exposta, cultuada, que chego a temer pela minha sanidade mental, se é que ainda a possuo.

O que me deixa um pouco mais perplexo (sim, nada está tão ruim que não possa ficar um pouquinho pior) é ver que pessoas da minha mesma geração pré-histórica, que cresceram nessa mesma fase paleolítica da vergonha da estupidez, agora, como num passe de mágica, passaram a aceitar a burrice como algo normal, justificável e até defensável, se preciso, com unhas e dentes!

Você já teve a impressão de ter entrado em coma, ter ficado fora do ar por algumas décadas e, de uma hora para outra, ter acordado num mundo desconhecido? Sinto isso todos os dias quando acordo. Já cheguei a pensar que morri e fui para o inferno, porque me recuso a

acreditar que a humanidade que eu conhecia, em tão pouco tempo, piorou tanto!

Ou será que eu era o cego e o mundo sempre foi assim? É outra hipótese plausível, embora prefira acreditar que a versão do inferno é melhor, ao menos, o problema seria só meu.

Não existe mais respeito por nada e nem por ninguém. A memória das pessoas que lutaram por esse país são destruídas com algumas mensagens de WhatsApp. Pessoas que deram suas vidas por uma causa maior, simplesmente se tornaram irrelevantes e ilustres desconhecidas, até mesmo por pessoas que tinham a obrigação de conhecê-las, dado o posto que ocupam.

No entanto, como citei, parece-me que a ignorância realmente virou uma bênção. A hipocrisia reina absoluta e sentimentos nobres, como o amor e a compaixão pelo próximo, simplesmente se tornaram pauta de uma esquerda fétida, que deve ser combatida.

Somos uma nação de cegos sendo guiados por cegos. De estúpidos sendo guiados por estúpidos maiores ainda. Isso não tem como dar certo e não depende de torcida!

Mortes trágicas agora são banalizadas, viraram motivos de piadas e o que é pior, sem o menor pudor, sem o mínimo escrúpulo, pelo contrário, ainda contam com o apoio de uma multidão acéfala e sedenta por sangue.

Mas tudo isso não é muito difícil de ser entendido, faz parte de um plano muito maior, o plano de manter a massa na mediocridade, na ignorância e na mentira, tornando-se portanto, uma massa altamente manipulável e suscetível, que acredita em qualquer coisa, ainda que

seja uma grande imbecilidade, dita por qualquer mito de barro.

Esse é um projeto que vem sendo executado a longo prazo, começou há muitos anos e está funcionando perfeitamente bem. De agora para frente, os avanços desse plano serão cada vez mais visíveis, pois as mentes críticas estão cada vez mais escassas e sufocadas pela multidão de estúpidos que cresce tal qual uma colônia de bactérias.

O que poderia mudar essa situação? Um projeto sério de Educação, mas ainda assim, precisaríamos de algumas décadas para ter uma mudança perceptível.

No entanto, ao invés disso, o que temos? Um projeto que prevê que os pais possam educar seus filhos em casa! Imagine você, essa massa que acredita em Terra plana e em mamadeira de piroca, educando seus filhos com as mesmas linhas de pensamento.

Você realmente acredita que essa flexibilização é para trazer comodidade e benefícios? Não, pelo contrário, é para manter o projeto da ignorância institucionalizada de vento em popa, já que um povo ignorante é muito mais fácil de ser calado. Nem as desculpas precisam ser bem elaboradas, qualquer porcaria serve.

Em caso de dúvidas, abra qualquer notícia sobre o atual governo e vá ler os comentários. Faça esse teste rápido e veja você mesmo como essa estratégia está dando bons frutos.

Saímos da Era da Informação e estamos mergulhando na Era da Ignorância, que é cultuada e institucionalizada. Triste momento que estamos atravessando.

Dia do imigrante italiano

21/02/2019

Hoje, dia 21 de fevereiro, é a data convencionada para celebrar o Dia do Imigrante Italiano.

Essa data foi escolhida não ao acaso, mas sim, porque foi exatamente nesse mesmo dia, no ano de 1874, que chegava ao Brasil, através do Vapor "La Sofia", a primeira leva de imigrantes italianos.

Nesse dia, desembarcaram no porto do Espírito Santo, cerca de 380 famílias. A título de curiosidade, em 2013, segundo a própria embaixada italiana, o Brasil tinha aproximadamente 30 milhões de descendentes de italianos, ou seja, quase 15% da população do país.

Meus bisavós, assim como o de tantos outros, fizeram parte dos que deixaram a pátria mãe e buscaram novas terras, buscando segurança e fugindo dos horrores da guerra.

Diante do cenário que vivemos, não somente no Brasil, mas no mundo, fico aqui pensando em como seria essa história, se ela fosse escrita nos dias atuais, onde a intolerância e a xenofobia só fazem aumentar.

Hoje meu objetivo não é entrar em maiores discussões. Estou nostálgico, reflexivo, ou no português bem claro, estou de bunda mesmo.

Sempre me achei, literalmente falando, um estranho no ninho. Tenho a estranha sensação de não pertencer a

lugar nenhum e, ao mesmo tempo, sentir que posso ser de qualquer lugar. Talvez até desse lugar não muito delicado que você possa ter pensado agora.

Nasci no Brasil, sou brasileiro, mas não sinto que essa Terra me pertence, não porque relego o país onde nasci, mas sim, porque realmente entendo que um pedaço de terra não define ninguém, assim como, não pertence a ninguém.

Eu avisei, estou numa fase melodramática, aliás, creio que para alguém que tem sangue italiano, esse aviso seja desnecessário.

Por outro lado, tenho um carinho muito grande por uma Terra onde nunca estive, mas a respeito, pois minhas raízes estão lá. Mas ela também não é minha. Resumindo, acho que sou um ET, mesmo.

Toda essa minha divagação veio do fato de ver tantas brigas por posses, discussões e bilhões de dólares para a construção de um muro que tem por objetivo separar, quando esses mesmos bilhões, se usados com outros objetivos, poderiam matar a fome de tanta gente, juntando pessoas ao redor de uma mesa e o muro nem precisasse existir...

São tantos "talvez", tantas suposições, tantas divagações, tantas lágrimas que acabam caindo por pessoas que sequer conheço. A imagem daquele menino, morto por afogamento, após o naufrágio de um barco, nunca saiu da minha cabeça. Ela é de uma delicadeza perturbadora.

Quais eram os sonhos daquele menino? Quais foram seus medos? Será que meus nonnos tiveram esses mesmos sonhos e medos? Será quem um dia também sentirei isso?

Em essência, somos todos imigrantes, passamos por essa vida, moramos em algum canto de mundo e estamos todos aqui, numa rápida passagem. Então, para que tanta briga se a qualquer momento estaremos partindo, sem levar uma única mala sequer?

La vita è bella, la vita è effimera, la vita è delicata, pertanto, vivi e non complicare, cazzo!

Dia das mulheres

07/03/2019

O que deveria ser uma data para ser festiva, infelizmente não é, pois o que as mulheres têm a comemorar?

Aumento do número de feminicídios? Desigualdades salariais? Crescimento assustador da postura machista?

Não, não são motivos para comemorar, muito pelo contrário, só a lamentar e, mais que lamentar, agir!

Confesso, estou assustado com os noticiários nos últimos meses. Todo dia é uma notícia de alguma mulher morta.

A morte, por si só, já seria trágica o suficiente, mas para deixar ainda um pouco mais dramático, essas mortes estão acontecendo com requintes de crueldade.

O que acontece com o dito "homem"? É "somente" a cultura machista em que crescemos ou existe algo mais?

Creio que é uma somatória de fatores, onde pesa em muito, sim, a cultura machista, mas podemos também adicionar uma boa dose de desequilíbrio emocional e uma grande insatisfação com sua própria sexualidade, pois não há muita explicação para tanto ódio e tanta crueldade.

Uma das coisas que mais me incomoda nessas notícias de feminicídios é que, via de regra, a "justificativa" sempre é a mesma: o companheiro não aceitou o fim do relacionamento.

Aceitando ou não, que direitos você acha que tem sobre a vida de outra pessoa? Onde diabos você ainda acha que a mulher é sua propriedade? Se você tivesse sido homem, na acepção mais acertiva da palavra, talvez ela não

tivesse te trocado, então, não desconte sua frustração e sua incapacidade nela. Se trate, seu traste!

Mulheres, não tenho muito o que dizer, exceto me comprometer com essa mudança urgente e já tardia. Compromisso de agir sempre com respeito, mas também, repudiando atos machistas, pois a medida que não hajam mais risos de deboche e cumplicidade de outros homens, talvez os babacas comecem a repensar suas estúpidas atitudes.

Não posso, pelo menos por enquanto, desejar-lhes parabéns, pois como comecei esse texto, não há o que ser felicitado.

Desejo a vocês, de coração, que a tão sonhada igualdade realmente chegue, que vocês não precisem mais temer a nada e nem a ninguém, que as suas remunerações sejam iguais ou superiores, pois a competência de vocês, certamente já é.

Desejo que vocês deixem de ser vistas somente como as provedoras do lar e matriarcas de famílias felizes, mas que sejam vistas e reconhecidas por serem grandes seres humanos, profissionais fantásticas, pesquisadoras brilhantes e, também, se assim o quiserem, mães, mas que essa seja uma decisão de vocês e não mais uma imposição da sociedade.

Que vocês tenham forças suficiente para continuar essa batalha tão desigual, que não se deixem calar, mas sim, que façam calar os brados machistas que ecoam mundo afora e que possam, com a firmeza e a doçura que lhes é peculiar, conquistar suas merecidas posições no mundo!

Junte-se aos bons

14/03/2019

Guimarães Rosa já disse que “é junto dos bãos que a gente fica mió” e venho pensando muito nisso nos últimos dias, em como está pesado viver e conviver.

Não bastassem as notícias ruins que chegam de todos os lados, ainda temos que aturar pessoas densas, sendo bem sutil na qualificação desses seres.

As redes sociais deram voz a uma legião de estúpidos, todos os tipos de ódio e preconceito são escancarados, parece até que ficou bonito ser asqueroso.

Mas não quero mais falar deles, pelo contrário, quero anulá-los. Eu sei que não é tarefa fácil, mas podemos pelo menos tentar e, com algum êxito, podemos neutralizar um pouco esse ambiente hostil em que nos encontramos. Pode ser que ele não se transforme num mar de rosas, mas se tiver um pouco menos de espinhos, já está ótimo.

Isso não significa que vou me alienar, até porque não consigo. Já tentei várias vezes e fracasei em todas as tentativas. Não nasci com vocação para vaca de presépio e só balançar a cabeça em sinal de concordância, absolutamente não faz parte do meu perfil.

Continuarei lutando pelos meus ideais, brigando pelas minhas causas, mas ao invés de dividir forças com quem só sabe destruir, vou buscar somar o meu pouco ao pouco de outros que queiram um mundo mais respirável. Eu sei

que eles existem e nem são tão poucos, mas são tímidos, assim como, também já fui.

O problema dos imbecis é que quando você dá espaço, eles gritam e vociferam suas sandices em alto e bom tom. Eles vão ganhar, por experiência no fato de serem estúpidos, pois possuem uma expertise invejável nesse quesito. Assim sendo, vamos calar essas vozes abjetas, mas não entrando no mesmo nível, porque não ganharemos nunca. Vamos calar essas vozes sim, mas propagando o bem, a tolerância e o amor.

Muita coisa boa também acontece no mundo, mas quem grita? Os estúpidos! E o que eles querem? Semear ódio e discórdia, pois é o combustível que os alimenta.

Peço licença para citar um trecho de Paulo Freire, que no livro *Pedagogia do Oprimido*, diz: "Ao fazer-se opressora, a realidade implica na existência dos que oprimem e dos que são oprimidos. Estes, a quem cabe realmente lutar por sua libertação juntamente com os que com eles em verdade se solidarizam, precisam ganhar a consciência crítica da opressão, na práxis desta busca"

O problema que hoje encontramos é que, quase sempre, o oprimido sequer sabe que é oprimido, pelo contrário, ainda apoia seu opressor, dando-lhe o chicote com o qual será açoitado até verter sangue.

Se a pessoa gosta de ser açoitada, nada podemos fazer, pois cada masoquista tem seu fetiche. Só não precisamos apanhar juntos!

Sigamos nossos propósitos, nossas lutas, nossos ideais, cerquemo-nos dos bons, pois precisamos de irmãos de fé e de jornada, precisamos da empatia e do amor, pois esse é o nosso combustível.

Não nos calemos, pois é no silêncio dos bons que os maus gritam e é na omissão dos justos que os injustos oprimem!

Que as redes sociais sejam invadidas por um contra-ataque do bem, não somente com frases de efeito e com hashtags fofas, mas sim, com atitudes, com a propaganda de boas ações, de gestos de nobreza, desprendimento e empatia. Vamos deixar os escorpiões de lado, porque no final das contas, vão acabar morrendo picando o próprio rabo!

“Viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar, a beleza de ser um eterno aprendiz!”

Um dia calmo na vida de um estressado

21/03/2019

Ele simplesmente não existe!

Como o que não existe? Não leu o título dessa bagaça, não?

Bom, vamos lá. Hoje resolvi contar como é um dia relativamente calmo na vida de uma pessoa estressada, que no caso em questão, sou eu mesmo.

Tenho o hábito de começar o meu dia com uma oração, pois é uma forma de estabelecer uma conexão com algo maior e pedir forças para o dia que se inicia.

Espera, primeira correção, força não, nunca peço força. Peço sabedoria, tolerância, paciência, mas forças nunca, porque o dia que eu tiver força...enfim, vamos lá.

Tem dias que a primeira dificuldade já é a oração, porque em plena madrugada já tem um filho da p***a que passa acelerando a m***a do carro com escapamento f*****o e, com isso, já tira a p*****a da concentração.

Também tem aqueles dias que você se levanta e já taca o dedinho na quina da cama. Bom, pronto, aí a oração já foi para o espaço, mesmo.

Tem dias que eu prefiro fazer a oração já saindo de casa, no carro mesmo. Nunca dá certo, porque você está lá: "Senhor, dai-me paciência para....", para, para...

- Anda logo, lesma lerda! Não está com pressa, sai da frente, ca****o! Bem, desculpa aí, Senhor, voltando: dai-me paciência para conviver com uns filhos @*&#!@%# como esse que acabou de sair da minha frente e...

- A m****a do sinal já abriu, dá para sair desse inferno de celular e andar, p****a!

- Senhor, vamos simplificar: o mesmo de ontem, amém.

Pronto, oração feita, vamos ao dia-a-dia. Tudo vai bem, até que chega a primeira pergunta estúpida. Às vezes, até tento disfarçar a irritação, mas não tem chance nenhuma de sucesso, porque automaticamente o tom de voz atinge o nível de um Airbus A330, o olho fica esbugalhado e a pele, que não poderia ser mais branca, fica vermelha feito sangue.

Essa história de contar até 10 comigo nunca funcionou, já começo logo contando dos 100 e vou até um milhão, mais ou menos, não que resolva, mas xingo menos.

Se tem uma coisa que não sou é falso, até porque, mesmo que quisesse, não conseguiria mesmo, já que a cara entrega.

Coisas que deixam o stress pior: você lá, com aquela cara de bunda e a pessoa te pergunta: está irritado?

Outra coisa comum na vida de um estressado e com certa tendência paranoica é criar diálogos, quer dizer, discussões mentais. Você tem um problema com uma pessoa, imagina o que ela vai chegar e falar alguma estupidez. Por sua vez, você já formula uma resposta perfeita e acaba com a pessoa.

Voltando para a realidade, existem duas possibilidades para essa situação:

Opção 1: A pessoa chega e não fala nada. Você se irrita porque toda a sua história não serviu para nada e fica p****o com a pessoa porque ela não te deixou p****o para você dar aquela resposta perfeita.

Opção 2: A pessoa chega e fala exatamente o que você pensou. Sua raiva é tanta que você esquece tudo o que pensou e só consegue dar uma resposta ridícula e, horas mais tarde, morrer de raiva porque não lembrou daquele roteiro lindo que você criou na sua mente. A vontade é de procurar a pessoa e fazer um adendo.

Vamos falar um pouco dos telefonemas. A pessoa liga para seu número e fala que quer falar com alguém que você nunca ouviu falar.

- Senhor, não conheço essa pessoa, esse número não é o dela.

Ao invés de encerrar o assunto, a pessoa solta a pérola: "Ué, mas será que eu liguei errado?"

- Não, não, fui eu que corri para onde você ligou e atendi, só para poder te falar que eu não conheço a pessoa, mas o número é esse mesmo, espera aí que já vou te passar para ela.

Tudo bem, eu não falo isso, mas eu penso. Aliás, falando em pensar, tem horas que eu tenho medo dos meus próprios pensamentos... é cada coisa legal, enfim, deixa para lá.

Vamos pular algumas partes e ir para a oração da noite.

- Senhor, obrigado por mais um dia de dívida, quer dizer, de vida. Agradeço ao Espírito Santo do Pai do Amém. Não, espera, agradeço a.....

Seis horas da manhã, relógio despertando: "Amém".

Enfim, você deve estar me achando um doido. Enfim, você não deixa de ter razão, mas é claro que estou dando uma exagerada, afinal, além de estressado, tenho o lado dramático da descendência italiana.

A parte dos palavrões é bem verdade, p***a que pa**iu como falo, mas não é por maldade e nem para ofender, não. Faz parte do jeitão estressado e as vezes eles escapam onde não deveriam e aí f***u.

Se você deu um sorriso ao ler isso, já valeu a pena. A vida já é pesada por demais para levá-la com tanta seriedade.

Que nosso stress nunca seja maior do que a nossa capacidade de rir das nossas próprias desgraças, porque enquanto isso acontecer, apesar dos pesares, ainda estaremos lidando bem com nossos problemas.

Comemorar ditadura?

21/03/2019

Realmente, ao que parece, nosso presidente e seus ferrenhos seguidores, resolveram cultuar a imbecilidade e a estupidez virou status.

Parece-me algo impensável que, em 2019, ainda se tenha que escrever para falar a quão nociva é uma ditadura.

Confesso que estou irritado ao escrever esse texto e, para os que já me conhecem, sabem que quando o sangue ferve, a sutileza some.

Não dá para ser sutil, aliás, creio que sequer educado dá para ser, porque não há explicação sadia para uma pessoa que, nos dias de hoje, com toda informação que existe disponível, se preze ao papel de falar besteira e defender algo que é indefensável.

Para mim isso só tem uma única explicação: falta de caráter! Não gostou, não perca seu tempo me respondendo, por favor, se retire, me bloqueie, enfim, faça qualquer coisa, mas por gentileza, se retire.

Não estou preocupado com “número de amigos” e nem tão pouco com quantos vão gostar ou não, estou preocupado sim, com os rumos que esse país está tomando, com a imbecilidade institucionalizada, com a cegueira que toma conta de parte da população, que parece estar mergulhada numa espécie de transe.

Não tenho respeito por quem defende tortura e isso inclui, naturalmente, nosso presidente. Não há como respeitar isso. Antes que você venha falar que só ladrões e vagabundos foram torturados, eu te digo, deixe de ser

cretino e vá estudar História. Não vale seus grupinhos de WhatsApp, taokay?

“Ah, mas o Brasil seria outra Cuba”. De novo, vá estudar História e pare de ser papagaio de WhatsApp! Se é que você realmente sabe o que é comunismo! Se nem democracia ainda aprendeu o que é, tenho lá minhas dúvidas.

Eu poderia ficar escrevendo sobre os fatos históricos, mas penso ser desnecessário, afinal, do mesmo jeito que você joga seu tempo fora lendo essas porcarias nas quais acredita, faça algo de útil e leia um pouco sobre a sua, sobre a nossa história!

“Ah, mas meu pai ou meu avô viveu nesse período e nunca foi torturado”. Sem desrespeitar seus pais ou avós, mas eles chegaram, uma única vez, a levantar a voz contra o Governo ou só concordavam com tudo? Quem sempre vai do lado que a maré vai nunca sofre as intempéries do mar!

Vou fazer uso da analogia, gosto disso, pois ajuda até os mais limitados a entenderem algumas coisas. Você criticava o governo do PT? Xingava a Dilma? Foi para a rua com a camiseta da seleção para protestar? Chegou a colar aquele adesivo pornográfico no carro?

Pois bem, sabia que isso, num regime ditatorial, seria motivo suficiente para você ser morto? Sim, o fato de você não concordar com a forma de governo te fazia um inimigo do Estado, logo um terrorista e, portanto, poderia ser abatido pelo bem da nação.

Imagine você, morrer por ter criticado o governo do PT, coisa que também fiz várias vezes, portanto, chego a

conclusão que eu seria um dos primeiros a morrer, porque consegui criticar a todos até hoje!

Se você nasceu depois da ditadura e a apoia, você é, na melhor das hipóteses e sendo bem gentil, um desinformado! Se você nasceu durante a ditadura e ainda a apoia, também sendo muito gentil, você é um alienado!

Entenda, não dá para defender um regime que retira direitos civis, que tortura, que forja situações para incriminar e para ter licença para matar!

Você não precisa concordar comigo, mas não me obrigue a ter que concordar com você, pois nunca, repito, NUNCA, chegaremos a um consenso.

Não gostou? Simples, desfaça a amizade e me bloqueie. Só dou uma dica, não perca seu tempo me respondendo com críticas infundadas.

Apenas um surto ou uma nova realidade?

13/04/2019

Eu sei que tenho ficado repetitivo, mas fica difícil ignorar a insanidade que estamos vivendo e, pior que isso, ignorar o fato de muitas pessoas estarem achando normal e até louvável tudo isso.

É tanta coisa esdrúxula que, por vezes, nem sei se estou acordado ou vivendo um pesado e, de verdade, temo pelo nosso futuro, se é que existirá um futuro.

Fico tentando achar explicações e encontrar alguma racionalidade em meio a tudo isso, pois até por força do hábito e por profissão, tendo a acreditar que tudo segue uma lógica, que pode até ser perversa, mas segue.

Segundo minhas próprias teorias conspiratórias, já começo a achar que estamos inseridos num grande e diabólico plano de extermínio, porque dadas as atuais medidas insanas dessa "gestão", não consigo ver outra explicação. Vou dar alguns exemplos, mas vou ser breve, pois se fosse falar de todos, daria um livro.

Liberação de armas para o dito "cidadão de bem". Opinião cada um tem a sua, você não pediu, mas vou dar a minha. Para mim, se você desejou a morte de alguém, você não é "cidadão de bem" coisa nenhuma, você é um psicopata enrustido. Que raio de cidadão de bem quer uma arma para se defender?

Fora isso, todo o discurso da defesa vai para os ares (eu ia escrever que vai para a ..., mas mudei de ideia), quando você vê que numa das maiores feiras de

“segurança” do país, armas são roubadas nas fuças de todo mundo.

Se o cidadão de bem armado poderia defender sua vida, por qual cargas d’água policiais são mortos em serviço ou fora dele? Por princípio, parto que são cidadãos (e não cidadãos) de bem, possuem treinamento para se defender e preservar a vida, andam armados até quando vão ao banheiro, mas morrem assassinados do mesmo jeito!

Ah, mas é direito a posse e não porte, você pode estar pensando ou dizendo. Eu, por minha vez, penso que ou você é muito ingênuo ou é mau caráter mesmo. Num país onde as leis mais simples não são respeitadas, você realmente acha que o cidadão de bem que comprar uma arma vai deixá-la em casa, trancada num cofre, para só usar em situações onde ele se sinta em perigo?

Se você acredita nisso, parabéns para você e busque ajuda psicológica urgentemente, pois seu caso é sério! O típico cidadão de bem, tenho certeza, vai sair esfregando a sua arma na cara de todo mundo e, na primeira discussão que tiver, vai atirar, pois toda a sua estrutura estará contida na arma e seu argumento vai ser um tiro.

Antes que me venha com o outro clichê de “que os estudos comprovam que onde tem arma tem menos violência”, só te digo uma coisa: vocês, via de regra, não acreditam em nenhuma mídia e em nenhum estudo, mas quando lhes convém, aí o estudo é sério?

Meus caros, acordem! O que está nos bastidores dessa medida é uma indústria fortíssima, que está fazendo um lobby pesado e muita gente está levando uma grana muito alta para que o cidadão de bem tenha o direito de matar quem ele bem entender! Procure se informar,

embora, como disse acima, eu sei que você não acredita na imprensa, exceto quando ela lhe convém.

Próximo ponto é a liberação cada vez maior de agrotóxicos, até mesmo produtos proibidos em qualquer outra parte do mundo, mas livres por aqui. Você acha super normal a quantidade de pessoas que você deve conhecer e que tiveram câncer? Nunca lhe passou por essa mente que isso pode estar ligado aos litros de veneno que ingerimos todos os anos?

Assim como a indústria armamentista, a indústria agrícola, especificamente, dos "defensivos agrícolas" é outra grande máfia e toma conta do mundo.

Você realmente acha que a única coisa que incomoda no MST é o fato deles invadirem terras improdutivas? Para quem se diz tão fodão em não ser manipulado pela mídia, você é um belo produto do meio! O que incomoda não é a propriedade, meu caro alienadozinho, o que incomoda é o trabalho que eles desenvolvem de agricultura orgânica e familiar, que se tomar corpo, pode colocar em xeque a indústria milionária dos agrotóxicos!

Só para refrescar a sua memória e ilustrar, o excrementíssimo senhor governador de São Paulo, há poucos dias, proibiu a realização de uma feira de produtos orgânicos do MST. O que eles fariam de tão perigoso? Invadiriam uma praça pública? Se apropriariam de um pedaço do Estado? Não, eles dariam espaço para produtos de qualidade infinitamente superior, com zero produtos tóxicos e frutos do trabalho de famílias que se sustentam desse serviço. Vai pensando aí e, quando possível, tire suas conclusões.

Agora vamos um pouco para a Educação. Ainda essa semana, durante a posse do novo velho Ministro da Educação, o excrementíssimo presidente disse que "Queremos uma garotada que não se interesse por política!". Por quê? Queremos, quem?

Qual é o medo que essa nova geração pense em política? Eu sei, se essa garotada pensar em política, lixos como esses que hoje ocupam o governo jamais seriam eleitos ou mantidos no poder!

Somente um povo alienado e facilmente manipulável aceita esse tipo de situação, motivo pelo qual, vamos fazê-los não pensar!

Sabe por que o Paulo Freire, aquele que talvez você nunca tenha lido um único livro, mas se acha expert para falar mal é tão criticado? Porque tudo o que ele mais queria era que o aluno pensasse e questionasse, que tivesse uma educação que o levasse a entender o mundo através das suas próprias conclusões, que abrisse a mente a novas possibilidades e que, principalmente, valorizasse a cultura de cada local, contextualizando o aprendizado ao ambiente onde o aluno está inserido. Mas, te peço um favor, não se paute por esse meu pobre resumo, pegue as obras do Paulo Freire e leia, depois tire suas conclusões.

A teoria de Paulo Freire é aceita e estudada em vários países desenvolvidos do mundo, ele é um dos educadores mais citados em trabalhos acadêmicos, mas é demonizado logo no seu país de origem.

"Ah, mas a escola tem que ser sem partido, porque esses professores esquerdistas e doutrinadores...". Amigo, mais uma vez, você realmente acredita em tudo isso ou só se faz de besta?

Não digo que não existam exageros, pois seria inocência minha. Em todas as áreas existem bons e maus profissionais e com a Educação não seria diferente, no entanto, não podemos nos pautar pelos maus, até porque eles são minoria.

Sou professor e, sempre que possível, gosto de provocar meus alunos sim, afinal, acredito que esse é o papel de qualquer educador. Nunca vou mostrar o meu pensamento como único e certo, mas vou provocar, vou instigar, assim como faço com meus textos, que você pode detestar, me xingar, mas tenho certeza, lá no fundo, te fará pensar um pouco, ainda que pela raiva ou para me confrontar, você vai buscar algumas informações e é aí que está a verdadeira educação, ou seja, quando você deixa de ser o agente passivo, que só recebe o conteúdo e vai busca-lo.

Ao contrário do que os mau caráter querem que você acredite, isso não é doutrinação coisa nenhuma, isso é o processo de Educação em si!

Nem vou entrar no mérito das alucinações recentes dos ministros, pois me recuso a comentar insanidades, penso que isso é assunto para psiquiatras e não sou um.

Termino com a Reforma da Previdência, que não nego totalmente, pois é claro que a medida que o perfil da sociedade vai mudando, as regras também se adaptar, mas não da forma como está sendo feita, onde só o trabalhador vai ser penalizado.

“Ah, mas o Ministro posto Ipiranga falou que, com a nova previdência, tanto eu quanto um deputado vamos aposentar com o mesmo salário e isso é igualdade”.

Abiguinho, eu juro que tenho vontade de pegar no colo e te fazer uns cafunés e, claro, depois de dar uns tapas para ver se você deixa de ser besta!

Queridão, vamos pegar qualquer deputado dessa leva que hoje temos, você acha mesmo que ele está preocupado com o salário que ele vai ter depois de se aposentar?

Grandes empresários, você realmente acredita que quando ele se aposentar, ele vai viver na Ilha de Caras com o teto do INSS?

Alguns tendem a chamar isso de ingenuidade, eu como já não sou muito sutil, chamo de burrice mesmo.

Aprenda uma coisa, aquilo que os Bancos e as grandes Corporações defendem, nunca é bom para o povão. Repita comigo, NUNCA!

Sabe o dono da Havan, aquele cara que faz parte da lista dos mais ricos do mundo? Pois é, ele ganhou 115 anos para pagar sua dívida de impostos atrasados. Esse cara, que precisa de 115 anos para pagar impostos, abre uma nova loja a cada 15 ou 20 dias, mas precisa que você e eu tenhamos que pagar essa conta.

Sim, meu querido, nós vamos pagar com a reforma, já que ele, o Bradesco, o Itaú, o Santander e uma lista de grandes empresas, devem bilhões a previdência, não vão pagar. Entendeu por que os grandes Bancos estão pressionando?

Se você está devendo para algum banco, na próxima vez que eles te ligarem cobrando, ofereça um acordo para pagar em 115 anos. Vá na Havan, compre uma casa toda e, na hora de pagar, peça essa opção: quero pagar em 115 anos, sem juros. Depois que você sair da cadeia, me mande um e-mail contando como foi a experiência.

Enfim, esse é o grande projeto de extermínio que vejo. Eles tiram toda a nossa dignidade, inflamam a sociedade com discursos de ódio, armam as pessoas e justificam como "incidente" uma morte de um cidadão comum com 80 tiros de fuzil.

A sociedade tem sua parte de culpa nisso tudo, sim, afinal, muitos estão aplaudindo essas atitudes insanas e até a morte por fuzilamento já encontrou justificativa, afinal, "alguma coisa ele fez".

Nossa sociedade adoeceu. Não sei se é uma virose e logo estaremos bem ou então se é um câncer em estágio terminal.

O que mais me preocupa não são as ações do Governo, até porque, via de regra, todos possuem interesses obscuros, uns em maior e outros em menor escala, mas o que me preocupa muito mais é o estado doentio em que a sociedade mergulhou.

Chegamos ao absurdo de uma "cidadã de bem" agradecer a Deus pelos 80 tiros, porque eles só mataram uma pessoa e os outros inocentes saíram ilesos. De qual tribunal ela tirou que o músico era culpado e mereceu esses 80 tiros?

No momento você pode estar me xingado do que você quiser, confesso, não estou nem aí. Espero que sua irracionalidade passe e que você se questione, busque informações, ainda que para me refutar e que, ao me refutar, você comece a pensar por si e saia dessa letargia onde boa parte dos brasileiros hoje está mergulhada.

De coração, espero que seja só um surto e não uma nova e sombria realidade que se instala.

Páscoa

20/04/2019

Celebrar a Páscoa é celebrar a vida e celebrar a vida é tudo o que precisamos nesses tempos tão sombrios.

O maior e mais importante dos mandamentos, talvez seja o que menos aprendemos até hoje: AMAR.

Jesus nunca pregou o amor com condições, pelo contrário, sua própria existência foi a prova viva do amor incondicional e verdadeiro, do amor que não julga, do amor que faz crescer, no entanto, passados mais de 2000 anos, continuamos procurando condições aonde ele não colocou!

Hoje, dando uma olhada pela Internet, me deparo com uma das discussões mais inúteis que já tive o desprazer de ler. Uma pessoa, creio eu, em sentido de provocação, falou que Jesus era comunista e eis que uma nova guerra se fez.

Fico eu pensando em como o ser humano consegue ser tosco, no quanto consegue ser mesquinho e no quanto consegue perder tempo com coisas tão pequenas. Você acha mesmo que Jesus está preocupado com o rótulo que nós damos a Ele? Incrível como nos prendemos a detalhes e deixamos o principal de lado!

Estou aqui pensando exatamente no que escrever e me veio a mente um trecho de uma música que gosto muito: Será, da Banda Legião Urbana, que vou reproduzir aqui:

“Nos perderemos entre monstros, da nossa própria criação? Serão noites inteiras, talvez por medo da escuridão, ficaremos acordados, imaginando alguma

solução, para que esse nosso egoísmo, não destrua nosso coração!”

O egoísmo, sentimento tão contrário a tudo o que Jesus viveu, está sim destruindo nossos corações, envenenando nossas almas e nos tornando seres cada vez menos humanos.

Me espanta ver a facilidade como as pessoas julgam e as redes sociais são palcos para um show de horrores. Outro absurdo de hoje foi a cena de uma menina, que se recusou a cumprimentar o presidente. As coisas que li a respeito são estarrecedoras, pois como alguém consegue julgar tanto assim uma criança?

Vamos aproveitar essa data tão especial, independente da sua religião, para buscar um novo elo com o Sagrado, seja esse sagrado o que ele representar a você.

A vida humana tem que importar mais, ela não pode ser tão desvalorizada como está. Deixe de lado seus preconceitos e julgamentos, guarde-os para você, pois o mundo já tem críticas e ódio demais.

Se não for capaz de distribuir amor, ao menos, se abstenha de semear o ódio e já será um grande começo! Deixe de julgar o outro pelo seu ponto de vista, pois isso é egoísmo!

Me incomoda muito ver o nível de degradação e ódio que estamos mergulhados, onde não há mais distinção de nada e onde até uma criança já pode ser crucificada!

Só para refrescar a memória, Jesus, o maior exemplo que todos temos, dentro da Fé Cristã, sempre escolheu as minorias, sempre defendeu os menos validos e privilegiados pela sociedade, acolheu a prostituta e morreu entre ladrões e tudo isso não foi em vão, tenho

certeza de que Ele quis nos mostrar uma mensagem muito maior, que é exatamente a do não julgamento, a do amor incondicional e a da fraternidade universal.

Enquanto você não estiver na posição do outro, não julgue, pois só ele sabe o que passa. Julgue a si mesmo, reveja suas atitudes e que cada um responda por si.

Não importa se a sua família é a "tradicional família" ou não, celebre a vida, celebre o amor, celebre a paz, pois a tradicional família é aquela onde as pessoas se amam e se respeitam e SÓ!

O verdadeiro amor não tem condições, não impõe limite, não cobra e não faz sofrer, senão, ele não é amor e não foi o que Jesus Cristo pregou e viveu. Talvez, esse seja um dos nossos maiores erros, mais pregamos do que vivemos aquilo que pregamos.

Falar é muito fácil, mas só se lembre que a boca fala daquilo que o coração está cheio, portanto, se da sua boca sai muito mais crítica do que amor, repense.

Boa Páscoa! Boa comemoração da VIDA! Viva o AMOR!

Dia mundial da educação

28/04/2019

O dia 28 de abril foi escolhido, durante o Fórum Mundial de Educação, realizado em Dakar, no ano de 2000, como o dia Mundial da Educação.

Nesse encontro, signatários de todos os países participantes, do qual o Brasil faz parte, assumiram o compromisso de levar uma educação básica de qualidade a todas as crianças e jovens.

Uma data como essa não pode ser ignorada, especialmente em tempos sombrios e incertos, como nosso momento atual.

Começo fazendo uma citação de Paulo Freire: "A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa".

Essas palavras de Paulo Freire são extremamente profundas e nos remetem a inúmeras possibilidades de interpretações, no entanto, em nenhuma dessas possibilidades cabe a limitação da liberdade de pensamento, do senso crítico e da livre expressão.

O amor, em si, é libertador e jamais aprisiona. Sendo a Educação um gesto de amor, é claro que ela jamais iria impor limites ao pensamento humano, tão pouco, dizer até onde o aluno pode ou não ir.

A Educação liberta e sempre buscará despertar o senso crítico, estimular a dúvida e impulsionar o aluno na busca

de novos horizontes, despido de todo preconceito e livre para experimentar todas as dúvidas possíveis.

A dúvida é essencial ao crescimento humano e nunca deve ser temida, pelo contrário, se há algo a ser temido é a certeza, principalmente, a certeza dos estúpidos, que se pautam pela sua própria visão limitada e diminuta do mundo.

A Educação, ao despir o aluno do falso moralismo e lhe permitir questionar tudo para buscar novas soluções e novos olhares da sua própria realidade, conduz o aprendiz ao caminho da consciência.

Na consciência é que mora o perigo que os fascistas tanto temem! Continuo citando Paulo Freire, agora no livro *A Pedagogia do Oprimido*, onde ele afirma, textualmente que "se a tomada de consciência abre o caminho à expressão das insatisfações sociais, se deve a que estas são componentes reais de uma situação de opressão".

"O medo da liberdade, de que necessariamente não tem consciência o seu portador, o faz ver o que não existe. No fundo, o que teme a liberdade se refugia na segurança vital..."

O movimento pútrido que hoje vemos, em torno da censura que se pretende instalar na Educação, seria facilmente explicável somente por essas falas de Paulo Freire, numa análise bem superficial, mas toda a sua obra é um risco aos objetivos fascistas e manipuladores das massas.

A liberdade assusta e nosso cenário político atual deixou isso bem claro. Grande parte da população não quer ser livre, pelo contrário, deseja ser guiada cegamente por um

“Messias”, que seja o guardião de toda a moral e dos bons costumes.

A Educação, por sua vez, em essência, prega exatamente o oposto disso, motivo pelo qual, num sentido mais amplo e normalmente utilizado no sentido pejorativo, se diz que a Educação proposta por Freire é libertária e anárquica.

A Educação é sim, em essência, anárquica, pois à medida que o ser humano adquire consciência sobre seus atos e assume a responsabilidade pelas suas ações, para que servem os governantes? Pensar nisso, tendo por base os parâmetros atuais, é utópico, mas acredito que um dia a humanidade ainda chegará a esse patamar evolutivo, que a permitirá viver livre do controle do Estado, pois esse não se fará mais necessário.

Na contramão disso tudo, quando se pretende deter e centralizar o poder, o que se estimula é o contrário, é o empobrecimento intelectual da população, limitando as suas possibilidades de estudo e acesso a informações.

A informação é o maior bem do século XXI, pois ela reflete diretamente o poder. Quem detém informação, detém também o poder, tanto para o bem quanto para o mal. Com informação nas mãos, pode-se manipular as massas de forma que elas acreditem na verdade que está sendo difundida, que pode ser tudo, inclusive, não ser a verdade.

Isso é possível graças a falência do senso crítico, que se instaura com projetos autoritários e castradores da liberdade de expressão e de pensamento.

Diante disso, dá para perceber o perigo a que estamos expostos nesse momento? Reunimos as condições perfeitas para uma nova catástrofe na humanidade:

Governos extremistas chegando ao poder em praticamente todo o mundo;
Projetos centralizadores de Educação, onde sobre a dita "moral", estão sendo impostas censuras deslavadas;
Pessoas desprovidas de senso crítico e que aceitam qualquer coisa que seja replicada em massa;
Retirada de garantias e liberdades individuais e coletivas, também sobre o manto da "moral e da família";
Políticas públicas que vão acabar com o mínimo da dignidade do cidadão, obrigando-o a se curvar aos caprichos dos poderosos a troco de obter o mínimo para sobreviver.

Os recentes ataques do governo na área de Educação, em especial nas áreas de filosofia e sociologia, somente escancaram os objetivos nefastos desse grupo que hoje ocupou o poder.

A filosofia é simplesmente a ciência mais antiga da humanidade e foi através dela e seus questionamentos, que a humanidade chegou até o nível de conhecimento que hoje temos. Pode-se dizer que a filosofia é a mãe de todas as ciências, sendo assim, dá para perceber o quão estúpido é o argumento de que é uma área que não dá retorno?

O que presenciamos no atual governo é uma verdadeira caça às bruxas em relação aos professores, que são classificados como inimigos e doutrinadores. Dizem eles que o papel do professor é ensinar e não doutrinador, fato que concordo, mas qual é essa doutrinação a que tanto se referem?

Se os professores doutrinaram tanto, como esse governo foi eleito? Pontos fora da curva sempre vão existir, em

todas as áreas, mas o que se está promovendo não é algo aceitável, mas sim, um estado policialesco, onde docentes passaram a ter suas aulas gravadas e expostas, pelo próprio presidente, nas suas redes sociais!

Se você não consegue enxergar o que está acontecendo, parabéns, você já se transformou naquilo que ele queria, ou seja, mais um zumbi!

Reafirmo, o medo não é do "viés ideológico da esquerda", o medo é pura e simplesmente de seres humanos pensantes e questionadores! A dita "esquerda" foi o argumento que se encaixou no momento, mas poderia ser qualquer outra coisa, pois o que se combate é o senso crítico e o que se quer são pessoas apáticas!

Hoje, no dia Mundial da Educação, não achei uma única citação do presidente em relação a data, mas achei um compartilhamento dele sobre uma professora que estava "doutrinando alunos". É natural, pois uma pessoa que pretende cercear a liberdade, jamais poderia comemorar a Educação!

Infelizmente a grande maioria não percebe, mas estamos flertando com o fascismo e marcando encontros, às cegas, com uma nova ditadura.

O que ainda me deixa um pouco mais tranquilo, deve-se a um fato que citei nesse próprio texto: a informação. Ao contrário do que ocorreu há algumas décadas, hoje será muito mais difícil impor a censura e calar a voz de milhares de pessoas, pois a descentralização das informações, proporcionada pela Internet é um ponto positivo nesse mar de más intenções.

Ao mesmo tempo em que ela contribuiu para a disseminação de milhares e milhares de fake News, ela

também mantém a informação fluindo e pode nos tirar dessa bolha de mediocridade.

Lutarei eternamente pela Educação, pois é nisso que acredito! Somente com a Educação vejo a humanidade progredir. Ceifar o direito ao conhecimento e a livre liberdade de escolha, assim como, definir quem tem direito a ter acesso ao conhecimento é algo que nossa sociedade jamais deveria aceitar, em hipótese alguma, pois isso nos remete de volta a era das senzalas e dos senhores de engenho. Chega de submissão!

Todo conhecimento é válido, todo cidadão tem direito a escolher o que quer estudar e a nossa Constituição garante que: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade".

Qualquer governo que ouse qualquer gesto contrário a isso deve ser deposto do poder, pois está violando uma cláusula pétrea da nossa Constituição e, com garantias fundamentais, não há negociação possível.

Não permita, independente daquilo que você acredita, que alguém decida o que você pode pensar, falar ou estudar. Se você não se julga apto a fazer uso desse direito, tudo bem, declare-se incapaz e abra mão do seu direito, mas não obrigue um país todo a abrir mão junto com você.

Tenho certeza de que todos aqueles que amam a educação, que tem paixão por ensinar e que quer tornar as pessoas livres e independentes, como eu quero, jamais se calarão e se curvarão perante as ameaças de fascistas manipuladores.

Será preciso algo muito maior do que uma intimidação e a gravação de uma aula para nos silenciar, pois enquanto tivermos a capacidade de pensar, NINGUÉM VAI NOS CALAR!

Educação como instrumento de transformação social

25/05/2019

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo” – Paulo Freire

Vivemos momentos insanos, onde ataques surgem de todos os lados, em especial no que se refere à Educação, como um todo.

Tenho refletido muito nos últimos dias sobre toda essa situação, tentando achar alguma racionalidade em meio ao caos e, nessa tentativa, recorri ao livro Pedagogia do Oprimido, do Paulo Freire.

Deixo claro que esse meu texto não tem o objetivo de defender Paulo Freire, até porque ele não precisa disso. Meu objetivo é simplesmente tentar entender todo esse momento que atravessamos, olhando os fatos e não as pessoas.

Claro que meu posicionamento é político, pois não existe um único posicionamento que não o seja e quem prega o contrário, apenas espalha ignorância e demagogia, tendo em vista que o ser humano é político por natureza e não há nada de errado nisso, pelo contrário, o errado é não saber de qual lado você se posiciona e quais causas você defende.

Dito isso, abordarei a crescente polarização que nos encontramos, o velho jogo do nós contra eles e eles contra nós. Também deixo claro que não acredito que esse seja um dilema atual, pois desde que o mundo é mundo as coisas acontecem dessa forma.

Por outro lado, exatamente por isso existir desde os primórdios da humanidade é que acredito que já passou da hora de mudar e sair desse mundinho pequeno em que insistimos em nos colocar. Existe vida fora da bolha!

Ao analisar o momento atual tenho a nítida percepção da falta do sentimento de empatia, mesmo de humanidade para com o próximo. Nossa sociedade está se fechando numa fortaleza egoísta, onde o outro importa cada vez menos e, além de não importar, há todo um esforço para desumanizá-lo, pois ao ver o próximo não mais como um semelhante, mas como um farrapo humano, torna-se mais fácil condená-lo e culpá-lo pela sua própria desgraça, criticando-o pelas migalhas que lhe são jogadas, que passaram a ser tomadas como privilégios.

Essa desumanização também é uma tática antiga e, talvez, Hitler possa ser usado como um dos maiores exemplos de quem soube explorar essa condição ao extremo, já que para ele, judeus sequer eram humanos, portanto, todo tipo de atrocidade era permitido e justificado.

Embora o momento histórico seja outro, muitas características são semelhantes e a comparação torna-se inevitável. As ideias supremacistas voltam a encontrar terreno fértil e apoiadores apaixonados. Os desvalidos do mundo passaram a ser os novos judeus.

Para deixar o cenário um pouco pior, hoje temos meios de comunicação muito mais eficientes, onde mentiras tornam-se verdades absolutas em poucos cliques, fato que dá cada vez mais subsídios para embasar atrocidades e reforçar culpas e estereótipos de inferioridade.

A religião, ou ao menos os falsos profetas, continuam a infectar os corações humanos com seus discursos hipócritas e de ódio, atos estes condenados pelo próprio Jesus, que os expulsou dos Templos, mas que permanecem até hoje do mesmo jeito.

Um pequeno grupo, detentor de grandes fortunas e, portanto, dos meios de produção, continua manipulando os demais milhões e milhões de proletários do mundo contemporâneo, que passaram a receber diversas outras denominações sociais, já no intuito de mantê-los presos a sua insignificância social e, imbuídos do orgulho envaidecido, os faz acreditar serem aceitos e importantes, socialmente falando.

Mera estratégia psicológica e de manipulação de massa, pois esse pequeno grupo de afortunados nunca abrirá mão dos seus benefícios e regalias em detrimento de quem quer que seja. Criam-se discursos vazios, mascarados de um verniz social, mas que com um mínimo de análise crítica, são desmontados, pois não se sustentam em suas supostas bases humanitárias, pelo contrário, apenas tendem a desumanizar cada vez mais a classe já tão sofrida e relegada.

Ao contrário do discurso pregado por muitos, de que boa parte da parcela da população gosta de viver de esmolas do Governo, já sendo essa uma parte da estratégia de desumanização, pois tenta-se incutir a ideia de uma classe

social inferiorizada, que se satisfaz com qualquer coisa, fato que não reflete a realidade, uma vez que todo ser humano tem o direito universal a condições minimamente decentes de moradia, saúde, educação e lazer, portanto, esmolas não são suficientes!

Quem não se contenta e não aceita, sequer em jogar esmolas, é exatamente a classe privilegiada, que reluta em abrir mão do mínimo e, só aceita e se contenta com isso, quando consegue vislumbrar que ganhará muito mais ao abrir mão do mínimo. É o lucro acima de qualquer coisa.

A manipulação das massas é tão ardilosa que se utiliza de elementos psicológicos, apelando a autoestima das pessoas para lhes fazer crer que sua condição de inferioridade é ainda um privilégio, que ele tem que abrir mão se quiser uma sociedade mais justa, pois esses supostos privilégios de que desfrutam é que causam o sofrimento da grande massa desvalida da sociedade.

Hipocrisia pura! Pergunte aos grandes detentores dos meios de produção quais são os privilégios dos quais eles estão abrindo mão?

Precisamos ter em mente que quem tem uma pequena empresa, quem presta serviços, ainda que altamente qualificados, não é detentor dos meios de produção, mas sim, continua sendo classe proletariada, pois continua vendendo seus esforços para poder sobreviver. Quando você acredita que está no topo da pirâmide social, apenas por ter uma qualificação profissional superior a grande maioria, você apenas foi engolido pela lógica desumanizadora que impera no mercado e tornou-se um

capataz saído da senzala, que agora açoita com força seus pares que lá ainda permanecem.

Deixo registrado que, em hipótese alguma sou contra os pequenos e médios empresários, aliás, hoje sou um profissional autônomo, mas tenho plena consciência da minha insignificante posição social.

Para exemplificar isso, fiz uma rápida busca pelo valor de um almoço nos cinco restaurantes mais caros de São Paulo. Resumindo, conclui que um único almoço lá pode ser mais caro do que o eu ganho num mês todo. O dia em que você puder entrar num restaurante desses com toda sua família sem se preocupar com o valor da conta, você mudou para o outro lado.

O povo, a grande massa de desvalidos não quer esmolas, até porque, como já citei, todos deveriam ter direito ao mínimo necessário a uma vida digna.

Quando 1% da população global detém a mesma riqueza que os outros 99% do mundo, não vamos ser ingênuos ou burros ao ponto de acreditar que 99% do mundo está errado e 1% certo.

Eu, você e os outros 99% do mundo não nascemos pobres por uma fatalidade do destino, mas sim, porque estamos inseridos num contexto onde esse 1% consegue manipular e controlar os outros 99%. Você pode imaginar que o trabalho para conseguir essa manipulação não é fácil e nem simples.

Para conseguir esse intento, as narrativas são muitas, mas de uma forma geral todas giram em torno de nos fazer acreditar que tudo é culpa de um inimigo poderoso, de um poder sobrenatural, de uma ideologia que pode nos

arrastar para as sombras da miséria, como se nossa realidade fosse um paraíso!

Não sei quanto a vocês, mas me consome saber que existem pessoas passando fome, enfermos que não possuem a assistência mínima para lhes amenizar o sofrimento, pessoas iguais a mim e a você em situação de rua, passando todos os tipos de privações, enquanto alguns de nós, desvalidos desse mundo, brigamos uns com os outros para defender o direito dessa minoria exploradora continuar nos tirando o pouco que temos!

Os sentimentos se confundem e vão da indignação a raiva, mas acabo me lembrando de outra fala do Paulo Freire, que diz que "quando a Educação não é libertadora, o sonho do oprimido é se tornar opressor".

Nem mesmo essa aparente loucura é um produto legítimo da classe oprimida, mas sim, uma ideia concebida no alto das pirâmides sociais e disseminada num discurso de ilusão e alienação coletiva.

Não sou contra o capital, sou contra a má distribuição do mesmo. Vivemos um mundo capitalista e o dinheiro pode sim nos proporcionar coisas muito boas, mas por que isso tem que se restringir a uma pequena parcela de privilegiados? Por que querem nos fazer crer que se não temos esse capital a culpa é nossa, por não termos força de vontade o suficiente?

O jogo sujo da manipulação de poder me causa náuseas. Minha indignação será eterna! Não dá para passar ileso por essa vida tendo um mínimo de consciência e de amor ao próximo.

Depois de tudo isso posto, volto ao título dessa minha reflexão, pois é nisso que acredito e, tão somente isso é o

que creio que pode gerar mudanças profundas: a Educação.

Brilantemente, Paulo Freire já disse que a Educação não transforma o mundo, mas sim, muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo.

Acredito nisso, luto por um sistema educacional justo, onde desde os mais desvalidos até os mais privilegiados tenham as mesmas oportunidades, pois aí sim poderemos falar em meritocracia, no entanto, enquanto poucos tiverem acesso ao conhecimento, não há o que se falar em méritos, pois o ponto de partida não é o mesmo, portanto, a linha de chegada jamais será igualmente a mesma.

Quando todos partirem do mesmo lugar e com as mesmas condições, aí sim vencerá o melhor, no entanto, enquanto as diferenças reinarem, vencerão sempre os escolhidos pelo sistema, que privilegia poucos em detrimento de nações inteiras e nisso não há qualquer mérito!

A Educação transforma as realidades, pois tende a proporcionar um ambiente equilibrado. A Educação liberta as mentes e faz com que toda e qualquer verdade seja questionada. A Educação derruba mitos, pois acaba com os "escolhidos", até porque, se foi "escolhido", alguém ficou para trás!

A Educação equaliza e desperta o sentimento não de superioridade, mas de que todos estamos no mesmo caminho da libertação, da busca e da realização. Naturalmente, os sonhos são diferentes de pessoa para pessoa, mas quando se fala em questões mínimas de

sobrevivência, não se fala em sonhos, mas em direitos inalienáveis e dos quais não se abre mão.

O que precisamos buscar não são polarizações, mas sim, meios de concentrarmos esforços contra um sistema que nos corrompe sem que tenhamos consciência disso. Ter um lar, comida no prato e garantia de uma velhice tranquila não é privilégio! Privilégio é poder gastar num almoço o que a maioria das famílias não ganha em um mês!

A luta nunca deve ser para ter privilégios, mas sim, para garantir igualdade. Igualdade em todos os sentidos, pois não somos melhores, mas nem tão pouco piores a ninguém. Ninguém pode julgar uma realidade que não vivenciou.

O que temos que entender é que nenhum privilégio tem que nos ser dado, pois não é disso que precisamos e nem deve ser por isso que devemos lutar, mas sim, por igualdade.

Pode apostar, o discurso pode até ser bonito, disfarçado de boas intenções, mas sempre desconfie, pois como já falei nesse mesmo texto, se a classe dominante está dando algo é porque ela já descobriu uma forma de retirar, no mínimo, o triplo daquilo que está "dando".

Essa luta por igualdade nunca será encabeçada por essa minoria que representa a fonte de toda desigualdade. Essa luta é nossa e de mais ninguém. Mais uma vez citando Paulo Freire, quem melhor do que o oprimido para conhecer a sua opressão?

Por que você acha que a Educação libertadora é tão combatida? Porque no dia que a senzala descobrir a força que tem, a casa grande desaba!

Nunca permita que alguém diga que você não precisa pensar ou questionar, muito pelo contrário, questione tudo! A Educação bancária, tão combatida por Freire é tão somente o que se deseja fixar, ou seja, o adestramento das mentes, que somente irão repetir conteúdos e discursos prontos, adestrando o cidadão para trabalhar cada vez mais a favor do capital dos privilegiados, pois não se busca a ascensão social, mas sim a acomodação e o controle dos anseios e desejos da grande massa. Quem pensa é perigoso e quem questiona é uma ameaça em potencial.

Paulo Freire e qualquer outro ser pensante não é combatido por ser "comunista", mas por lançar luz na escuridão, por abrir as cortinas da ignorância e por fazer enxergar que dignidade não é privilégio, mas sim, um direito sagrado!

Quantas lágrimas cabem num sorriso?

12/06/2019

A princípio a pergunta pode parecer estranha, mas é isso mesmo: quantas lágrimas cabem num sorriso?

Frequentemente alguns me perguntam de onde tiro a inspiração para escrever tanta bobagem. Nesse caso, falo dos meus posts mais descontraídos e críticos, com um tom de humor bem ácido.

A resposta, embora estranha, é simples: tiro a inspiração da dor. A dor é minha fiel companheira, há décadas e digo fiel porque ela é bem possessiva, não me dá um único dia de folga.

Depois de passar pelas várias fases de qualquer doença crônica, resolvi encontrar meios para sobreviver, porque passar o dia reclamando só tornaria o meu dia mais insuportável, além de espantar todos a minha volta. Alguns até que eu queria, mas deixa para lá.

Creio que trazer o riso nas pessoas, ainda que zombando dos meus próprios problemas, foi uma das formas que

encontrei para aliviar um pouco aquilo que não tem solução. O riso é contagioso e, quando os outros sorriem, de certa forma, também sorrio.

Muitas vezes, por trás do texto sarcástico, existem lágrimas disfarçadas, mas resistir é preciso. Se entregar seria a alternativa fácil, mas eu gosto é de coisas complicadas mesmo!

O cansaço pega, a dor abate, o ânimo escapa pelos dedos, mas já imaginou se eu ficasse postando isso todo dia? Certamente você não estaria aqui lendo e eu seria privado da sua companhia, que embora seja virtual, aprecio muito.

Não pensem que sou um Joseph Klimber da vida, não. Tem dias que estou mais azedo do que o Bozo após a pergunta sobre o Moro, mas procuro sair dessa sombra o mais rápido possível. Não é fácil, mas foi a minha escolha e espero ter forças para sempre continuar por esse caminho.

Cada um sabe o que faz com o seu sofrimento. Eu tento encaixar as lágrimas em sorrisos, acredito que seja uma

forma elegante de ser rebelde e mandar à merda aquilo
que quer me derrubar.

Por que Paulo Freire incomoda tanto?

23/06/2019

O estudo da obra de Paulo Freire, em especial o livro *Pedagogia do Oprimido*, se faz a cada dia mais atual e necessário, pois diante do cenário sombrio em que nos encontramos, um cenário onde a Educação e, em especial, os educadores, ou ao menos os que realmente cumprem o papel de um educador, passam a ser vistos e considerados como inimigos do Governo e do próprio povo, urge lançar um pouco de luz sobre essa massa tão carente de esclarecimentos e de libertação intelectual.

Os constantes ataques as atividades intelectuais, o desprezo pela produção de novos conhecimentos e a negação de teorias consolidadas, entre tantos outros fatos, comprovam as manobras para manter a cegueira intelectual e a opressão das classes menos favorecidas, sempre em detrimento dos privilégios das classes mais ricas, que se apegam a todos os tipos de argumentos desconexos, mas sempre com o mesmo objetivo, que é não perder um único benefício, enquanto os que já quase nada possuem, aplaudem a perda do pouco de dignidade que ainda lhes resta.

Diante disso, como não poderia deixar de ser, cabe aos educadores lutar contra esse mar de insanidade e fazer com que a luz do conhecimento possa trazer a quebra dessas correntes pesadas que nos prendem a um passado tenebroso.

O que presenciamos é exatamente o comportamento já descrito por Freire, ou seja, aquele padrão onde o

opressor faz todo o possível para que o oprimido não se liberte. O oprimido, por sua vez, pelas próprias circunstâncias opressoras, se conforma com sua condição desumana em que foi colocado, julgando-se não merecedor de uma realidade diferente.

Apesar da minha formação ser na área de exatas e essa ter sido a minha maior área de atuação docente até o momento, vejo que diante da gravidade dos fatos, nenhuma oportunidade de lançar a luz do conhecimento pode ser negligenciada, ainda que para isso seja necessário quebrar alguns paradigmas.

Falando das minhas próprias experiências, já sofri críticas por parte dos alunos por abordar temas que, segundo eles, não tinham correlação com a matéria que deveria ser ministrada, pois seguindo minhas convicções sobre a Educação, me recuso a criar caixinhas onde devo guardar meus conhecimentos, assim como, onde devo alocar meus alunos.

É assustador ver como hoje, mesmo com toda a facilidade para se obter informações das mais variadas, muitos ainda se prendem ao conteudismo, achando que mais vale cumprir um planejamento do que adquirir conhecimento.

Essa visão, bastante limitada, hoje parece ser a tônica que impera o sistema, querendo cada vez mais professores que não expressem suas opiniões, constituindo a releitura da opressão, agora chamada de escola sem partido.

A educação bancária, tanto combatida por Freire, parece ter encontrado terreno fértil nos moldes do sistema educacional atual, que ao que parece, preocupa-se em formar cidadãos mecânicos, que repetem padrões, não

questionam e estão simplesmente aptos a atender aos requisitos de um mercado cada vez mais agressivo.

Dessa forma, consolida-se a estrutura dominante do opressor, que detém o conhecimento, os meios de produção, as fontes de geração de riquezas e, com isso, ainda mantém a classe oprimida totalmente submissa e agradecida por exatamente se encontrar submissa.

O conhecimento que, em síntese, depende da expansão dos horizontes e da inquietação do aprendiz, se limita a uma pequena parcela da população, pois a maioria encontra-se destinada a apenas aceitar, sem questionar, sem problematizar e, com isso, sem sair do senso comum, não oferecendo risco algum aos opressores, que seguem ditando todas as regras necessárias para que a sua opressão encontre solo fértil e prospere cada vez mais.

Compete aos educadores trazer a mudança para esse cenário, despertando nos seus educandos a inquietação e o desconforto que só o contato com o novo pode trazer, a busca por novas visões de mundo, que abalarão as estruturas de todo um sistema conservador e manipulador.

Toda mudança requer reflexão e ação, interagindo e dialogando para a construção do novo. Esse é o princípio da dialogicidade, tanto incentivado por Freire e, também esse é o papel do docente, ou seja, incentivar não somente a teoria, nem tão pouco somente a prática, mas sim, o diálogo entre esses dois fatores, pois somente dessa forma é que poderemos vivenciar a verdadeira Educação libertadora.

Toda vez que observamos atos contrários a problematização e a liberdade do indivíduo de expor sua

visão, questionar valores e buscar diferentes formas de executar uma ação, observamos, em contrapartida, a consolidação da opressão.

Essa percepção me fez reforçar a crença que sempre carreguei comigo, de que o papel do educador vai muito além de ser, simplesmente, um transmissor de conteúdo como infelizmente alguns sistemas querem fazer crer. A responsabilidade do educador vai muito além de trazer o conteúdo programático, até porque, com todos os recursos hoje existentes, por si só o educando pode buscar esse conteúdo.

Um dos grandes desafios de todo educador, em especial em tempos conturbados como os que vivemos, é trabalhar as questões morais da sociedade onde ele está inserido.

As estruturas morais da sociedade, em momentos de instabilidades e crises, tendem a se romper uma vez que os constantes ataques aos pilares que a sustentam estão em constantes ataques. Esses pilares estão centrados na cultura, educação, tradição e cotidiano, que são os valores que norteiam o comportamento humano dentro da sociedade.

Os constantes ataques a cultura, educação e a distorção das tradições, como hoje presenciamos, reforçam a tese do abalo moral que estamos passando e reforça a necessidade dos educadores em construir estruturas que impeçam o completo rompimento desses pilares, pois isso implicaria no desmonte dos principais valores e crenças que mantém a ordem social, constituindo com isso um caminho rumo ao caos, que por sua vez, pode ser uma estratégia da classe opressora, afinal, em momentos de

extrema fragilidade as pessoas estão muito mais suscetíveis de serem manipuladas.

O papel do educador é aliar a teoria e a realidade do ambiente do educando com o conhecimento, dando uma visão mais ampla da realidade e da aplicação do conhecimento como agente transformador, pois sem isso, o sistema educacional se transforma em mero almoxarifado de teorias, muitas das quais jamais sairão das prateleiras, por não encontrar utilidade na vida das pessoas.

Essa visão da educação, em absoluto, despreza o papel do conteúdo e da teoria, no entanto, reforça a necessidade do diálogo franco e aberto entre educador e educandos, sempre buscando o equilíbrio, o despertar do interesse e a transformação do ambiente em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por outro lado, o que temos observado, num movimento crescente, é o comportamento contrário, que também já foi proposto e debatido por Freire, o comportamento antidialógico, típico de regimes e sistemas autoritários, onde o prazer consiste em mandar e não em dialogar.

As características principais da teoria antidialógica estão, assustadoramente, crescendo em nossa sociedade. São elas:

A conquista: Manobras utilizadas pelos opressores para manter o poder de dominação e que vão desde os discursos mais dissimulados e disfarçados de paternalismo e interesse pelo outro, quando na verdade, apenas ocupam-se dos próprios interesses.

Dividir para manter a opressão: Talvez seja um dos aspectos que mais facilmente se observa em nossa

sociedade, pois há uma grande cisão mesmo entre os oprimidos, que se colocam contrários aos próprios interesses, vítimas de um jogo psicológico perigoso.

Manipulação: Como consequência da própria baixa formação intelectual e da divisão propositalmente instalada, a massa se torna mais facilmente manipulável e suscetível a todos os tipos de absurdos, que vão desde a manipulação sórdida da verdade até a criação de distrações supérfluas, com o único objetivo de distrair o povo e fazer com que permaneçam na inércia, tanto física quanto intelectual.

Invasão cultural: Tentativa de limitar a visão de mundo, impondo um padrão pré-concebido e fora do contexto do oprimido, mas que é colocado como verdadeiro e único. Diante dessa desconexão com sua própria realidade, o oprimido se sente cada vez mais incapaz e marginalizado, não conseguindo se opor a essa dominação castradora da liberdade individual.

A visão realista de Freire, exposta no livro *Pedagogia do Oprimido*, muda definitivamente o papel do educador, pois uma vez que essa consciência seja adquirida, jamais será possível retornar ao padrão conteudista e bancário do sistema educacional.

A responsabilidade que nos é colocada vai muito além do conhecimento meramente técnico, que é importante, mas que não liberta, pois não incentiva o questionamento e a produção de novos saberes.

A inquietação deve ser a constante da vida de qualquer educador e, mais que isso, deve ser incentivada em seus educandos. Somente essa inquietação vai retirar o opressor da sua condição, pois a partir do momento em

que o conhecimento se transforma em luz, não há mais espaço para a escuridão da ignorância.

O que podemos observar com essa obra é que a necessidade da mudança é cada vez mais urgente, cada vez mais necessária, no entanto, cada vez menos incentivada, pelo contrário, cada vez mais tolhida pelos que hoje ocupam o poder.

A todos nós, educadores e educandos, compete-nos a árdua missão de lançar luz sobre a escuridão, dando voz aos oprimidos, primeiramente, para que se deem conta da sua condição de oprimidos, pois muitos sequer se atentaram disso ainda.

Uma vez que o oprimido sinta sua voz ecoar, ele irá perceber que ela também tem força para reverberar no seu próximo e, ele mesmo, também pode se transformar num instrumento de mudança.

A teoria é empolgante, no entanto, voltamos ao próprio Freire, pois a teoria precisa dialogar com a prática, do contrário, a teoria será apenas palavreira, assim como, se a teoria for relegada, a prática será constituída apenas de ativismo.

Concluindo esse texto, vejo que o principal desafio que nos é colocado é a nossa própria mudança, aliando os desafios da educação libertadora com nossa prática docente, abrindo novos horizontes, dando aos oprimidos e desvalidos a centelha da dignidade e da humanidade que todos precisamos, pois a partir dessa centelha, poderemos trilhar o caminho da libertação intelectual e dos pesos que nos são colocados, como dívidas que não são nossas!

Espero ter conseguido responder ao meu questionamento inicial, ou seja, por qual motivo Paulo Freire incomoda

tanto? Você acha que alguém que possui essa linha de pensamento, de libertação e de autonomia, poderia ser amado por um grupo elitista e que pretende, com seus projetos segregacionistas, ao mesmo aumentar os privilégios dos mais ricos e tirar o pouco que ainda resta dos menos favorecidos? Óbvio que ele seria odiado e rejeitado!

Termino com uma citação de Mahatma Gandhi: "Seja a mudança que você quer ver no mundo". Que esse seja nosso principal incentivo para colocar em prática tudo o que aqui discutimos e aprendemos.

Trabalho infantil

07/07/2019

A polêmica do momento, ao menos uma delas, já que polêmicas não faltam em nosso país, é a declaração do presidente sobre o trabalho infantil.

Desse assunto eu entendo, afinal, trabalho desde os doze anos de idade, portanto, me julgo com moral e experiência para falar sobre ele.

Por um bom tempo eu me orgulhava desse fato, realmente achava que ter começado a trabalhar cedo havia despertado em mim um senso de responsabilidade muito maior, eu havia amadurecido muito rápido e isso era bom.

Mudei de opinião e vou expor aqui alguns motivos que me levaram a essa mudança de postura.

De fato, eu amadureci muito rápido e sabe quais benefícios isso trouxe para a minha vida? Nenhum.

Também é verdade que assumi um grande senso de responsabilidade muito cedo e sabe o que isso trouxe para a minha vida? Dor.

Hoje, praticamente aos quarenta e quatro anos de idade, consigo analisar de forma muito menos entusiasmada os aparentes benefícios desse peso que carreguei desde cedo e dos problemas, tanto físicos quanto psicológicos que essa condição me trouxe.

Meu primeiro emprego foi numa sapataria e, do alto dos meus doze para treze anos, com toda a experiência de vida que é normal um pré-adolescente ter, eu desempenhava até com certa desenvoltura meu ofício.

O dono dessa sapataria, que também era meu vizinho, senhor Maelmo, era uma pessoa boa, não tenho do que reclamar dele, mas sim, da situação em si.

Ainda nessa idade ele saía para fazer compras em outra cidade e eu assumia a responsabilidade de ficar não somente trabalhando, mas cuidando do comércio.

Resumindo a história, para isso não gerar um livro, o saldo desse meu emprego foi uma perna cortada ao manusear a faca de cortar couro, que literalmente cortou o meu e ganhei 13 pontos na perna, além de outra situação, muito mais grave, que foi o fato de quase ter

ficado cego graças a uma intoxicação pela cola que era (creio que ainda é) utilizada para o conserto dos sapatos. O cheiro dela era muito forte, e eu, além de alérgico desde criança, estava no período onde minha estrutura física estava se formando. O resultado foi o pior possível e num belo dia acordei com a visão atrapalhada. Esse quadro foi piorando e piorando até que eu passei a ver vultos, não conseguindo distinguir mais praticamente nada.

Os médicos, por sua vez, sem todos os recursos de hoje, não conseguiam identificar o problema e eu só piorei. Depois de alguns meses, sem qualquer melhora, fui levado a um especialista na cidade de Piracicaba que logo na primeira consulta, diante do que foi relatado pela minha mãe, identificou a causa.

Depois de um longo e penoso tratamento, recuperei a visão, mas segundo o próprio médico, foi por pouco que eu não a perdi totalmente.

Esse episódio não limitou a minha carreira profissional antecipada, pois tão logo me recuperei, fui buscar outras

coisas, afinal, devido a situação econômica da minha família eu me via na obrigação de ajudar.

Terminei o ensino no segundo grau, na época chamado colegial e não tive chances de continuar estudando, como era meu sonho, pois a realidade gritava e eu tinha que ajudar a manter a casa. Só consegui voltar a estudar quando a maioria dos meus conhecidos de infância já estavam com uma carreira consolidada e, ainda assim, não foi nada fácil.

Não estou me colocando na posição de vítima, até porque, detesto esse papel. Estou relatando uma experiência pessoal, que até então, nunca tinha falado, mas diante do caos que vivemos, achei interessante expor.

Parem de romantizar o trabalho infantil porque isso não tem nada de legal. Criança tem a obrigação única e exclusiva de brincar! Uma coisa é ajudar nos afazeres domésticos, que ajudam a desenvolver o senso de responsabilidade, mas outra bem diferente é sair para a vida adulta quando não se está preparado!

Estou vendo muitos artistas e profissionais da mídia falando que trabalham desde cedo, mas no "armazém" dos pais, por exemplo. Isso não conta! Trabalhar, no sentido que se está sendo colocado é o que eu passei e tantas outras crianças passam, afinal, quantos pais possuem um armazém de família?

É engraçado como a burguesia é podre! Elas tomam a própria experiência de vida como se isso fosse a realidade de todo mundo e isso então, passa a justificar qualquer tipo de absurdo dito por outro imbecil que ocupa o cargo de presidente, mas que não passa de uma marionete nas mãos de uma burguesia do qual sequer ele fez parte, mas num termo também em alta, é o idiota útil, que foi colocado no lugar certo para atender aos interesses de grupos específicos. Fazem com que ele se sinta parte dessa elite, mas o idiota útil só está será utilizado enquanto ele for um idiota útil, pois a partir do momento em que ele não se fizer mais necessário, será descartado tal qual um papel sujo.

Você pode estar aí já discordando de mim, afinal, tenho certeza, muitos dos que vão ler esse texto também devem

ter começado a trabalhar desde cedo e não devem achar nada de errado nesse fato.

Pois eu te digo que tem sim e talvez nem você tenha se dado conta disso. Analise sua vida com a vida de outros que você possa conhecer e que, desde cedo, tiveram a chance de brincar e estudar. Não precisa responder para mim, responda para você mesmo.

Não use a lógica cruel do "se eu passei e sobrevivi, outros também podem", porque isso não é sadio nem a você e nem ao outro. Não queira que outras crianças passem pelo que você passou para que você se sinta melhor, pois isso é sádico e só demonstra que a experiência foi cruel e deixou marcas profundas em seu ser.

Percebam que por trás desse aparente discurso legal e responsável há todo um processo de segregação, afinal, a mesma lógica não vale para o filho do rico, que vai continuar estudando, fazendo cursos de idiomas e brincando, enquanto o menos favorecido, vai começar a trabalhar desde a infância para garantir que os que já possuem possam continuar exatamente onde estão, no topo da hierarquia social.

Se você já é pai ou mãe, reveja seus conceitos e não lute para seu filho ter que trabalhar desde cedo, lute para que você tenha condições de cumprir seu papel que é o de garantir uma infância tranquila ao seu filho, dar a ele a melhor formação possível e, depois disso, que ele possa ir para o mercado de trabalho e possa competir em condições de igualdade, do contrário, você mesmo, classe oprimida, estará incentivando a cada vez mais a opressão e a desigualdade.

Não desconte sua frustração em um inocente, ajude a quebrar esse ciclo cruel e não romantize uma situação que de romântica não tem nada, mas sim, que é uma selva onde impera um sistema capitalista que se utiliza de todo tipo de fala e manipulação para manter a ordem que lhes convém, que é o pobre sendo cada vez mais pobre e subserviente e o rico, cada vez mais rico e poderoso.

Sair da zona de conforto para quê?

13/07/2019

Existem algumas falas populares que me incomodam. Uma das que faz tempo que venho implicando é a famosa “temos que sair da zona de conforto” e fiquei pensando, há um certo tempo, em como escrever sobre isso.

Vamos lá: por que temos que sair da zona de conforto? Qual o problema de permanecer por um tempo confortável? Quem foi que disse que é proibido se acomodar um pouco?

Minha interpretação dessa fala está diretamente ligada a insanidade do nosso dia-a-dia, é a forma aceitável e até científica que o sistema capitalista e consumista encontrou para passar a mensagem subliminar de: compre mais, queira mais, deseje mais, você precisa consumir desenfreadamente e não se satisfaça com nada.

Estar satisfeito significa, ainda que por um tempo, parar de consumir e parar de consumir é tudo o que nosso sistema não quer que você faça. O importante é que você

consoma 24 horas por dia e não importa o que você consoma, importa que você consoma.

Quem tem que saber quando tem que sair de uma determinada situação é a própria pessoa, pois enquanto ela não estiver incomodada com isso, por qual cargas d'água você, que não tem nada a ver com isso, tem que dar palpite?

Uma das loucuras da vida moderna é que todo mundo tende a achar que as necessidades são iguais para todos, por exemplo, todos sonham em ter um carrão, uma mansão, festas, clubes, viagens e uma vida de ostentação, porém, na maioria das vezes, uma vida completamente vazia, que se tenta preencher com bens e posses.

Não, as pessoas não possuem as mesmas necessidades e você não tem o direito de pautar a vida do outro pela sua. Eu por exemplo, não dou a mínima para um carrão. Preciso de um veículo que me ajude a me locomover, mas estou bem com o meu popular.

Tão pouco preciso morar numa mansão, aliás, dadas as minhas condições de saúde, já começo a achar que uma

kitnet é um certo exagero, principalmente se eu tiver que limpar. Adoro meu apartamento, simples, num prédio antigo, mas que é o meu lar e é muito aconchegante, pois dentro dele existe amor, paz e harmonia.

Gosto da boa culinária, mas não preciso frequentar restaurantes com não sei quantas estrelas Michelin, eu e minha esposa gostamos de nos aventurar na cozinha e assim, gastamos pouco e comemos muito bem.

Não sei se estou certo aos olhos do mundo, mas também já estou naquela idade que quero que o mundo se exploda. Importa que eu estou bem com minhas escolhas e com meu estilo de vida e isso basta.

Quero ter conforto sim, quero poder por algum tempo não fazer nada, escrever, ler e falar besteira na internet, pois isso faz parte das coisas que me fazem bem. Não acho saudável essa fala de que todo tempo tem que ser empregado em atividades produtivas. Para quê?

Esses dias li uma coisa que me fez refletir um pouco mais e foi a gota d'água para esse texto. Um dito coach dizendo que "dorme 4 horas por noite e tem uma BMW e você aí, dormindo 8 horas".

Não sei vocês, mas se eu pudesse, eu expulsava essa pessoa do mundo. É sério que alguém paga para ouvir uma merda dessa?

Meu amigo, seja feliz com suas 4 horas de sono e sua BMW, pois se te faz feliz, não tenho nada a ver com isso, mas daí a menosprezar quem dorme mais é caso de internação psiquiátrica!

Se você quiser sair da zona de conforto, ótimo, saia e realize seus sonhos. Se você quiser permanecer nela, ótimo também e ninguém tem nada a ver com sua vida. O tempo é seu, a vida é sua e as necessidades também, portanto, só você sabe do que precisa para viver.

Creio que a pergunta importante a ser feita é: você vive bem com seu estilo de vida e suas escolhas? Se sim, ligue o foda-se para o que os outros acham e dizem.

Precisamos quebrar esse paradigma de que é errado querer menos, de que é errado não sonhar com cada vez mais bens materiais, de que é errado achar que o que se tem é insuficiente.

Não estou dizendo que tenhamos que fazer votos de pobreza e que não tenhamos que ter objetivos e sonhos.

Tenho muitos ainda e estou lutando para conquistá-los, mas eles jamais vão me impedir de ter meus momentos de ócio e de gozar de certo conforto. Creio que isso seja um dos benefícios da idade, afinal, depois dos quarenta as prioridades mudam bastante e a paz de espírito é uma das coisas que você vai mais prezar na sua vida.

Ao invés de sempre querer mais, que normalmente só vai te dar um sentimento de incapacidade e frustração, dando margem ao consumo de ansiolíticos, agradeça o que você já tem. A gratidão vai suprir boa parte das suas necessidades e, talvez, você até conquiste mais coisas, mas isso chegará naturalmente e não te causará dores com frustrações. Aproveite cada momento da sua vida e, se ele for de conforto, melhor ainda.

A chave para qualquer coisa nessa vida é o equilíbrio. Ser conformado com tudo pode ser um transtorno sim, mas também ser inconformado demais, idem. Nossa vida começa a mudar quando começamos a ouvir mais a nossa própria consciência e menos as necessidades que o outro joga em nós.

Da próxima vez que alguém disser que você tem que sair da sua zona de conforto, antes de qualquer coisa, pense se é isso que você quer. Respondido isso, você mesmo decide se vai ou não sair.

Saudosismo ou medo do futuro?

23/07/2019

Estou numa fase saudosista da vida e, sem muitos floreios, não tenho o menor problema em admitir que a realidade está pesada, que estou com certa dificuldade em lidar com ela e, portanto, estou me refugiando no passado.

Estou com medo do futuro, estou com medo das pessoas e até de mim mesmo, pois tem horas que não me reconheço.

Sou daqueles que acredita nas pessoas e, apesar de tudo, prefiro manter a fé na humanidade, mas já começo a pensar que talvez, eu esteja tentando me enganar.

Vivemos um período de maldades e crueldades que, particularmente, não me lembro de ter visto antes. Sei que a história é repleta de fatos estarrecedores, mas estou falando da minha experiência nessa vida.

A cada dia que passa sinto as pessoas perdendo a humanidade. Parece que estão se tornando imunes ao sofrimento alheio e nada mais tem importância, exceto os próprios interesses.

Não sei se estou preparado para viver num mundo tão cruel. Me sinto incapaz de conviver com tamanha frieza e insensibilidade, onde pessoas deboçam de quem passa fome, zombam de quem não tem um lar e criticam o mínimo direito à saúde, através de medicamentos que podem ser cortados. Cada vez mais prefiro o isolamento embora saiba que isso é errado.

Dia desses, numa conversa no carro com minha esposa, em tom de brincadeira, disse que às vezes é preferível não conhecer as pessoas. Depois que falei fiquei pensando e concluí que eu não estava brincando, não.

Tem horas que eu prefiro ficar com a minha própria versão sobre o outro, sem dar espaço para que ele destrua aquilo que eu acho que ele é. Eu sei que isso é loucura.

Não aguento mais ver tanto ódio sendo destilado por qualquer coisa. Isso cansa, esgota e dá uma ressaca moral gigante. Por outro lado, o que fazer? Calar? Fazer de conta que nada acontece?

Seria a solução fácil, mas não nasci para ficar quieto. Todo dia eu falo que vou me envolver menos, mas quando me dou conta estou mergulhado até o pescoço.

As injustiças sociais me matam um pouco por dia e nunca vou me calar diante delas, ainda que isso custe a minha própria paz, afinal, como ter paz sabendo que um semelhante está morrendo de fome? Já o presidente diz que não há fome...

Mais que as injustiças sociais, me destrói mais ainda ver pessoas defendendo medidas que vão aumentar essas injustiças. Isso não cabe no meu parco entendimento de mundo.

Estar ao lado dos mais desvalidos dessa vida não é tarefa fácil, mas eu sei que esse é o meu lado, até porque, nasci nele. Não tenho vergonha alguma da minha origem humilde, de quem passou muitas necessidades e nunca teve uma vida tranquila.

Hoje, felizmente, tenho uma situação mais cômoda. Superei muita coisa, mas isso só serviu para me mostrar

de onde venho e como sofrem aqueles que são ignorados pela sociedade.

O fato de eu ter superado muitos obstáculos não foi somente meu mérito, mas sim, também bondade de outras pessoas, que por vezes, nos deram até o alimento que estava faltando.

Há alguns dias um senhor de 72 anos foi morto enquanto estava participando de uma manifestação social. Esse senhor, repito, de 72 anos, estava lá, protestando por melhores condições para a comunidade onde ele morava, mas era um movimento do MST, portanto, segundo a lógica dos "pensadores contemporâneos", uma coisa tipicamente de vagabundos.

Ele foi morto por uma pessoa que achou que esse protesto estava atrapalhando a vida perfeita dele e, com raiva, avançou com sua camionete por cima das pessoas, matando esse senhor e ferindo outros quatro.

Ver o deboche de alguns deixa a situação ainda pior. Esse senhor acreditava nas mesmas causas que eu acredito, ou seja, que o mundo pode ser menos pesado para todos, que as pessoas têm direito a ter um lar e alimento, mas alguém achou que ele não tinha esse direito e resolveu, literalmente, passar por cima dele.

Que mundo é esse? Que sociedade é essa?

Vão chover críticas, eu sei, afinal, como alguns gostam de dizer: "se estivessem trabalhando, isso não teria acontecido". Mas a luta era para isso mesmo, para ter onde trabalhar e onde morar, com um mínimo de dignidade.

O senhor Luiz Ferreira da Costa deixou nove filhos. O senhor Luiz teve uma vida difícil, tanto que, com 72 anos,

ele estava lutando pelo que acreditava e, com todo o esforço, estava comemorando o fato de ter acabado de ser alfabetizado.

São fatos como esse que me fazem ter medo do futuro, se é que ele existirá. Me dá medo saber que as pessoas, entre renunciar ao mínimo e ver o outro numa situação mais confortável, preferem não perder nada, ainda que isso implique que muitos vão ficar sem coisa alguma.

Precisamos nos cercar de pessoas boas, pessoas que façam a vida valer à pena, pois como bem disse Guimarães Rosa, "é junto dos bão que a gente fica mió".

A cada dia que passa tenho mais convicção do meu lado nessa grande partida de futebol que se tornou a vida. Ainda bem que encontramos outras almas afins e que nos dão suporte, pois sem isso, não tem quem aguente.

Edmund Burke já disse que "para que o mal triunfe basta que os bons fiquem de braços cruzados" e, definitivamente, cruzar os braços diante de tudo o que está acontecendo, não é moralmente aceitável!

Só um lembrete, tenho certeza que você já ouviu esse dito popular, mas achei conveniente lembrá-lo: "caixão não tem gaveta"! O dia que você partir, você não vai levar nada dessa vida, então, por que tanta gana por dinheiro? Por que tanto egoísmo? Por que tanta falta de humanidade?

Você não vai levar nada, mas vai deixar, vai deixar seu legado, seu exemplo, aquilo que você fez ao seu semelhante, que pode ser algo bom ou ruim.

Não precisa responder para mim, até porque, você não me deve satisfação, mas se você partisse hoje, você teria orgulho daquilo que você estaria deixando?

Despedidas

06/08/2019

Despedir-se de alguém nunca é algo simples.

Acredito que não somos preparados para as perdas, de qualquer natureza, mas a vida é esse infinito ciclo de encontros e despedidas.

Despedir-se de alguém que se foi dessa vida dói, mas despedir-se de alguém que ainda vive, talvez seja pior ainda.

Quando você se despede de alguém que se foi dessa vida, restam as lembranças dos bons momentos e a certeza de não mais encontrar a pessoa, portanto, a mesma impossibilidade que assusta, acaba facilitando a aceitação da perda. Não há o que possa ser feito.

Quando você se despede de alguém que está vivo a coisa é mais complexa, pois muitas vezes, sequer boas lembranças sobram. A certeza de não mais encontrar a pessoa não existe, portanto, sempre fica a expectativa de

como seria dar de cara com essa pessoa, num lugar inesperado ou numa situação cotidiana.

Estranhos conhecidos. Conhecidos estranhos.

Vivemos tempos difíceis de despedidas. Difíceis, porém, inevitáveis tempos.

É preciso aprender a desapegar, a despedir-se de tudo aquilo que não faz mais sentido, inclusive de pessoas.

Quando nos despedimos de alguém que morreu, não nos é dado o direito de escolha. Quando nos despedimos de alguém vivo, temos esse poder ou essa maldição.

Se não há escolha, jogamos ao acaso, ele decidiu e nos cabe aceitar. Quando há escolha, sobra a consciência nos cobrando e nos trazendo a conta das consequências dos nossos atos.

Quando não mais existir afinidade e humanidade, deixe ir.

Deixe-se ir.

Não existe lado certo e lado errado, importa é que os lados não mais se completam e, não se completando, é inútil gastar tempo e energia tentando.

Se sobrou algo de bom, apegue-se a isso, agora, se nem isso sobrou, por que começou?

Divergências sobre visões políticas não precisam afastar ninguém de ninguém. Divergências sobre visões humanas, sim, pois não é fácil falar com quem não vibra nos mesmos padrões que você. A incompatibilidade não é de ideias, é de almas.

Não se incomode em se afastar ou em ser afastado. As pessoas não precisam te aceitar como você é, mas também não podem te obrigar a ser como elas são e, por vezes, a distância é a melhor solução.

Não podemos nunca abandonar quem somos, o que sentimos e aquilo que acreditamos, de resto, tudo é efêmero, frágil e passageiro, até as despedidas dos vivos, que podem se tornar novos reencontros num futuro.

“Coisa que gosto é poder partir

Sem ter planos

Melhor ainda é poder voltar

Quando quero”

Lamento por essas e todas as outras mortes que possam ocorrer

14/08/2019

Essa foi a declaração oficial do governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, sobre as quinze mortes de jovens, adolescentes e crianças, em cinco dias, todas em favelas do Estado.

Hoje pela manhã saí de casa para trabalhar chorando. O relato da Sofia, uma menina de 7 anos, irmã de uma das vítimas, Dyogo Costa Xavier Brito, me derrubou. Vou pedir licença para reproduzir a fala dela.

“Deus, que cada pessoa que esteja aqui sempre viva bem, que não perca ninguém assim desse jeito. Sempre quando alguém estiver assim bem triste, pega as suas mãozinhas e lava o coração dele. Deus, abençoe quem está aqui e que todos sejam do bem e não sejam do mal, para que não façam coisa errada”

Não é possível e justo que uma criança de 7 anos tenha que passar por isso. Não é possível que pais, mães,

irmãos, avós, parentes e amigos, todos os dias, tenham que se despedir de pessoas queridas dessa forma!

O senhor governador alega que “não há política de enfrentamento”. De fato, não há política de enfrentamento e nem nenhuma outra, pois isso não é política, é guerra!

Hoje foi a vez de uma adolescente, de 17 anos, Margareth Teixeira, ser atingida, morta com cerca de 10 tiros. Margareth deixou uma criança de um ano e dez meses, que também foi atingido, mas sobreviveu.

Eu estou detalhando e fazendo questão de dar nomes, pois é importante enxergarmos que além de “dados estatísticos”, nós temos pessoas por trás desses números, seres humanos, filhos de alguém, mães e pais de alguém, não são meros números! Números são frios, bem contrários ao sangue quente que escorre feito um mar vermelho pelas ruas!

Mais sórdido ainda é a tentativa da própria polícia e do Estado em tentar transformar todas essas vítimas em bandidos! Isso é de uma canalhice que não tem tamanho

e faltam palavras para descrever o quanto de raiva e nojo sinto nesse momento!

É importante ressaltar que esse ser abjeto, esse ser repugnante que hoje ocupa o cargo de governador, também já foi juiz! Imagine os julgamos que ele deve ter feito ao longo da sua brilhante carreira!

Estou cansado, estou desanimado, estou sem esperança de conseguir ver um futuro melhor para esse país, mas nem assim consigo me calar, pois o meu cansaço não é maior do que a dor de todas as famílias enlutadas e destruídas pela instituição que deveria protegê-las!

O jornalista Chico Pinheiro, com quem vi essa reportagem hoje pela manhã, disse a seguinte frase: "E a polícia diz às vezes que ele era traficante, como se o fato de alguém ser traficante justificasse uma ação de violência, de balear e de matar".

Imediatamente a classe podre desse país despejou uma enxurrada de críticas sobre o jornalista, sempre com o mesmo argumento idiotizado de "defensor de bandidos". Peço licença, mas preciso mandá-los para o QUINTO DOS INFERNOS, com esse discurso medíocre, típico de gente

que se acha acima do bem e do mal. Eu tenho vergonha de pertencer a mesma espécie de vocês!

Imediatamente as 15 mortes de inocentes se tornaram nada perante a "defesa dos bandidos" feita pelo jornalista. Isso me desanima mais do que as mortes, porque vejo que o povo quer isso, o povo quer sangue, quer morte, quer justiça com as próprias mãos e, se morrerem inocentes, faz parte. Grande Chico, a você deixo minha solidariedade e minha admiração, tanto pelo profissional quanto pelo ser humano que você é!

Já não sei mais se adianta clamar pelo bom senso, porque vejo que esse se foi faz tempo, mas vou insistir mesmo assim: como é que tantas mortes passaram a ser tão normais e bestiais??

Esses mortos eram crianças e adolescentes! Uma das vítimas sonhava em ser PM. Veja a ironia da vida, pois ela foi taxada de criminosa, sem processo penal, sem julgamento, apenas por ser pobre e morar numa favela.

Podem me chamar do que quiser, não estou nem aí para a sua opinião sobre mim, aliás, por favor, se você apoia

esses atos, me odeie com todas as suas forças, pois faço questão de ser detestado por você!

Acredito e apoio a punição para criminosos, mas dentro da Lei e preciso lembrar que não temos pena de morte no Brasil, menos ainda, sem um processo e um julgamento. Isso é coisa de poder paralelo, de milícia! Que moral tem o sujeito de criticar traficante que mata quando ele faz a mesma coisa? Esqueci, é que agora a Lei diz que ele pode matar!

Hoje nós temos uma política de morte, de extermínio em massa, principalmente da massa pobre, afinal, quem se importa com uma Margareth, com um Dyogo, com um Gabriel, com um Henrique e por aí vai.

Pois eu me importo, embora não os conheça, mas vidas humanas me importam. Me importo mais ainda porque sei que esses 15 mortos, em 5 dias, serão apenas estatísticas jogadas em alguma gaveta, relegadas ao esquecimento.

Essas mortes nunca serão apuradas e nenhuma punição haverá, aliás, haverá sim, punição para as famílias, amigos e parentes dessas vítimas e serão somente elas a sofrer sanções.

Tenho medo do que ainda vai acontecer, pois dados os estados de ânimos da população, o gosto pelo sangue e a sede por morte, não sei qual será o limite para essa insanidade, se é que haverá um limite.

Todos os dias, ao sair de casa, me sinto um soldado indo para a linha de frente num campo de batalha, sem a menor garantia de chegar vivo ao fim do dia. Muitos não chegam, mesmo.

O discurso do governo, tanto do Rio de Janeiro, quanto do Brasil, é o mesmo: MORTE.

A população está sendo dizimada e não está se dando conta, por se achar protegida sobre o manto de uma suposta classe média e privilegiada, de cidadão do bem, de trabalhar, pois eu só digo uma coisa: ACORDE, SEU TROUXA, pois você também é só mais um e será esmagado também sem nenhum dó ou piedade.

Alguns desses 15 mortos estavam indo para a Igreja, outros voltando do trabalho, outros indo trabalhar, portanto, até que se prove o contrário, cidadãos de bem, mas que nem por isso foram poupados.

Depois de mortos, ao invés de um pedido de desculpas, que seria questionável, mas ao menos preservaria um pouco da dignidade dos mortos, tivemos uma tentativa de criminalizá-los, como se o Estado tivesse feito um favor a sociedade em tê-los matado!

Isso me revolta, me enjoa, me embrulha o estômago e me faz gritar, dar voz a esses inocentes que hoje foram calados. Dar voz para a Margareth, que nunca mais vai poder dizer ao seu filho o quanto o ama, dar voz ao Dyogo, que nunca mais vai poder comemorar um gol com os amigos, entre tantas outras vozes que foram covardemente caladas.

Em nome dessas pessoas, também gostaria de deixar registrado ao senhor governador e ao senhor presidente, o meu sentimento e o meu desejo a vocês:

O sangue dessas pessoas estarão em suas mãos e em suas almas e ele não vai sair, vocês terão que olhá-lo todos os dias e carregarão "essas e tantas outras mortes que ainda podem acontecer", carregarão o peso dessa responsabilidade e a culpa por nada terem feito.

Dignidade para assumir eu sei que vocês não têm, mas a Lei do retorno não falha e dela vocês não vão fugir. Não haverá suborno, não haverá provas plantadas, não haverá julgamentos viciados, haverá sim, a própria consciência de vocês os acusando pelo resto da eternidade, pois é isso que vocês merecem, o martírio eterno!

Já que vocês se consideram tão cristãos, rezem, mas rezem muito, pois a caldeira do inferno aguardará por vocês, a todo vapor!

Não precisam se preocupar em mandar a Lei de Segurança Nacional para cima de mim, pois não estou incitando e nem os ameaçando de nada, não preciso fazer isso, porque sei que a vida o fará e disso vocês não vão escapar. Sadicamente falando, espero estar vivo para presenciar esse dia, seus covardes, hipócritas, demônios disfarçados de seres humanos!

Confisco de cérebros

22/08/2019

Estou aqui pensando qual foi a parte da história recente que eu perdi. Quando foi que os cérebros foram confiscados e eu não fiquei sabendo?

Foi só por decreto ou já virou Lei? Desde quando pensar e ter bom senso foi proibido?

Estudiosos dizem que nós estamos na Era do Conhecimento e, embora até pouco tempo atrás eu acreditasse nisso, hoje nego veementemente essa afirmação. Vivemos a Era da Estupidez, isso sim!

Como é possível, em pleno século XXI, com todas as informações que temos disponíveis, as pessoas serem tão estúpidas? Que mundo é esse em que temos, todos os dias, que brigar para defender o básico da noção de civilidade?

Quando foi que se importar com o outro e ter empatia passou a ser sintoma claro de comunismo?

Quando foi que sonhar com um mundo menos desigual passou a ser considerado traição à Pátria?

Por favor, pare o mundo que eu vou descer no próximo ponto! Não me adapto a isso aqui, não.

Peço desculpas aos meus conhecidos, mas não vou comemorar a morte de ninguém, nem tão pouco achar normal o Brasil arder em fogo e tudo bem, afinal, nos outros governos também ardeu.

Só para eu entender, bandido bom é bandido morto, mas isso vale para todos ou só quando o bandido é comunista,

ou seja, qualquer um que não pense igual a você? Ah, entendi, só comunista é bandido e todo bandido é comunista, portanto, qualquer um pode morrer, com a "graça de Deus", como li hoje num comentário.

Acho que além de comunista, acabo de me tornar ateu, porque não quero reverenciar a um Deus que vibra com a morte de um dos seus filhos. Deus me livre desse deus.

Vocês têm noção do que estão falando ou é só um surto passageiro?

Gente, dá uma procurada nas gavetas da cômoda, na pia do banheiro, no quartinho da dispensa, mas dá uma conferida para ver se encontram o cérebro de vocês, porque ele caiu em algum lugar e vocês nem perceberam. O errado é errado independente de Governo e partido político, portanto, parem de ser trouxas!

"Ah, mas onde você estava no Governo da esquerda?" Eu estava criticando, da mesma forma como faço hoje, talvez até mais! E você, além de limpar a merda desse governo está fazendo o quê?

Criticar um governo não é torcer contra sua besta, criticar um governo é exigir que ele seja melhor, porque usar eternamente a desculpa do "ah, mas o PT" não dá, afinal, vocês votaram nisso só para ele passar quatro anos falando a mesma coisa?

Se sim, volte a procurar seu cérebro novamente! Cansei, não tem paciência que aguente tanta burrice e má fé juntas e, convenhamos, paciência nunca foi o meu forte.

Uma dica, procure além do cérebro, também uma ajuda terapêutica, porque esse estágio constante de negação é patológico. A boa notícia é que tem cura.

O valor de uma vida

04/09/2019

Confesso, tenho perdido um pouco da minha paixão por escrever. É tanta coisa ruim acontecendo que fica impossível manter a mente receptiva a boas inspirações, motivo pelo qual tenho diminuído minhas publicações.

Por outro lado, embora o ânimo tenha diminuído, não dá para ficar completamente calado frente ao cenário caótico em que estamos mergulhando de cabeça.

Separei algumas notícias para comentar:

A tortura a que foi submetido o adolescente, de 17 anos, por furtar uma barra de chocolate no supermercado Ricoy, em São Paulo.

O pedreiro que morreu baleado, na laje de um bar onde trabalhava, na Vila Kennedy, Rio de Janeiro.

Os moradores de rua que foram agredidos por seguranças do metrô, também em São Paulo.

Confesso que essas três notícias, aliadas a tantas outras sandices, me deixaram bastante deprimido, sem esperança e, por favor, poupe-me dos discursos de que é preciso manter a fé, até porque, penso eu, a mudança deixou de ser uma questão de fé, mas sim, de ação imediata.

O que tira um pouco mais a minha esperança, além dos fatos, que por si só, são mais do que necessários para destruir qualquer otimismo, é ler os comentários das pessoas. Isso me desanima de vez!

Não tem chance de mudarmos, não tem chance de evoluirmos, ao menos, não nos próximos 200 ou 300 anos e não, não é exagero, mas sim o tempo necessário para que toda essa geração podre, que hoje infecta o mundo, já tenha morrido, assim como, todos os seus descendentes diretos, que ainda podem trazer no DNA o cerne da maldade, também já tenham morrido.

Às vezes eu tenho a impressão que o diabo deve ter dormido além da conta, tomou um porre, sei lá, mas deixou as portas do inferno abertas e uma leva de almas satânicas saiu correndo e veio para cá.

Dessa vez nem vou ficar argumentando sobre os motivos que levaram o garoto a pegar esse chocolate, até porque, de nada adianta mesmo, pois o cidadão de bem já deu sua sentença condenatória.

O fato: em pleno 2019 temos pessoas que acham normal chicotear uma pessoa, um adolescente e, que conste nos autos, um negro. A sociedade hipócrita e podre, até hoje ainda não engoliu a abolição da escravatura.

O desejo da maldita classe média e alta é sair de casa e ainda ver, pelas ruas, pelourinhos, onde os pobres que infectam as ruas, fossem açoitados, se possível, até a morte, pois seria um pobre a menos para depender do Estado.

Essa última colocação eu li no comentário de um típico cidadão do bem. Resumindo, o pobre é só um elemento que atrapalha o Estado, que tira o recurso que ele, cidadão exemplar, deveria ter, mas que é destinado para esses vermes que acabam consumindo recursos desnecessários, portanto, a morte seria uma solução viável, talvez até necessária.

Como acredito na reencarnação, tenho certeza de que tanto Hitler, quanto tantos outros nazistas, estão entre nós.

O clichê é o de sempre: "se ele estivesse trabalhando, nada disso teria acontecido". Pois bem, pegando gancho nessa fala, vamos ao próximo item.

José Pio Baia, 45 anos e há 22 anos morando na cidade do Rio de Janeiro estava trabalhando. Morreu alvejado por tiros enquanto segurava um martelo e um prego nas mãos, não teve tempo sequer para terminar o que estava fazendo. José estava preocupado com a violência e estava planejando voltar para sua cidade natal, Cachoeira Alegre, interior de Minas Gerais.

Cidadão trabalhador, pai de cinco filhos, José trabalhava para dar o melhor aos seus, queria pagar a faculdade da filha mais velha, para que ela tivesse um futuro melhor do que o seu.

Em nota oficial, a PM do Rio de Janeiro diz que havia um confronto na área. José foi mais um caso de efeito colateral, mas tudo bem, a morte de alguns inocentes pode ocorrer e o Governador até já se desculpou antecipadamente, por ocasião de outra morte, também de um inocente.

Vamos aos comentários que me chamaram a atenção: "o cara queria melhorar de vida e vai para o Rio de Janeiro?", e o clássico, "quem é que garante que foi a polícia que atirou?"

Até onde consta, ao menos oficialmente, o Brasil não é uma zona de guerra e não há nenhuma recomendação oficial para não residir no Rio de Janeiro, então, essa foi a escolha dele, até mesmo, imagino eu, pela proximidade

com seu Estado Natal. Mas vamos destacar, para esse típico cidadão do bem, o José não morreu pela falência completa do Estado brasileiro, ele morreu por uma escolha errada que ele fez há 22 anos, quando se mudou para o Rio de Janeiro.

Quanto a garantia de quem atirou, creio que ela foi dada pela própria polícia, que tentou alterar a cena do crime, recolhendo as capsulas deflagradas. Pegando carona na fala que impera: "quem não deve, não teme", não é mesmo?

Por último, mas não menos trágico, foram divulgadas hoje, imagens onde seguranças do metrô de São Paulo, covardemente, diga-se de passagem, agridem moradores de rua que estavam dormindo na estação.

Estava frio na hora e essas pessoas, por terem sido relegadas à própria "sorte", buscaram ao menos se esconder do vento, mas elas não podiam ocupar o espaço dos demais, afinal, esses moradores de rua sequer são considerados gente!

Vamos as considerações sobre a opinião de alguns cidadãos do bem sobre o assunto: os seguranças estão certos, afinal, metrô não é albergue e, se deixar, logo aquilo vira uma "cracolândia". Já outro, com um certo tom de sensatez, pondera que a situação é complicada, pois também não é legal ser incomodado pelos moradores de rua.

Mais uma vez as reencarnações de nazistas querem promover a política eugenista de Hitler, limpando o mundo da escória, afinal, sem esses seres que infectam as ruas, o mundo seria muito melhor, não é mesmo?

O que temos em comum nesses três casos? A morte como solução. Hoje a melhor política social é a morte do pobre. Quanto mais pobres mortos, melhor!

Pobre dá despesa ao Estado, pobre infecta as ruas, pobre só gera problema sociais, porque sai da senzala e vai ter a audácia de ir para as ruas onde existem lindas casas da classe média alta. Pobre polui um ambiente bonito, mas que se desvaloriza com a presença de moribundos pedintes, pobre incomoda o cidadão, que de barriga cheia, despreza e tem nojo daqueles que passam fome.

Para completar, obviamente eu não poderia deixar de lado a responsabilidade do atual governo que, com suas declarações imbecis, legitima todos esses e tantos outros atos de violência que ainda vão ocorrer.

A postura do presidente dá voz a essa legião de seres doentes, que tomaram conta desse país, como um câncer a nos corroer nossas estruturas!

Não tenho mais esperança alguma de ver esse país diferente, não vou ter tempo de vida para isso. Não é drama, é constatação, pois o estrago que está sendo feito vai perdurar por gerações e gerações, tal qual uma maldição, para que as futuras gerações se lembrem do quanto o ódio é destrutivo.

A única coisa que ainda deixa meu coração um pouco menos angustiado é saber que estou do lado dos que sofrem. Agradeço a Deus por não fazer parte dessa orla maléfica! Tenho meus defeitos, mas não perdi a humanidade da minha essência.

Ver a fome, a pobreza, a violência e a banalização da vida é algo que me destrói por dentro, lamento pelo rumo que

a humanidade decidiu trilhar e, enquanto eu tiver forças e estiver vivo, estarei na direção oposta desse caminho.

Seguindo um pouco dos ensinamentos de Jesus, de quem tanto se fala mas, paradoxalmente, tanto se renega, se eu tiver que morrer por uma causa, que seja entre os pobres e os ladrões, assim como Ele o fez, pois são esses que precisam da nossa compaixão e do nosso apoio.

Me conforta saber que o último suspiro de Jesus foi entre os desvalidos e relegados dessa vida, mas ao mesmo tempo, me frustra, pois passados mais de dois mil anos, muito pouco evoluímos.

Espero continuar sendo chamado de esquerdopata, de petralha, de comunista, de socialista e todos os demais adjetivos que estão na moda, porque enquanto isso estiver acontecendo, vou saber que continuo no caminho que meu coração indicou, o caminho da defesa do lado mais frágil, do lado mais sofrido e do lado daqueles que já foram relegados pela sociedade há tempos, mas que agora, além de relegados, também passaram a ser alvejados, literalmente falando.

Essas vidas me importam. Essas vidas me estimulam a continuar. Essas vidas têm valor, um valor que nenhuma maldita moeda será capaz de precificar. Essas vidas justificam continuar na luta!

Valorize a vida: preste atenção aos sinais!

16/09/2019

Setembro amarelo. Setembro da atenção!

A cor amarela, escolhida para campanha de prevenção ao suicídio, não foi uma cor escolhida ao acaso. O amarelo é a cor da atenção, é a cor que nos chama a atenção para algo importante, algo que requeira nossa atenção imediata, sob o risco do quadro apresentado ficar muito pior.

No trânsito, quando alguém não respeita o sinal amarelo, acelera e avança, corre um risco, pois o sinal vermelho já pode ter aparecido e, nesse exato momento, uma colisão pode acontecer, muitas vezes sendo até fatal.

Na vida e na campanha de prevenção ao suicídio, chamada de Setembro Amarelo, ela tem a mesma função, que é a de nos chamar a atenção e nos fazer ficar alertas, pois ao ultrapassar o sinal, também corremos riscos.

A ideia é criar a conscientização para o bem mais precioso que todos nós temos: a vida!

No entanto, assim como no trânsito, muitos alertas são ignorados. Esses alertas ignorados podem ser de pessoas muito próximas a nós, senão, de nós mesmos.

A depressão é um assunto muito sério, ela vai corroendo aos poucos e, quando nos damos conta, já estamos num quadro grave. Depressão não é frescura, não é falta de Deus, nem de uns tapas, como alguns, estupidamente, gostam de falar. Depressão é doença séria, que mata, muito mais do que você imagina.

No tempo que você levou para ler esse trecho de texto, ao menos umas quatro pessoas se mataram ao redor do mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde. Esses dados, por mais assustadores que pareçam, ainda são subestimados, pois o suicídio é um tabu em quase todos os povos e, portanto, muitas vezes ele é mascarado.

Não vou falar sobre os possíveis fatores que levam ao suicídio, pois não sou da área da saúde, mas vou falar da minha própria experiência, pois essa eu conheço e sei do que estou falando.

Em minha adolescência eu já pensei em suicídio. Eram muitos problemas para os quais eu não tinha solução, era uma carga excessiva de responsabilidades que eu não fazia ideia de como resolver, aliás, eu não tinha que resolver, mas esse peso me sobrecarregou e, diante disso, mais de uma vez eu pensei sim no suicídio.

Ao contrário do que muitos imaginam, quando você pensa no suicídio, não sei se todos, mas ao menos eu não pensava na morte, eu pensava que eu precisava dar um fim em tudo aquilo. A morte, em si, parece que ficava num segundo plano e esse é o grande perigo.

Por vezes, até parecia que seria uma solução temporária, que depois tudo se resolveria. Mas tudo o quê?

Felizmente, por sorte, por Deus, por esforço, sei lá, chamem do que quiser, não consumerei o fato, mas poderia tê-lo feito.

Conheço muitas pessoas que chegaram a consumá-lo. Eram pessoas que eu não imaginava, assim como, tenho certeza, se eu tivesse me matado, muitos fariam a

mesma coisa, que nunca imaginariam que eu seria capaz de fazer tal ato.

Sabe por que isso acontece? Sabe por que você não imagina que fulano ou beltrano seriam capazes disso? Porque, muito provavelmente, você não se importou o suficiente com a pessoa, não esteve atento aos sinais, que certamente essa pessoa deu, mas nós, envoltos em nosso egoísmo, só enxergamos nosso próprio umbigo.

Nossos problemas são maiores, nossas dores são terríveis, e por aí vai. Grande parte das pessoas não conversa, elas falam em voz alta, pois só o que se escuta é: EU, EU, EU e EU.

A pessoa deprimida não tem forças, como tem uma pessoa normal, para se impor e se fazer ouvir, ao contrário, ela vai definhando, se calando, se fechando e, num dado momento, vem "a grande surpresa": "Nossa, fulano se matou! Mas quem diria?!"

Não é quem diria, ele mesmo certamente disse muitas e muitas vezes, mas você não ouviu! Não venha querer jogar mais uma culpa para cima de quem já se foi, pois isso é ser muito covarde!

Também não estou jogando a culpa para ninguém, estou apenas sendo um pouco enfático, para justamente chamar a atenção para um assunto sério: depressão mata!

Por vezes, a carga emocional é grande demais e, por mais que você faça, não será suficiente e, sim, a pessoa pode se matar mesmo assim. Portanto, não quero que você se sinta culpado, mas gostaria muito que você olhasse o assunto com outros olhos.

Quando alguém vier desabafar com você, simplesmente escute. Não queira “consolar” o outro com o discurso de que o SEU problema é maior. A pessoa não quer saber disso, o problema dela já é grande o suficiente e, caso você não consiga falar nada de positivo, abrace-a e pronto, já será de grande ajuda. Chore junto com ela, pois ao menos ela verá que alguém se importa com o seu sofrimento.

Jamais, em hipótese alguma, ache que sem a ajuda de um profissional da saúde você vai superar o problema sozinho. Busque psicólogos, psiquiatras, terapeutas, mas busque ajuda.

Não espere que o deprimido faça isso sozinho, pois pode ser que ele sequer tenha mais forças para isso. Pegue na mão dele e o acompanhe. Seja gente!

Guarde seu discurso religioso para a sua igreja. Não queira “curar” ninguém com base na sua fé. A fé é sua, você tem o direito de tê-la, ela pode até te fazer muito bem, mas lembre-se, ela é sua.

Tudo o que um suicida em potencial não precisa é mais alguém lhe apontando um dedo e dizendo que ele está sofrendo porque não fez as escolhas certas. Lembre-se, isso é desumano! Isso é covarde! Se esse é seu único argumento, por favor, se abstenha de emitir qualquer palavra.

Aprenda a enxergar os sinais, fique atento. Esse é objetivo da campanha Setembro Amarelo, esteja atento! Atenção a você mesmo, aos que te cercam, aos seus amigos, colegas de trabalho, enfim, qualquer pessoa com a qual você se relacione.

Lembre-se que a sua omissão pode custar uma vida. A culpa pode não ser sua, mas com um mínimo de esforço, você poderia ter evitado mais uma perda.

Em tempos de enxurradas de críticas por todos os lados, seja a diferença, seja a mão que apoia, o ombro que consola, ou então, o amigo que chora junto, mas se importe, por tudo o que há de mais sagrado nessa vida!

Não gosto de política!

28/08/2019

Essa é uma fala comum entre muitas pessoas e também pode ser a sua. Mas deixa eu te falar uma coisa: não tenho boas notícias para você.

Goste ou não você da política, ela é inerente ao ser humano. Nós somos seres políticos por natureza, nascemos fazendo política e morremos fazendo política, embora muitos não tenham essa consciência e acabem criando essa resistência, que até é compreensível do ponto de vista da politicagem barata e podre que se faz, mas vamos reforçar, somos seres essencialmente políticos!

Uma das definições que podemos dar para a política é a de que ela é um conjunto de regras ou normas de uma instituição, ou ainda, a forma de relacionamento entre diversas pessoas para atingir um objetivo comum.

Antigamente, quando eu ouvia alguém falando que não gosta de política, ironicamente eu mandava a pessoa morrer que passava. Mas já me corriji, afinal, na acepção

ampla do termo, morrer também é um ato político, pois existe a junção de algumas pessoas em torno de um objetivo comum, que é o de enterrar o defunto. Assim sendo, mesmo morrendo você continuará fazendo política. Por sermos seres sociais, ou seja, que precisamos do convívio com outras pessoas para sobreviver, inerentemente também somos seres políticos, uma vez que haverá sempre um jogo de interesses e um lado tentando convencer o outro de alguma coisa.

Mas, acima dos jogos de interesse e dos convencimentos, existem questões que não deveriam ter "lado", pois elas dizem respeito ao bem comum, que é o objetivo primeiro de toda ação política.

No entanto, dadas as desvirtuações e aberrações políticas que temos vivenciado, mesmo as questões de bem comum estão sendo colocadas em segundo plano, prevalecendo apenas o interesse de um grupo de pessoas. Isso não é política, isso é mero jogo sujo de poder a qualquer custo. Isso é a inversão dos valores éticos, portanto, é a subversão do interesse coletivo em

detrimento do bem-estar e realização de uma meia dúzia de privilegiados. Reafirmo, isso não é política.

Se sua repulsa é contra isso, saiba que você é mais político do que você imagina, pois sua negação a esse sistema subvertido já é um ato político por si só, um ato de luta por um sistema mais justo e isso é a verdadeira política. Talvez você não tenha essa consciência e esteja colocando todos os fatores num mesmo cesto, mas não, eles não se misturam e são coisas totalmente distintas.

O papel político que compete a cada cidadão consciente é exatamente esse, ou seja, o de lutar contra essa aberração que hoje chamam de política.

A luta deverá sempre ser para o bem comum, para que todos possam ter as mesmas condições de igualdade, de direitos e de deveres, sendo essas as bases de uma sociedade justa.

Nunca haverá consenso entre todos, isso é ilusório, mas a luta terá que ser sempre no sentido da maioria e nunca para privilegiar uma minoria.

A prática política é a arte da oratória, da argumentação, da exposição de ideias e do convencimento, mas baseado

em fatos, em ideais e nunca na opressão, no medo e na coerção.

Todos nós temos o direito de expor nossas ideias e lutarmos por elas, desde que as nossas ideias não subjuguem outros, pois nesse caso, estamos sendo tiranos e não políticos.

Entendeu que o problema nunca foi a política e não é dela que você tem aversão? Você tem aversão pelo que é errado, pelo desvirtuamento que se praticou com a política e isso só prova que você é uma pessoa boa, que deseja uma sociedade justa e que o senso do bem-estar geral está em seu ser.

Nosso compromisso e nosso dever é o de não darmos espaço a esses subvertidos que hoje se infiltraram no poder, dando-lhes autonomia para implantar a tirania e destruir os sonhos de milhares de pessoas.

Como toda notícia sempre tem um lado bom e um ruim, você já leu o bom, que é onde eu falo que você é uma boa pessoa e que sua briga não é contra a política, mas com o que dela se fez.

A notícia ruim é que infelizmente só existem dois lados nessa moeda. Ou você está do lado dos que prezam pelo bem comum e luta por ele, ou você está do lado dos que oprimem, portanto, do lado dos que subvertem a ordem e o interesse público em prol dos próprios interesses. Quando você se cala e se omite, você concorda, portanto, você assume que compactua com o erro.

Nosso momento não nos permite a inércia, não nos permite ficar em cima do muro, não nos permite a omissão. Nosso momento é de tomar posições e escolhermos do lado de quem vamos querer ser retratados quando essa história for contada.

Nesse exato momento nós estamos fazendo história. Escolha seu lado, escolha sua posição e arque com o preço pela sua escolha.

Meu lado dessa história eu já decidi faz tempo. Como me considero Cristão, no sentido mais puro do termo, pois embora aceite os ensinamentos de Cristo, hoje não me vinculo a nenhuma religião, mas os ensinamentos deixados por Cristo são claros e não deixam dúvidas: eu estou do lado das Ágathas, das Jenifers, dos Kauãns, das

Letícias, das Grettas e das Marielles, das Marias e dos Joãos e tantos outros que são massacrados todos os dias, pessoas marginalizadas exatamente pelo sistema que prega a subversão política, mas que depois se encarrega de matá-las e rotulá-las de traficantes, prostitutas e tantos outros termos depreciativos, culpando-as pelo próprio infortúnio, sendo que eles bem sabem que elas nunca tiveram chances de competir em condições de igualdade!

Não consigo ficar indiferente ao sofrimento alheio, as lágrimas escorrem involuntariamente cada vez que vejo uma pessoa pedindo comida, “morando” embaixo de uma ponte, sendo humilhada e chamada de vagabunda, quando na verdade o que lhe faltou foi uma política de justiça e igualdade social.

Acredito que o ser humano é bom por natureza, acredito numa sociedade onde as pessoas não precisem se humilhar para comer, acredito numa sociedade onde o trabalhador possa, ao final do dia, ter uma cama para repousar.

Pode até ser utópico, mas melhor ser utópico e sonhar com um mundo melhor do que simplesmente aceitar essa realidade tão sofrida e injusta.

Lute com o que você tiver, só não se omita e só não aceite pacificamente esse inferno instaurado.

Se você se considera também um Cristão, haja como tal. Ser cristão não é ir para um templo, dar uma esmola, pagar o dízimo e voltar para casa como se tudo estivesse em ordem e que sua obrigação já está feita.

Se você age dessa forma, você não passa de um hipócrita, daqueles que Jesus escorraçou do Templo. Aliás, você é um daqueles que se Jesus voltasse hoje, certamente estaria lá na multidão mandando crucificá-lo outra vez, chamando-o de comunista safado, esquerdupata nojento e por aí vai, afinal, atualmente, qualquer um que tome a defesa das minorias é alguém que não presta e que precisa ser eliminado!

Finalizo reafirmando que fazer política é algo inerente a nossa condição humana, portanto, apenas escolha de qual lado você quer estar e lembre-se, nesse caso, só existem dois lados.

Agradeço a sua leitura e, para se manter sempre atualizado, acesse sempre nossos endereços nas Redes Sociais:

Página: <https://profbelini.com>

Facebook: <https://pt-br.facebook.com/profandreluisbelini>

Skype: profbelini

Twitter: @profbelini2

Um abraço,

André Luís Belini – Prof. Belini